



UBM

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BARRA MANSA







UBM

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BARRA MANSA



EQUIPE RESPONSÁVEL

COORDENADORA DO CURSO

Profª MSc. Glaucia Ramos Pereira Henriques

NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE DO CURSO

Profª MSc Glaucia Ramos Pereira Henriques
Profª MSc Ana Maria Dinardi Barbosa Barros
Profª MSc Rosali Gomes Araujo Maciel
Profª MSc Florencia Cruz da Rocha Ebeling
Prof. MSc Edgar Malesh Ribeiro

REITORIA

Prof. Dr. Bruno Morais Lemos
Magnífico Reitor

NÚCLEO DE APOIO PEDAGÓGICO E PROCESSOS AVALIATIVOS

Prof.ª MSc. Rosali Gomes Araújo Maciel
Coordenadora do Núcleo de Apoio Pedagógico e Processos Avaliativos

NÚCLEO DE ENSINO A DISTÂNCIA

Prof.ª MSc. Maria Aparecida Coelho Naves
Coordenadora do NEaD

PROCURADORA/RECENSEADORA INSTITUCIONAL

Esp. Sr.ª Helen Cristina Batista de Souza Oliveira



SUMÁRIO

1	CONTEXTO INSTITUCIONAL.....	6
1.1	DA MANTIDA.....	6
1.1.1	Identificação.....	6
1.1.2	Objetivos.....	6
1.1.3	Dirigentes Principais da Mantida.....	8
1.1.4	Breve Histórico da Instituição.....	9
1.1.5	Missão, Visão e Valores.....	11
1.1.5.1	Missão.....	11
1.1.5.2	Visão.....	12
1.1.5.3	Valores.....	12
1.1.6	Políticas Institucionais Gerais.....	13
1.1.7	Políticas de Ensino.....	13
1.1.7.1	Políticas de Educação a Distância (EaD).....	14
1.1.7.2	Políticas de Pesquisa.....	15
1.1.7.3	Políticas de Extensão.....	16
1.1.7.4	Políticas de Acessibilidade.....	16
1.1.7.5	Políticas de Gestão.....	16
1.1.7.6	Políticas Relativas à Responsabilidade Social do UBM.....	17
1.1.7.7	Políticas Relativas à Comunicação do UBM.....	19
1.2	DA MANTENEDORA.....	19
1.2.1	Identificação.....	19
1.2.2	Finalidade.....	19
1.2.3	Condição Jurídica e Fiscal.....	19
1.2.3.1	Natureza Jurídica.....	20
1.2.3.2	Condição Fiscais e Parafiscais.....	20
1.2.4	Administração e Dirigentes.....	20
1.2.4.1	Dirigentes.....	20
1.2.4.2	Administração.....	21
2	CONTEXTO EDUCACIONAL.....	21
2.1	CENÁRIO SOCIOECONÔMICO DA REGIÃO.....	21
2.2	CENÁRIO AMBIENTAL DA REGIÃO.....	24
2.3	CENÁRIO EDUCACIONAL.....	26
2.4	CENÁRIO CULTURAL.....	27

2.5	CONTEXTO EAD.....	28
2.6	IDENTIFICAÇÃO DO CURSO.....	30
2.7	BREVE HISTÓRICO DO CURSO.....	30
2.8	CONCEPÇÃO DO CURSO.....	32
2.9	POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO.....	34
2.10	OBJETIVOS DO CURSO.....	40
2.10.1	<i>Objetivo Geral.....</i>	40
2.10.2	<i>Objetivos Específicos.....</i>	41
2.11	PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO.....	42
2.11.1	<i>Competências e Habilidades.....</i>	44
2.11.1	<i>Quadro Relacional de Habilidades e Competências do Bacharelado.....</i>	49
2.11.2	<i>Quadro Relacional de Habilidades e Competências da Licenciatura.....</i>	51
3	ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA.....	54
3.1	ESTRUTURA CURRICULAR.....	54
3.1.1	<i>Flexibilidade e Interdisciplinaridade.....</i>	61
3.1.2	<i>Acessibilidade Metodológica.....</i>	61
3.1.3	<i>Articulação Teoria e Prática.....</i>	61
3.1.4	<i>Familiarização com a Modalidade a Distância.....</i>	62
3.1.5	<i>Articulação entre os Componentes Curriculares.....</i>	62
3.1.6	<i>Compatibilidade de carga horária.....</i>	63
3.1.7	<i>Atividades Extraclasse.....</i>	63
3.1.8	<i>Elementos Inovadores.....</i>	64
3.1.9	<i>Matriz Curricular.....</i>	64
3.2	CONTEÚDOS CURRICULARES.....	70
3.2.1	<i>Educação das Relações Étnico-raciais.....</i>	76
3.2.2	METODOLOGIA DE ENSINO.....	80
3.3	ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO.....	81
3.3.1	<i>Relação com a Rede de Escolas da Educação Básica.....</i>	85
3.3.2	<i>Relação Teoria e Prática.....</i>	85
3.4	ATIVIDADES COMPLEMENTARES.....	86
3.4	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC).....	88
3.5	APOIO AO DISCENTE.....	89
3.5.1	<i>Planejamento e Atendimento de Acessibilidade.....</i>	91
3.5.1.1	<i>Atendimento Educacional Especializado.....</i>	93
3.5.2	<i>Acessibilidade na Plataforma de Ensino Moodle.....</i>	94

3.5.3	<i>Acessibilidade nos Laboratórios de Informática</i>	95
3.6	GESTÃO DO CURSO E OS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO INTERNA E EXTERNA.....	95
3.7	DISCIPLINAS A DISTÂNCIA E ATIVIDADES DE TUTORIA.....	97
3.8	CONHECIMENTOS, HABILIDADES E ATITUDES NECESSÁRIAS ÀS ATIVIDADES DE TUTORIA.	98
3.9	TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TIC) NO PROCESSO ENSINO- APRENDIZAGEM	99
3.10	AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM (AVA).....	99
3.11	PROCEDIMENTOS DE ACOMPANHAMENTO E DE AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM.....	100
3.12	NÚMERO DE VAGAS.....	101
3.13	ACOMPANHAMENTO DE EGRESSO.....	103
3.14	INTEGRAÇÃO COM AS REDES PÚBLICAS DE ENSINO.....	104
3.15	ATIVIDADES PRÁTICAS DE ENSINO PARA LICENCIATURAS.....	104
3.16	O PPC E A MISSÃO DO UBM.....	104



1 CONTEXTO INSTITUCIONAL

1.1 DA MANTIDA

1.1.1 Identificação

Nome:	Centro Universitário de Barra Mansa						
CNPJ:	28674489/0001-04						
End.:	Rua Vereador Pinho de Carvalho					n°:	267
Bairro:	Centro	Cidade:	Barra Mansa	CEP:	27330-550	UF:	RJ
Fone:	(24) 3325-0222	Fax:	(24) 3323-3690				
E-mail:	ubm@ubm.br						

1.1.2 Objetivos

O Centro Universitário de Barra Mansa – UBM, adiante apenas Centro Universitário ou UBM, tem como objetivos, conforme seu Estatuto e PDI:

- estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo, propiciando condições de educação ao homem, como sujeito e agente de seu processo educativo e de sua história, pelo cultivo do saber, em suas diferentes vertentes, formas e modalidades;
- formar fatores (seres) humanos nas diferentes áreas de conhecimento, aptos para a inserção em setores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira;
- incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando ao desenvolvimento da ciência e da tecnologia e a criação e difusão da cultura;
- promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituam patrimônio da humanidade e comunicar o saber por meio do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação;
- suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional e possibilitar a correspondente concretização, integrando os conhecimentos que vão

sendo adquiridos em uma estrutura intelectual sistematizadora do conhecimento de cada geração;

- estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade;
- promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas
- promover, no exercício de suas atividades de ensino, pesquisa e extensão, o desenvolvimento harmônico e integrado de sua comunidade e da comunidade local e regional, com vista ao bem-estar social, econômico, político e espiritual do homem;
- preservar os valores éticos, morais, cívicos e cristãos, contribuindo para aperfeiçoar a sociedade, na busca do equilíbrio e bem-estar do homem;
- ser uma instituição aberta à sociedade, contribuindo para o desenvolvimento de todas as faculdades intelectuais, físicas e espirituais do homem.

O UBM com sua inserção no contexto regional, passou a ser um polo ativo no processo de construção e desenvolvimento socioeconômico, político e cultural do Estado do Rio de Janeiro, em especial na região Sul Fluminense.

Assim, o UBM passa a ter outros compromissos para com a região em que está inserido, a saber:

- atender à demanda de jovens e adultos por uma educação de qualidade, nas áreas correspondentes à vocação regional;
- formar lideranças, preparando cidadãos empreendedores;
- contribuir para a preservação ambiental e para o esforço de ordenação do crescimento regional;
- estimular o desenvolvimento cultural da região e promover a difusão cultural;
- contribuir para a melhoria da educação na região.

1.1.3 Dirigentes Principais da Mantida

A administração do Centro Universitário de Barra Mansa é exercida pelos órgãos colegiados, órgãos executivos e órgãos de apoio técnico-administrativo. Os principais dirigentes da Mantida estão identificados nos quadros abaixo:

Nome:	Bruno Moraes Lemos						
Cargo:	Reitor						
End.:	Rua Vereador Pinho de Carvalho					n°:	267
Bairro:	Centro	Cidade:	Barra Mansa	CEP:	27330-550	UF	RJ
Fone:	(24) 33250222	Fax:	(24) 33233690				
E-mail:	reitor@ubm.br						

Nome:	Rosali Gomes Maciel						
Cargo:	Coordenadora do Núcleo de Apoio pedagógico e Processos Avaliativos						
End.:	Rua Vereador Pinho de Carvalho					n°:	267
Bairro:	Centro	Cidade:	Barra Mansa	CEP:	27330- 550	UF	RJ
Fone:	(24) 33250222	Fax:	(24) 33233690				
E-mail:	nucleo.pedagogico@ubm.br						

Nome:	Ricardo Alves Said						
Cargo:	Coordenador de Pós-Graduação e Pesquisa						
End.:	Rua Vereador Pinho de Carvalho					n°:	267
Bairro:	Centro	Cidade:	Barra Mansa	CEP:	27330- 550	UF	RJ
Fone:	(24) 33250222	Fax:	(24) 33233690				
E-mail:	ricardo.said@ubm.br						

Nome:	Waleska Portela de Lacerda						
Cargo:	Coordenadora de Extensão						
End.:	Rua Vereador Pinho de Carvalho					n°:	267
Bairro:	Centro	Cidade:	Barra Mansa	CEP:	27330- 550	UF	RJ
Fone:	(24) 33250222	Fax:	(24) 33233690				

E-mail:	waleska.portela@ubm.br
----------------	------------------------

1.1.4 Breve Histórico da Instituição

O UBM, anteriormente Faculdades de Barra Mansa e mais tarde Faculdades Integradas, tornou-se Centro Universitário em 23 de dezembro 1997, quando foi credenciado por Decreto do Presidente da República (DOU de 24/12/1997) e em 2004 foi recredenciado pela Portaria nº 2.682, de 2 de setembro de 2004.

A Associação Barramansense de Ensino, SOBEU - entidade mantenedora do Centro Universitário de Barra Mansa teve como finalidade, desde sua criação em 1961, “promover, incentivar e divulgar a cultura e a pesquisa técnica, científica e literária e formar pessoas habilitadas para a investigação filosófica, científica, artística e literária, bem como capacitá-las ao exercício das profissões liberais, técnico-científicas, técnicas artísticas e de magistério”. Para tanto, cumpriu outro aspecto de sua missão: “organizar e manter estabelecimentos de ensino em grau superior em faculdades independentes ou em universidades, com a observância das exigências e disposições em vigor”.

Fez isso, inicialmente, criando em 1966 a Faculdade de Direito de Barra Mansa, a primeira do interior do Estado do Rio, seguida de outras, em atendimento aos reclamos dos municípios da região do Médio Vale do Paraíba.

O credenciamento das Faculdades de Barra Mansa, mantidas pela Associação Barramansense de Ensino, como Centro Universitário de Barra Mansa – UBM recebeu parecer favorável da Câmara de Ensino Superior do Conselho Nacional de Educação (Parecer n. CES – 707/97, em 02/12/1997).

A longa caminhada feita pela Instituição até a conquista do credenciamento pode ser assim resumida: a Carta Consulta, encaminhada ao então Conselho Federal de Educação, por meio do Processo n. 23001.000442/90-90, pleiteava o reconhecimento da Universidade de Barra Mansa e obteve parecer inicial favorável (Parecer CFE n. 336/96), o que levou a Instituição a implementar o projeto da universidade, objetivando o parecer final. Todavia, a extinção do CFE resultou na paralisação da tramitação do referido processo, até que a edição da Lei n. 9.131/95 e da Portaria Ministerial nº 180/96 possibilitassem a retomada da tramitação, criando-se uma comissão especial para acompanhá-lo. Essa comissão emitiu o parecer técnico concluindo por recomendar o indeferimento do pedido.

Ao tomar conhecimento desse relatório, a Instituição encaminhou à SESu/MEC um documento - comprovando o atendimento aos requisitos mínimos para a transformação das

Faculdades de Barra Mansa – FBM em universidade – o qual, após analisado por comissão daquele órgão, foi encaminhado à Câmara de Educação Superior do CNE.

Com a classificação das IES em universidades, centros universitários, faculdades integradas, faculdades e institutos superiores ou escolas superiores, pelo Decreto nº 2.306/97, a Instituição requerente, por meio de seus órgãos dirigentes e de sua diretoria, optou por reformular o seu pedido inicial, passando a pleitear a transformação das Faculdades de Barra Mansa em Centro Universitário, por considerar que cumpria e ultrapassava os indicadores de qualidade, estabelecidos para esse tipo de organização universitária, tendo em vista as características estabelecidas no artigo 12 do Decreto nº. 2.306/97 para os centros universitários.

O fato de ter sido credenciada como Centro Universitário, por Decreto do Presidente da República, em 23 de dezembro de 1997 (D.O.U. de 24/12/97), após ter se preparado durante sete anos para se transformar em universidade, levou a Instituição a redirecionar o seu Projeto Político-pedagógico Institucional – PPI e o seu Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI, de modo a focalizar o ensino de excelência como função primordial, a ser obtido pela qualificação do seu corpo docente e pelo trabalho acadêmico oferecido à comunidade escolar.

O Centro Universitário de Barra Mansa, com sede em Barra Mansa, foi autorizado, conforme decreto de seu credenciamento, a manter unidades permanentes nos municípios fluminenses de Angra dos Reis, Barra do Piraí e Itaiaia, todos no estado do Rio de Janeiro.

Em 9 de outubro de 2001, a Associação Barramansense de Ensino solicitou ao Ministério da Educação, com base no Decreto nº. 3.860/2001 e na Portaria MEC nº. 1.465/2001, o recredenciamento do Centro Universitário, com sede na cidade de Barra Mansa, no estado do Rio de Janeiro. O pedido inicialmente apresentado instruiu o processo SIDOC nº. 23000.015197/2001-76. Posteriormente, tendo em vista a edição da Resolução CES/CNE nº. 10/2002 e demais procedimentos operacionais adotados por esse Ministério, a solicitação migrou para o Sistema Sapiens e recebeu, então, os números de Registro Sapiens: 20031001825 e Processo SIDOC nº. 23000.003309/2003-16.

Nos termos do Relatório SESU/DESUP/COSUP, a Associação Barramansense de Ensino, atendeu às exigências estabelecidas no artigo 20 do Decreto nº 3.860/2001.

Em seguida, foi designada uma comissão de avaliação para verificar as condições de funcionamento e que emitiu parecer final recomendando o recredenciamento do Centro Universitário de Barra Mansa e atribuindo os conceitos CMB nas dimensões Corpo Docente,

Instalações e Organização Institucional conforme constam no Parecer CNE/CES nº. 0205, de 08 de julho de 2004.

Posteriormente, em 2 de setembro de 2004, com publicação no DOU do dia seguinte, o Ministro de Estado da Educação expediu a Portaria nº. 2.682, recredenciando, até 31 de dezembro de 2007, o Centro Universitário de Barra Mansa, mantido pela Associação Barramansense de Ensino, homologando, também na mesma data, o Parecer CNE/CES nº. 205/2004.

Em março de 2009, recebeu a visita de avaliadores do MEC, tendo o resultado da Avaliação disponibilizado na página do e-Mec. Em 26 de maio de 2011 foi recredenciada pela Portaria nº 663, de 25 de maio de 2011 (Publicação no DOU nº100, de 26.05.2011, Seção 1, p.18) pelo prazo de 5 anos.

Em 2017, a instituição recebeu visita do Ministério de Educação para renovação de reconhecimento, obtendo Conceito Institucional 4.

A trajetória institucional de inovar em educação e criar soluções para que os processos de aprendizagem estejam afinados com os desafios da sociedade, levou o UBM a incluir dentre as metas do PDI para o período 2018-2022 a oferta de cursos de graduação na modalidade EaD.

Tal opção levou em consideração: a adesão institucional ao Plano Nacional de Educação, em especial com a meta 12, que visa aumentar o acesso à educação superior, sobretudo da população de 18 a 24 anos; os compromissos institucionais com o desenvolvimento regional e o avanço da EaD no cenário nacional.

Para cumprir com a meta de oferecer cursos de graduação em EaD, o UBM realizou um levantamento de dados fundamentado em parâmetros que analisam a movimentação estudantil, de acordo com: a distribuição geográfica, a população do ensino médio, a demanda por cursos superiores e os indicadores nacionais sobre evasão nessa modalidade de ensino para assim definir os cursos que seriam oferecidos, bem como os seus polos.

O estudo abrangeu os censos até 2018 e a Sinopse Estatística da Educação. O recorte histórico foi até 2018, porque os dados do censo de 2019 pelos órgãos oficiais do Ministério da Educação ainda não estavam disponíveis para consulta.

De posse desses dados, a instituição solicitou o seu credenciamento em EaD sendo avaliada com conceito 5, conforme Portaria MEC Nº 324, de 06 de março de 2020 passando a oferecer vários cursos de graduação nesta modalidade.

1.1.5 Missão, Visão e Valores

1.1.5.1 Missão

“Promover educação com foco na empregabilidade, na ação empreendedora e no bem-estar social”.

1.1.5.2 Visão

“Ser reconhecida regionalmente como uma Instituição de Ensino Superior de excelência acadêmica e administrativa”.

A atuação do UBM com relação a sua visão se destacará mediante:

- prestação de Serviços Educacionais;
- quantidade de alunos;
- reconhecimento de marca;
- crescimento do negócio;
- avaliações do MEC;
- amplitude local, regional e estadual.

1.1.5.3 Valores

No mesmo processo de revisão da estratégia institucional, o UBM estabeleceu os seguintes valores:

- respeito a diversidade;
- responsabilidade social e ambiental;
- ética;
- transparência;
- inovação;
- comprometimento;
- pluralidade de ideias.

Os valores estabelecidos pelo UBM são expressos por meio do diálogo e participação no compromisso com a sociedade, no espírito empreendedor; no comprometimento e na identificação; na busca pela qualidade e excelência e no respeito ao meio ambiente.

1.1.6 Políticas Institucionais Gerais

São políticas institucionais gerais do UBM:

- desenvolvimento e aperfeiçoamento do conhecimento humano;
- inovação educacional e tecnológica;
- integração de diferentes áreas do conhecimento;
- integração com o setor produtivo e a sociedade;
- asseguração da infraestrutura institucional;
- eficiência do processo de comunicação;
- valorização dos recursos humanos da Instituição;
- revisão de portfólio de produtos educacionais;
- sustentabilidade socioeconômica e ambiental;
- valorização da formação cultural brasileira;
- valorização dos direitos humanos, da ética e da cidadania;
- asseguração da inclusão e acessibilidade;
- educação para empreendedorismo e empregabilidade;
- manutenção do PDI como base para os demais documentos

institucionais.

1.1.7 Políticas de Ensino

Estas políticas visam ao ensino de qualidade que atenda às expectativas e tendências da sociedade contemporânea, propondo atividades contextualizadas que estimulem a capacidade crítica; assegurem a investigação, a atualização científica e a formação integral, propiciando o desenvolvimento de competências de longo prazo para a aquisição contínua e eficiente de conhecimentos. São elas:

- promoção da indissociabilidade ensino, extensão e pesquisa;
- revisão sistemática do portfólio de cursos de graduação e pós-graduação presencial e a distância;
- revisão sistemática dos projetos pedagógicos dos cursos de graduação e pós-graduação;

- fomento de metodologias que reconheçam o estudante como o principal agente do seu aprendizado;
- flexibilização curricular como estratégia de enriquecimento do modelo de organização das matrizes;
- articulação entre as atividades teóricas e práticas no ensino de graduação e pós-graduação;
- formação acadêmica a partir das competências e habilidades propostas pelas áreas de conhecimento;
- avaliação contínua dos resultados dos cursos de graduação e de pós-graduação;
- inserção de disciplinas a distância nos cursos de graduação;
- desenvolvimento de projetos institucionais sobre ética, educação ambiental, educação de direitos humanos e de educação das relações étnico raciais e o ensino da história e da cultura afro-brasileira, africana e indígena de forma disciplinar, interdisciplinar no âmbito dos cursos;
- promoção de Educação Continuada;
- colegialidade como prática de gestão e de pluralidade de ideias;
- consolidação da sustentabilidade econômico-financeira;
- valorização da formação docente/tutores;
- integração com a educação básica e o sistema local e regional de saúde;
- apoio ao discente.

1.1.7.1 Políticas de Educação a Distância (EaD)

O Núcleo de Educação a Distância – NEAD, sintoniza o UBM com as tendências da educação do século XXI e vem ao encontro das necessidades de ampliar, no espaço acadêmico, a oferta de ambientes de aprendizagem, alinhados à exigência social e pedagógica. A Educação a Distância (EaD) é uma modalidade de ensino que utiliza as novas tecnologias da informação e comunicação e permite a construção do conhecimento de forma interativa e criativa.

Novas formas de ensinar e aprender estão no contexto da EaD, possibilitando a formação integral do estudante, ajustando-o às exigências de seu tempo.

São as seguintes as políticas do UBM para a Educação a Distância:

- promoção da difusão da cultura de EaD na comunidade acadêmica;
- fortalecimento das parcerias com as Coordenadorias de Graduação, Pós-graduação e Extensão;
- oferta de cursos de Graduação, pós-graduação *lato sensu* e extensão na modalidade de educação à distância;
- estabelecimento de parcerias com instituições da área educacional e afins.

1.1.7.2 Políticas de Pesquisa

O Centro Universitário de Barra Mansa orienta suas políticas de pesquisa para a promoção de atitude investigativa a ser praticada por seu corpo docente e estudantes. As políticas de pesquisa do UBM são:

- estímulo a participação de estudantes e docentes da graduação e pós-graduação em projetos de pesquisa com a integração de Ensino, Pesquisa e Extensão;
- implementação de programa de Iniciação Científica e Pesquisa para estudantes da Graduação;
- divulgação das ações da Pesquisa Institucional;
- fortalecimento da atuação da Comissão de Pesquisa;
- manutenção do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) e da Comissão de Ética no Uso dos Animais (CEUA);
- consolidação das linhas de pesquisas nos cursos de graduação, como orientadoras da produção científica da instituição;
- estabelecimento de parcerias interinstitucionais com instituições privadas e órgãos públicos;
- projeção da Revista Científica do UBM no cenário das publicações nacionais e internacionais;
- realização de eventos científicos institucionais;
- promoção de ações que desenvolvam a ética, a educação ambiental, os direitos humanos e as relações étnico-raciais;

- popularização da Ciência;
- sustentabilidade econômico-financeira para a pesquisa;
- fomento de Programa de Pós-graduação Stricto Sensu.

1.1.7.3 Políticas de Extensão

O UBM acredita que a extensão universitária contribui significativamente para o desenvolvimento regional, cidadania e bem-estar da comunidade, por meio de iniciativas integradas ao ensino, à pesquisa e às demandas da sociedade. Para tanto, as atividades extensionistas seguem as seguintes políticas:

- promoção do desenvolvimento regional;
- promoção da indissociabilidade ensino – extensão – pesquisa;
- estímulo ao desenvolvimento sustentável;
- promoção da cidadania, dos direitos humanos e da justiça;
- preservação do patrimônio histórico e cultural e difusão da cultura;
- prestação de serviços;
- relacionamento com o egresso;
- compromisso social.

1.1.7.4 Políticas de Acessibilidade

A educação é um direito do cidadão. Assim, a inclusão da pessoa com deficiência ou necessidade especial nas IES brasileiras representa a garantia dos direitos e deveres humanos e das liberdades individuais.

O UBM investe na promoção da acessibilidade física, social e cultural em seu ambiente, visando diminuir as diferenças e promover a cidadania.

As políticas estabelecidas pelo UBM para a acessibilidade são as seguintes:

- capacitação de funcionários e professores no atendimento a estudantes com deficiência e/ou necessidades especiais;

- adequação da infraestrutura e do ambiente interno;
- fortalecimento das ações didático-pedagógicas voltadas para inclusão dos acadêmicos com deficiências ou necessidades especiais.

1.1.7.5 Políticas de Gestão

As mudanças que ocorrem na sociedade e se refletem na prática organizacional têm gerado paradigmas alternativos que buscam estabelecer novos relacionamentos, tanto em nível interno quanto externo, para as organizações. Eles trazem, como propostas, modelos nos quais a relevância social está implícita, ressaltando assim a singularidade histórica de cada organização.

Nesse contexto, as organizações devem primar pela tentativa de identificar as aspirações individuais e coletivas, para integrá-las aos objetivos organizacionais.

O UBM sabe que a gestão se configura como um desafio para a consolidação de um ensino verdadeiramente de qualidade, exigindo uma mudança de mentalidade: deixar de lado o velho preconceito de que a Instituição de Ensino Superior é apenas um aparelho burocrático e entendê-la como uma conquista coletiva.

Assim sendo, a figura de gestores que descentralizam as ações no âmbito acadêmico constitui o elemento que fará a diferença na construção de um ensino competente e inovador.

Nesse sentido, a autonomia apresenta-se como um princípio que deve nortear as ações cotidianas da instituição permanentemente, pois esta vem de um exercício de participação praticado pelos que fazem a instituição. As políticas de gestão acadêmica e administrativa do UBM são:

- descentralização do processo de tomada de decisão;
- gestão participativa com a integração dos diversos atores institucionais no planejamento, na organização e na gestão;
- utilização dos resultados das avaliações interna e externa no planejamento das ações;
- valorização dos recursos humanos da Instituição;
- desenvolvimento econômico e financeiro com a finalidade de viabilização dos recursos para o ensino, pesquisa e extensão;
- manutenção, expansão e modernização dos ambientes de aprendizagem;

- fortalecimento da segurança dos espaços do Centro Universitário.

1.1.7.6 Políticas Relativas à Responsabilidade Social do UBM

O UBM expressa sua natureza acadêmica e organizacional, também, mediante sua atuação com crescente intensificação nas relações com a sociedade, nos vários ambientes e lugares que acolhem a ação universitária, objetivando o compromisso ético-social que lhe dá sentido.

Em seu Projeto Pedagógico Institucional (PPI), o UBM entende que o homem e o mundo estão em permanente construção. Assim, concebe a educação como um processo de humanização que possibilita o desenvolvimento da pessoa em suas múltiplas dimensões, voltando sua atenção para a inserção do homem na sociedade contemporânea, rica em avanços civilizatórios, porém com crise de valores e desigualdade sociocultural e econômica.

A educação, nessa perspectiva, tem como tarefa contribuir para a formação desse sujeito historicamente situado, possibilitando-lhe a apropriação do instrumental científico, técnico, cultural, tecnológico e do pensamento político-social e econômico, tornando-o capaz de responder aos desafios produzidos pelos diferentes contextos. Portanto, apto para refletir, de forma crítica, e se posicionar em consciência ética e filosófica em face ao surgimento de um modelo social diverso dos valores da coletividade, da solidariedade e do respeito ao ser humano e à natureza.

As políticas de responsabilidade social do UBM são:

- promoção sistemática de laços com a comunidade externa, valorização do diálogo e ampliação dos vínculos de cooperação com os diferentes segmentos comunitários, expressos em convênios e parcerias;
- abertura da Instituição para o acesso da comunidade às suas instalações, constituindo-se num ponto de convergência regional de eventos públicos e privados de interesse da coletividade;
- desenvolvimento de programas de prestação de serviços nas áreas do vocacionamento institucional como um dos produtos a serem oferecidos às comunidades acadêmica e externa;
- estímulo ao desenvolvimento de programas de difusão cultural; educação ambiental e a preservação do meio ambiente; promoção da saúde

humana e animal e qualidade de vida; difusão de valores humanos, da cidadania e da justiça;

- participação em conselhos e órgãos municipais e regionais, nas áreas de saúde, humanas e sociais;
- concessão de bolsas de estudo a acadêmicos de acordo com as normas do UBM.
- promoção do acesso aos cursos do UBM para que um maior número de pessoas se beneficiem do Ensino Superior.

1.1.7.7 Políticas Relativas à Comunicação do UBM

A comunicação institucional tem o objetivo de difundir informações de interesse público sobre as práticas da Instituição, enfatizando sua missão, visão e valores, e colaborando com a construção da imagem e da identidade do UBM.

As políticas de comunicação do UBM são:

- desenvolvimento e manutenção da comunicação institucional;
- divulgação das ações institucionais para o público interno e externo;
- relacionamento do UBM com seus diversos públicos.

1.2 DA MANTENEDORA

A Associação Barramansense de Ensino - SOBEU é uma sociedade civil filantrópica, com sede e foro jurídico no município de Barra Mansa, Estado do Rio de Janeiro, fundada em 1961 com estatuto próprio, em pleno funcionamento.

1.2.1 Identificação

Nome:	Associação Barramansense de Ensino		
CNPJ:	28674489/0001-04		
End.:	Rua Vereador Pinho de Carvalho	nº:	267

Bairro:	Centro	Cidade:	Barra Mansa	CEP:	27330-550	UF:	RJ
Fone:	(24)3325-0222	Fax:	(24) 3323-3690				
E-mail:	ubm@ubm.br						

1.2.2 Finalidade

Criar um complexo Universitário em Barra Mansa para atender a região Sul Fluminense.

1.2.3 Condição Jurídica e Fiscal

1.2.3.1 Natureza Jurídica

A SOBEU, com sede e foro na cidade de Barra Mansa, Estado do Rio de Janeiro, é uma sociedade civil filantrópica, organizada sob a forma de associação, registrada no Cartório do 1º Ofício da Comarca de Barra Mansa, sob o nº 205, Livro A.1, de Registros das Pessoas Jurídicas. É considerada de Utilidade Pública Federal, pelo Decreto nº 86.668, de 30 de novembro de 1981; Estadual, pela Lei nº 5.884, de 20 de julho de 1967; e Municipal, pela Deliberação nº 706, de 15 de dezembro de 1965.

Possui certificado definitivo de Entidade de Fins Filantrópicos, expedido pela CNSS/ME, em 12 de janeiro de 1982, com base no Decreto-Lei nº 1.572, de 1º de setembro de 1977, registrada, sob o nº de referência 00000206803/68.10.00, código nº 11.8644-2.

1.2.3.2 Condição Fiscais e Parafiscais

A Instituição está registrada no CGC do Ministério da Fazenda sob o nº 28.674.489/0001-04 e é isenta de Inscrição Estadual. A sua inscrição no cadastro da Prefeitura Municipal de Barra Mansa tem o nº 15.068.

1.2.4 Administração e Dirigentes

A SOBEU – Associação Barramansense de Ensino goza de autonomia administrativa, financeira e disciplinar, tem por órgão executivo de sua administração o Conselho Administrativo constituído por uma diretoria integrada por quatro membros.

1.2.4.1 Dirigentes

Os dirigentes e fundadores da SOBEU são pessoas de alto conceito na comunidade de Barra Mansa, sendo fundadores desta entidade e seus beneméritos. A diretoria é integrada por:

- Conselheiro Presidente: Haroldo de Carvalho Cruz Junior – Advogado.
- Conselheiro Vice-Presidente: Mário Sila Ferraz Chaves – Advogado.
- Conselheiro Administrativo: Carlos Frederico Teodoro Nader – Advogado.
- Conselheiro Secretário: Auralice de Ataíde Cruz Calderaro Nogueira – Pedagoga.

1.2.4.2 Administração

O Conselho Administrativo é o órgão Executivo da Administração da SOBEU e é constituído por uma diretoria integrada por quatro membros a saber:

- Conselheiro Presidente;
- Conselheiro Vice-presidente;
- Conselheiro Administrativo;
- Conselheiro Secretário.

Os membros do Conselho Administrativo são eleitos dentre os sócios fundadores e somente na falta destes, pelos demais sócios da Associação Barramansense de Ensino Superior. O mandato dos Conselheiros é de três anos, podendo ser reeleitos. As competências do Conselho Administrativo estão previstas no Estatuto Social da SOBEU.

2 CONTEXTO EDUCACIONAL

2.1 CENÁRIO SOCIOECONÔMICO DA REGIÃO

O Estado do Rio de Janeiro é composto por 92 municípios, distribuídos em oito

regiões de governo: Metropolitana, Noroeste Fluminense, Norte Fluminense, Serrana, Baixadas Litorâneas, Médio Paraíba, Centro-Sul Fluminense e Costa Verde.

Barra Mansa pertence à Região do Médio Paraíba do Estado do Rio de Janeiro, composta pelos municípios de: Barra do Piraí, Barra Mansa, Itatiaia, Pinheiral, Piraí, Porto Real, Quatis, Resende, Rio Claro, Rio das Flores, Valença e Volta Redonda.

Barra Mansa teve o território desbravado em fins do século XVIII, formando-se o núcleo original às margens dos caminhos das tropas que rumavam para o interior do país, passando o povoado a atuar como base de abastecimento dos fluxos migratórios desencadeados pela mineração. Graças à posição geográfica, o local foi perdendo o caráter de ponto de pousada e passou a expandir as funções comerciais. A consequente atração de colonos para suas terras, no início do século XIX, fez com que o café despontasse como principal produto.

Figura 1 - Região do Médio Paraíba



Fonte: <https://www.saude.rj.gov.br/comum/code/MostrarImagem.php?C=Njg5Nw%2C%2C>,

Acesso em 26 out.2021

O núcleo passou a desenvolver-se após a edificação de uma pequena capela em louvor a São Sebastião, nas proximidades da foz do rio Paraíba do Sul, no local chamado

Posse. Segundo a tradição, um dos mais antigos fazendeiros em Barra Mansa, o barão Custódio Ferreira Leite, ali se fixou, dedicando-se ao plantio e cultivo do café no início do século XIX. Entre os benefícios creditados a esse pioneiro, destacam-se a demarcação do centro urbano e as construções da igreja matriz e da cadeia pública, bases para que o povoado alcançasse a condição de vila.

Em 3 de outubro de 1832, o governo decretou a emancipação do município, com desmembramento de terras de Resende, com a instalação dada em 14 de abril de 1833. Em 1857, a vila de Barra Mansa foi elevada à categoria de cidade.

A exaustão dos solos mais férteis e a abolição da escravidão provocaram o declínio da cafeicultura e o êxodo rural, tendo a cultura do café cedido lugar à pecuária de corte extensiva, evoluindo posteriormente para a produção leiteira.

No final da década de 30, teve início o desenvolvimento industrial do município, com a implantação de setores ligados às indústrias alimentares. O grande marco da expansão industrial no Brasil, deflagrada no pós-guerra, foi representado pela instalação na década de 40 da primeira usina da CSN, em Volta Redonda, na época ainda distrito de Barra Mansa. As indústrias metalúrgicas e mecânicas se estabeleceram a partir da década de 50.

Barra Mansa e Volta Redonda, juntos, exercem influência direta sobre grande parte da Região do Médio Paraíba, bem como sobre a porção meridional do Centro-Sul fluminense. Devem tal condição ao fato de abrigar conurbação representada pelas duas sedes, cujo crescimento está relacionado à implantação da CSN, que desempenhou papel multiplicador na atividade industrial da região, com o conseqüente aumento de serviços.

A região concentra grande atividade industrial, podendo-se destacar dentre as várias empresas instaladas, a Galvasud S/A, Saint Gobain Canalização S/A, AcerlorMitall (Barra Mansa e Resende), Stellantis, MAN Latin América (Volkswagen caminhões), Guardian do Brasil, Nissan do Brasil, Indústrias Nucleares do Brasil (INB), Land Rover, Michelin, Metalúrgica Vulcano, White Martins, Grupo CCR, Transportadoras da região (Tora, Excelsior, Transporte Generoso, Transfuturo, Toniato), MRS Logística, MRS ferroviária, Terminais Multitex (Ponte Alta e Floriano) e Terminais e Centros de Distribuição – CD em na rodovia Presidente Dutra.

Os últimos dados apresentados pelo IBGE em 2022 informam que o município Barra Mansa conta com uma população estimada de aproximadamente 169.899 habitantes.

Em 2021, o salário médio mensal era de 2 salários-mínimos. A proporção de pessoas ocupadas em relação à população total era de 19.75.3%. Na comparação com os outros municípios do estado, ocupava as posições 41 de 92 e 38 de 92, respectivamente. Já na

comparação com cidades do país todo, ficava na posição 2168 de 5570 e 1585 de 5570, respectivamente. Considerando domicílios com rendimentos mensais de até meio salário-mínimo por pessoa, tinha 34.5% da população nessas condições, o que o colocava na posição 49 de 92 dentre as cidades do estado e na posição 3675 de 5570 dentre as cidades do Brasil.

Barra Mansa possui uma extensão territorial de 547,2 km² com densidade demográfica de 327 habitantes por km². Observa-se que a população é predominantemente urbana e apresenta uma participação feminina superior à masculina em uma proporção de 93,3 homens para cada 100 mulheres. A maioria da população encontra-se na faixa etária entre 30 e 49 anos, seguida pela faixa de 50 ou mais anos. A facilidade de deslocamento entre as regiões permite que Barra Mansa seja considerado um importante ponto comercial fazendo trocas comerciais com os municípios vizinhos de Valença, Volta Redonda, Quatis, Porto Real, Resende, Rio Claro e Barra do Piraí, além de Bananal, já no estado de São Paulo.

Barra Mansa é um município com uma forte tendência histórica industrial, que vem modificando-se com o passar do tempo e apresentando, atualmente, um vigoroso crescimento no setor de serviços, notadamente, aqueles que são voltados para o atendimento das necessidades surgidas com a industrialização recente nas cidades vizinhas.

No tocante à qualidade de vida da população, expectativa de vida, nível de escolaridade, condições de acesso à saúde, nutrição e rendimentos financeiros o Índice de Desenvolvimento Humano (IDHM) de Barra Mansa é 0,729, o que situa esse município na faixa de Desenvolvimento Humano Alto (IDHM entre 0,700 e 0,799). A dimensão que mais contribui para o IDHM do município é Longevidade, com índice de 0,819, seguida de Renda, com índice de 0,720, e de Educação, com índice de 0,657.

Segundo o Índice FIRJAN de Desenvolvimento Municipal, outra ferramenta para realizar a medição da melhoria da qualidade de vida e, feito com uma quantidade maior de indicadores do que o indicador da ONU, Barra Mansa apresenta um IFDM 0.7922, situando-se no hall daquelas localidades com um alto nível de desenvolvimento.

O cenário socioeconômico da região, e especialmente do município, demanda profissionais com competência administrativa e econômica para promover o desenvolvimento local e regional, a partir da capacidade de reconhecer e definir problemas, equacionar soluções e pensar estrategicamente.

2.2 CENÁRIO AMBIENTAL DA REGIÃO

Com relação ao contexto ambiental, a região do Médio Paraíba apresenta projetos de

recuperação dos afluentes do Rio Paraíba do Sul, desenvolvidos pela AGEVAP-CEIVAP Comitê de Integração da Bacia Hidrográfica do Rio Paraíba do Sul – CEIVAP. Diversas Unidades de Conservação e Reserva Particular de Proteção Natural, conforme informações do CEPERJ.

O Comitê foi criado com o intuito de promover, no âmbito da gestão de recursos hídricos, a viabilidade técnica e econômico-financeira de programas de investimento e a consolidação de políticas de estruturação urbana e regional, visando o desenvolvimento sustentável da bacia hidrográfica do rio Paraíba do Sul, e a articulação interestadual, garantindo que as iniciativas regionais de estudos, projetos programas e planos de ação sejam partes complementares, integradas e consonantes com as diretrizes e prioridades estabelecidas para a Bacia.

O relevo fluminense apresenta três unidades: as terras altas, as baixadas e os maciços costeiros. As terras altas compreendem o planalto, onde se encontram as maiores altitudes. Aí se localizam a Serra do Mar, o Planalto de Itatiaia e parte do Vale do Paraíba do Sul. Em Petrópolis, Teresópolis e Nova Friburgo, a Serra do Mar é chamada de Serra dos Órgãos. Em Paraty, é conhecida como Serra da Bocaina. Em outras partes do Rio de Janeiro, recebe diversas denominações locais.

Os pontos culminantes das terras altas são: Agulhas Negras (2.791m, no Município de Itatiaia), Pedra dos Três Picos (2.310m, entre os Municípios de Teresópolis e Nova Friburgo) e Pico do Macela (1.840m, no Município de Paraty).

A região apresenta diversas Unidades de Conservação e Reserva Particular de Proteção Natural (RPPN), onde observamos que a Região do Médio Paraíba possui 68.617,52 Unidades de Conservação as quais estão assim localizadas: em Barra do Piraí (APA Barra do Piraí) 137,00; em Barra Mansa (APA Cafundó, APA da Serra do Rio Bonito e ARIE Ilhas do Paraíba do Sul) 1.102,00; em Itatiaia (APA de Penedo, Parque Nacional Turístico-Ecológico de Penedo); em Piraí (Parque Nacional de Caiçara – 6,8 e Parque Natural Municipal Mata do Amador – 13,98); em Quatis (Parque Ecológico Municipal Ribeirão São Joaquim – 19,36); Resende (APA de Engenheiro Passos – 2.636,00, APA Serrinha do Alambari – 32.994,00; Parque Municipal da Cachoeira Fumaça-Jacuba - 363,00; Parque Municipal do Rio Pombo – 6,70); em Rio Claro (APA Alto Piraí – 27.240,86); Rio das Flores (Floresta Municipal de Rio das Flores – 55,00); em Valença (Parque Natural Municipal Açude da Concórdia – 23,00); Volta Redonda (Floresta da Cicuta – 125,14); Parque Natural Municipal Fazenda – 211,00; Santa Cecília do Ingá) totalizando 68.617,52 hectares.

A Região do Médio Paraíba possui ainda Reservas Particulares do Patrimônio

Natural - RPPNs – perfazendo um total de 1.599,43 hectares, assim distribuídos: Barra Mansa (Bonsucesso – 232,17); Pirai (São Carlos do Mato Dentro- 24,02); Resende (Aguilhas Negras – 16,10; Jardim Mukunda – 21,71; Santo Antônio- 538,59); em Rio Claro (Alvorada de Itaverá-160,49; Fazenda Sambaiba- 118,27; Fazenda Roça Grande- 63,70; Fazenda São Benedito- 144,00; Reserva Nossa Senhora das Graças- 30,73; Reserva Santo Antônio (1)- 48,50; Sítio Fim da Picada- 28,15); em Valença (Fazenda São Geraldo- 173,00).

No município de Barra Mansa, em 2001, as terras da antiga chácara ao lado da linha férrea foram desapropriadas para o início do projeto de construção do Parque Municipal de Saudade. Na época, o local estava abandonado e oferecendo riscos aos moradores do bairro. O Parque, no bairro Saudade, possui 8.875 mil metros quadrados, se tornou área de proteção ambiental, conforme decreto assinado pelo prefeito José Renato. É utilizado para a realização de oficinas, abriga um Centro de Educação Ambiental, instalado no antigo casarão da década de 20, que foi totalmente recuperado, mantendo suas linhas originais.

O espaço é importante para todos os estudantes do município, biólogos, professores e a população em geral, pois serve para estudos e os moradores próximos podem caminhar no local e passar alguns momentos de lazer. Já os alunos da rede pública e particular participam de palestras, cursos e visitas orientadas no local. Além disso, os estudantes realizam pesquisas nos livros e verificam “*in loco*” a questão ambiental, da biodiversidade da flora e fauna, quanto à preservação ambiental, entre outros.

O Centro de Educação Ambiental, que serve para capacitação de multiplicadores, vivência ecológica, conferências e eventos regionais, conta com biblioteca, sala da administração do local, que é feita pela Gerência de Educação Ambiental da Prefeitura, salas de reflexão e estudos e uma sala destinada a reuniões de uso exclusivo do prefeito. Além disso, no local foram construídos banheiros masculino e feminino e um auditório com capacidade para abrigar 100 pessoas.

A Prefeitura de Barra Mansa, preocupada em cumprir seu papel dentro das questões ambientais, por meio da Secretaria de Meio Ambiente, desenvolve vários projetos que visam uma maior conscientização e uma maior formação de valores e respeito ao meio ambiente.

2.3 CENÁRIO EDUCACIONAL

Na área da educação, Barra Mansa possui o Sistema Municipal de Ensino, criado em 1999, aprovado pelo Conselho Municipal de Educação (CME), por meio do Parecer nº. 01 de 19 de novembro de 1999. Foi instituído pelo Decreto Municipal nº. 3420 de 09 de dezembro

de 1999 e cadastrado no Conselho Estadual de Educação (CEE) pela Portaria nº. 056 de 27 de janeiro de 2000. Seu sistema de ensino é composto por 109 escolas, dessas 82 são públicas e 27 particulares, e atendeu um total de 28.663 alunos matriculados no ano de 2021, desses 1.446 alunos estavam no terceiro ano do ensino médio.

O Centro Universitário de Barra Mansa - UBM é a única instituição presencial de Ensino Superior situada no município de Barra Mansa. Outras instituições de Ensino podem ser encontradas nas cidades vizinhas como Volta Redonda, Valença, Vassouras, Barra do Pirai e Resende.

É nesse cenário que o Centro Universitário de Barra Mansa, numa política de compromisso com a prática universitária integradora de ensino, associada à pesquisa com a comunidade, proporciona formação de profissionais para atender à demanda do mercado de trabalho, em consonância com as exigências desse mercado.

Assim, ao se estudar minuciosamente a região do Médio Paraíba, considerando o censo realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia Estatística, 30 % da população encontra-se em idade estudantil.

Ao construirmos nosso projeto pedagógico, fizemos com bases consistentes nas necessidades econômicas, sociais, culturais, políticas e ambientais para atingirmos um nível de excelência na educação de nosso egresso.

2.4 CENÁRIO CULTURAL

A região do Médio Paraíba concentra nesta área 26 museus, segundo o Cadastro Nacional de Museus. A memória trazida por estas instituições dá conta de uma história que, de um modo geral, começa a ser contada a partir da povoação em virtude dos caminhos que ligavam as minas gerais e o Rio de Janeiro, no século XVIII, em razão da exploração do ouro. Outra tônica muito forte está no período entre o fim do século XIX até meados do século XX, em razão da prosperidade alcançada com a produção de café. Mas se a história se assemelha, a memória tem o charme de dar à esta região características muito peculiares. Algo que pode ser entendido por meio de seus museus e centros culturais, que são distribuídos da seguinte forma:

- em Barra do Pirai são três, a Fazenda São João da Prosperidade, a Fazenda Taquara e o Museu do Escravo;
- em Barra Mansa há o Museu de História de Barra Mansa;

- em Itatiaia são três museus: o Parque Nacional de Itatiaia, o Museu Regional da Fauna e da Flora e o Museu Finlandês da Dona Eva;
- em Quatis há o Museu da Roca;
- em Resende, o Museu de Arte Moderna de Resende e o Museu da Anfeb – Seção Regional Resende; e
- em Volta Redonda há o Museu Professor Dr. Herberto Pinto Tavares.

Em Valença encontra-se a maior parte das instituições museológicas do Médio Paraíba, 16 ao todo. São eles: Fazenda Vista Alegre, Fazenda Pau D’alho, Fazenda Florença, Fazenda da Bocaina, Museu de Arte Sacra da Catedral de Nossa Senhora da Glória, Museu Cultural da Fazenda Santo Antônio do Paiol, Museu Militar da AMAN, Casa D’arte, Casa do Poeta Ateliê, Museu Vicente Celestino e Gilda Abreu, Museu Sílvio Caldas, Museu Ferroviário de Valença, Museu da Seresta e da Serenata, Museu Capitão Pitalga, Fundação Cultural de Filantrópica Léo Pentgana e Museu da Santa Casa.

2.5 CONTEXTO EAD

O UBM iniciou os primeiros passos rumo a Educação a Distância no ano de 2005, com a aprovação do projeto de implantação do Núcleo de Educação a Distância, levando em consideração as Portarias MEC n. 4059/2004 e Portaria 2.117 de 06 de dezembro de 2019, que dispõe sobre a introdução e implantação entre 20% e 40% da carga horária total dos cursos de graduação, reconhecidos e autorizados, e o entendimento institucional de que “a utilização de ambientes, espaços virtuais e metodologias de ensino aprendizagem não presenciais configuram-se em estratégias inovadoras para o desenvolvimento de componentes curriculares nos cursos de graduação oferecidos na modalidade presencial.

Para introdução das disciplinas semipresenciais no âmbito dos cursos de graduação, a o Núcleo de Educação a Distância elaborou um projeto contendo cinco fases.

Na primeira, designou uma equipe colegiada para realizar um estudo das diretrizes curriculares nacionais (DCN’s) de todos os cursos, bem como da legislação pertinente sobre oferta de disciplinas semipresenciais em cursos de graduação.

Na segunda, definiu o tipo de suporte tecnológico necessário para operacionalizar a oferta das disciplinas mediadas pela internet e o perfil do professor para essas disciplinas, na sequência criou o Núcleo de Educação a Distância.

Na terceira, reuniu os coordenadores de curso para apresentarem os resultados dos estudos, e, juntos construiram o perfil desejado, a partir do desenho das habilidades e competências. Como resultado desse trabalho, foram selecionadas 10 disciplinas de formação geral a serem oferecidas em todos os cursos de graduação reconhecidos pelo MEC.

Na quarta etapa, os coordenadores de curso elaboraram uma nova matriz curricular juntamente com o Colegiado de Curso e Núcleo Docente Estruturante, para ser aprovada no Colegiado Superior.

Por fim, na quinta etapa, aconteceu a sensibilização da comunidade acadêmica e público externo. Ao avaliar o processo de implantação, a instituição optou por 08 (oito) disciplinas, variando o número de disciplinas de acordo com as características de cada curso.

A trajetória de mais de 10 anos na oferta de disciplinas a distância, aliada à missão do UBM, à necessidade de flexibilizar a oferta e do compromisso maior com o desenvolvimento das metas propostas no Plano Nacional de Educação, em especial a meta 12 : elevar a taxa bruta de matrícula na educação superior para 50% (cinquenta por cento) e a taxa líquida para 33% (trinta e três por cento) da população de 18 (dezoito) a 24 (vinte e quatro) anos, assegurada a qualidade da oferta e expansão para, pelo menos, 40% (quarenta por cento) das novas matrículas, no segmento público; levaram a instituição a pleitear em 2018 o credenciamento em EAD.

Somaram-se a esses motivos, os compromissos com a região, descritos no PDI, e tem-se ainda as áreas correspondentes ao vocacionamento regional; o compromisso de contribuir para a preservação ambiental; o esforço no desenvolvimento do crescimento regional; os dados coletados a partir do censo da Educação Superior, realizado anualmente pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep).

Segundo relatório analítico, publicado pela ABED – Associação Brasileira de Educação a Distância e Censo de 2017 realizado pelo INEP, em 2017, o número de ingressantes no ensino superior cresceu 8,1% em relação a 2016, sendo esse aumento ocasionado, principalmente, pela modalidade a distância, que teve uma variação positiva de 27,3% entre esses anos, enquanto os cursos presenciais demonstraram um acréscimo de 0,5%. Logo, norteando-se pelo cenário nacional; pelas políticas para EAD, descritas no PDI do UBM sendo que estas visam ampliar, no espaço acadêmico, a oferta de ambientes de aprendizagem alinhados à exigência social e pedagógica bem como o propósito de utilizar as novas tecnologias da informação e comunicação que favorecem a construção do conhecimento de forma interativa e criativa, pela RESOLUÇÃO Nº 1, de 11 de março de 2016, que estabelece Diretrizes e Normas Nacionais para a Oferta de Programas e Cursos de

Educação Superior na Modalidade a Distância - existe a direção para uma estruturação de matriz curricular do curso, em consonância com as DCN's.

Todos os esforços voltados para a construção do PPC consideraram Educação a Distância como uma modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica, nos processos de ensino e aprendizagem, ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com pessoal qualificado, políticas de acesso, acompanhamento e avaliação compatíveis, entre outros; de modo que se propicie, ainda, maior articulação e efetiva interação e complementariedade entre a presencialidade e a virtualidade "real", o local e o global, a subjetividade e a participação democrática nos processos de ensino e aprendizagem em rede, envolvendo estudantes e profissionais da educação (professores, tutores e gestores), que desenvolvem atividades educativas em lugares e/ou tempos diversos.

2.6 IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

Denominação do Curso:	Educação Física			
Modalidade:	Presencial			
Endereço de Oferta:	Rua Vereador Pinho de Carvalho, 267- Centro - Barra Mansa - RJ			
SITUAÇÃO LEGAL DO CURSO				
	Autorização:		Renovação de Reconhecimento	
	Licenciatura	Bacharelado	Licenciatura	Bacharelado
Documento	Resolução CONSEPE	Resolução CONSEPE	Portaria MEC	Portaria MEC
N. Documento	048/2004	073A /2008	35	460
Data Documento	21.12.2004	18.12.2008	19.01.21	19/11/2021
Funcionamento do Curso:	Noturno			
Vagas oferecidas:	60 vagas Licenciatura 80 vagas Bacharelado			
Regime de matrícula:	Seriado Semestral			
Carga Horária	3.200 horas			
Integralização	Mínimo: 8 semestres Máximo: 12 semestres			

2.7 BREVE HISTÓRICO DO CURSO

No ano de 2004 o Centro Universitário incorporou no portfólio dos seus cursos e o Curso de Licenciatura em Educação Física, criado pela Resolução CONSEPE 048/2004 de 21 de dezembro de 2004.

O curso nasceu como o objetivo principal de ampliar a oferta dos Cursos de Licenciatura oferecidos pelo UBM e atender a uma demanda expressiva na região por profissionais especializados em atuar nas diferentes etapas e modalidades da Educação Básica e nas demais particularidades da Educação Física de nossa sociedade.

A Educação Física Escolar ao deixar de ser considerada como atividade, conforme preconizada pela Lei 5692/71 para assumir o papel de componente curricular, instituído pela nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9394/96), passou a requerer uma nova formação do professor. Além disso, a publicação dos Parâmetros Curriculares Nacionais, em 1998, amplia o papel fundamental da educação no desenvolvimento das pessoas e das sociedades e atenta para a necessidade de construir uma escola voltada para formação de cidadãos.

Diante desse contexto e da ampliação do mercado de trabalho, o Centro Universitário de Barra Mansa, em 2004, lançou o Curso de Licenciatura em Educação Física, cujo projeto foi elaborado a fim de ser integrado à proposta pedagógica institucional para os cursos de licenciatura oferecidos pelo UBM.

As atividades acadêmicas tiveram início no ano 2005 e o primeiro reconhecimento do Curso se com formação em Licenciatura veio por meio da Portaria nº 202, de 19 de janeiro de 2011, publicada no Diário Oficial em 21/01/2011, que ao longo dos anos colocou no mercado muitos professores nas redes públicas e privadas, tanto de Barra Mansa, como nas redes dos municípios do entorno.

Tomando como referência a consolidação do curso de Educação Física em Licenciatura Plena, a instalação de academias e a demanda por personal nos municípios da região, a notável conscientização da população em relação à prática de atividades físicas regulares como meio de promoção da saúde, especificamente na região sul-fluminense e os vários investimentos do Estado em políticas públicas direcionadas ao esporte e lazer, que resultaram na abertura de vagas e/ou postos de trabalho, a instituição passa a oferecer a formação para bacharel, efetivada pela Portaria 073A de 2008 e oferecimento em 2009 da referida formação.

Apesar do esforço empreendido pela comunidade acadêmica, tivemos um modesto número de alunos matriculados, não possibilitando a formação da primeira turma. O mesmo ocorreu nos seguintes anos 2009, 2010 e 2012. Por essa razão, nos anos 2013 e 2014, a

instituição não ofereceu vagas para o bacharelado no processo seletivo, optou pela oferta da modalidade Licenciatura.

Ao longo desses vinte anos de existência, o Curso de Educação Física do UBM formou para o mercado de trabalho da região mais de 710 profissionais para atuarem na área da licenciatura, contribuindo pela elevação da qualidade da Educação Básica, tanto na rede pública quanto na rede privada de ensino da região, e 332 alunos para atuarem na área de bacharelado, contribuindo com a prevenção da saúde e da qualidade de vida das pessoas.

Ao pensar em um processo de melhoria contínua, no ano de 2017, após análise dos conteúdos e das disciplinas ofertadas na matriz de 2015, dos resultados das avaliações internas realizadas pela CPA e do relatório de área ENADE, os membros do Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso propuseram uma reformulação curricular, resultando na matriz 2017.

Com o amadurecimento do curso, em 2020 foi feita uma revisão dessa matriz, ajustando-a à Resolução CNE/CES N°6, de 18 de dezembro de 2018 que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para cursos de Graduação em Educação física.

Assim, o Núcleo Docente Estruturante (NDE) e Colegiado do curso elaboraram a PERIODICOS

2.8 CONCEPÇÃO DO CURSO

O curso de Educação Física foi concebido no ano de 2004, quando a instituição por meio da sua equipe gestora diagnosticou que devido às mudanças trazidos pela ciência e pelas aplicações das políticas públicas em todas as esferas, que buscavam melhoria na qualidade de vida, resultando em longevidade para a população, havia um chamamento para que o UBM contribuísse com essa realidade, desempenhando o seu papel social.

Assim, o UBM inicia a elaboração de sua matriz, tomando por base a Resolução N° 7, de 31 de março de 2004 e, considerou aspectos inerentes à população, ao mercado de trabalho (nas escolas), à saúde e ao lazer.

A concepção do curso levou em consideração o PDI e o PPI, os documentos legais Parecer CNE/CP n° 09/2001 e na Resolução N° 1/2002, que institui diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena, a Resolução CNE/CP n° 2/2002, que estabelece a duração e a carga horária dos cursos de Formação de Professores para a Educação Básica e a Resolução

CNE/CES nº 7, de 31 de março de 2004 de modo a qualificar os nossos estudantes para a docência da Educação Física na educação básica, tendo como referência a legislação própria do Conselho Nacional de Educação, bem como as orientações específicas para esta formação tratadas nesta Resolução

Considerou a **análise do** mercado de trabalho da **região, especialmente** os municípios limítrofes à Barra Mansa **que demonstrou que** o licenciado **poderia** atuar em diferentes redes de ensino, levando conhecimentos aos alunos **sobre os** seus corpos, trazendo também a prática de diferentes esportes para os municípios, resultando em campeonatos e gincanas, **além de** incentivar os jovens ao cuidado pessoal, assim como a prática de esporte individual/coletivo, também, aqui incluso o esporte adaptado para crianças e adolescentes com deficiência.

Levou também em consideração o fato do curso se transformar em um polo difusor de profissionais para suprir esse mercado. sendo que a princípio, dedicou-se a formar docentes para a Educação Básica, percorrendo conteúdos e práticas que desenvolvam metodologias específicas para cada etapa do ensino e o preparo para a vivência de uma gestão democrática, leis e sua aplicação, participação no projeto pedagógico da escola e das experiências propiciadas no cotidiano escolar.

Todos os esforços foram direcionados para que o curso oportunizasse uma formação generalista, humanista e crítica, qualificadora da intervenção acadêmico profissional, fundamentada no rigor científico, na reflexão filosófica e na conduta ética

Em 2008, a instituição passou a oferecer a formação para o bacharel, visando seu preparo para a atuação em academias, clubes, parques, empresas, e ainda trabalhar na saúde, turismo, eventos esportivos, dentre outras, também desenvolverem habilidades para serem empreendedores e abrirem seus próprios negócios como: academia, estúdio de personal training, escolas de esporte e outros. Mais estudos foram realizados e aprofundados para dar conta dessa iniciativa, uma matriz elaborada para atender esse olhar com conteúdos direcionados a uma formação sólida pautada na ética e nos valores necessários a esse profissional.

Em 2018, o curso realiza em realinhamento de sua matriz curricular ajustando a proposta do curso a Resolução CNE/ CES nº6, de 18 de dezembro de 2018, que institui as Diretrizes Curriculares para o curso, a Resolução Nº 2, DE 1º DE JULHO DE 2015 que definiu as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada e a Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018

que define as normas para a Curricularização da Extensão, as normas do Conselho Federal de Educação e o PDI institucional.

O NDE do curso elaborou nova matriz curricular, respeitando a formação do graduado em educação física inicialmente com ingresso único. Os estudantes de bacharelado e licenciatura estudam juntos de 1º ao 4º período, e, a partir do 5º segue a área escolhida: bacharelado ou licenciatura.

Dessa maneira, o curso está concebido em duas etapas – etapa comum a ser desenvolvida em 1.600 horas e etapa específica para licenciatura e para bacharelado; também a ser desenvolvida em 1.600 horas, totalizando a carga horária de 3.200 horas.

No quarto período é realizada consulta oficial a respeito da escolha da formação pretendida: bacharelado ou licenciatura

O percurso formativo foi construído de modo a proporcionar articulação entre formação inicial e continuada e a integração entre as áreas específicas (bacharelado e licenciatura). Em ambas as habilitações, do bacharel ou do licenciado em Educação Física será oportunizada uma formação geral, humanista, técnica, crítica, reflexiva e ética, qualificadora ou de intervenção profissional fundamentada no rigor científico, na reflexão filosófica e na conduta íntegra.

Na docência exige-se uma competência técnica específica, tendo como referência a Legislação do Conselho Nacional de Educação, a Resolução CNE/CP 02/2015, sendo considerado também os princípios norteadores apontados nas DCN's da Licenciatura:

- a) a sólida formação teórica e interdisciplinar;
- b) a unidade teoria-prática;
- c) o trabalho coletivo e atitude interdisciplinar;
- d) o compromisso social e valorização do profissional da educação;
- e) a gestão democrática;
- f) a avaliação e regulação do curso de formação.

Enquanto no bacharelado tem-se uma formação voltada para o campo de trabalho profissional, extra muro escolar, isto é, atendimento a sociedade como um todo, isto é, onde for preciso esse referido profissional, seja nos clubes, academias, parques, empresas, e em outras agremiações e/ou órgãos.

2.9 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO

O PDI do UBM é a carta de compromissos da instituição, derivada do Planejamento Estratégico, que revela as diretrizes de gestão para atingir as metas institucionais definidas para o período 2018-2022, em conformidade com o Decreto nº 9.235, de 15 de dezembro de 2017.

As políticas institucionais, descritas no PDI, são implementadas no âmbito do curso a partir da integração entre a gestão institucional e a gestão do curso.

No curso de Educação Física nas suas formações em Bacharelado e na Licenciatura as políticas de ensino, pesquisa e extensão, voltadas para o ensino de graduação, estão implantadas e visam garantir o cumprimento da missão institucional de promover educação com foco na empregabilidade, na ação empreendedora e no bem-estar social, bem como assegurar a promoção de oportunidades de aprendizagem capazes de promover o desenvolvimento desejado do perfil do egresso.

No âmbito do curso, essas políticas são mediadas pela Coordenação de Ensino e Coordenação de Curso, que realizam reuniões, visando ao monitoramento e acompanhamento dessas políticas.

São políticas de Ensino de Graduação:

1. promoção da indissociabilidade ensino, extensão e pesquisa;
2. revisão sistemática do portfólio de cursos de graduação e pós-graduação presencial e a distância;
3. revisão sistemática dos projetos pedagógicos dos cursos de graduação e pós-graduação;
4. fomento de metodologias que reconheçam o estudante como o principal agente do seu aprendizado;
5. flexibilização curricular como estratégia de enriquecimento do modelo de organização das matrizes;
6. articulação entre as atividades teóricas e práticas no ensino de graduação e pós-graduação;
7. formação acadêmica a partir das competências e habilidades propostas pelas áreas de conhecimento;
8. avaliação contínua dos resultados dos cursos de graduação e de pós-graduação;
9. inserção de disciplinas a distância nos cursos de graduação;
10. desenvolvimento de projetos institucionais sobre ética, educação ambiental, educação de direitos humanos e de educação das relações étnico raciais e o ensino da história e

da cultura afro-brasileira, africana e indígena de forma disciplinar, interdisciplinar no âmbito dos cursos;

11. promoção de Educação Continuada;
12. colegialidade como prática de gestão e de pluralidade de ideias;
13. consolidação da sustentabilidade econômico-financeira;
14. valorização da formação docente/tutores;
15. integração com a educação básica e o sistema local e regional de saúde;
16. apoio ao estudante.
17. fomento de Programa de Pós-graduação Stricto Sensu.

Para assegurar um ensino de qualidade que atenda às expectativas e tendências da sociedade contemporânea e o desenvolvimento de competências, o Curso de Educação Física Bacharelado e Licenciatura toma como norte a missão institucional e as políticas, e define as oportunidades de aprendizagem que promoverão a formação do egresso, baseando seu estudo de maneira independente e baseada em competências. Anualmente essas ações são avaliadas quanto a sua efetividade.

No Curso de Educação Física na formação Bacharelado e na formação Licenciatura, essas políticas são evidenciadas por meio das seguintes ações:

1. promoção da indissociabilidade ensino-extensão e pesquisa;

- criação disciplinas extensionistas
- oferecimento de cursos de extensão adequados à demanda de trabalho;
- oferecimento de Atividades Complementares voltadas para cumprimento das diretrizes curriculares e as demandas do mercado;
- participação de eventos científicos institucionais, Seminário de Pesquisa e de Iniciação Científica
- definição das linhas de pesquisa no curso:
 - o **Bacharelado** :I - Educação Física e Promoção da Saúde; II - Fisiologia, Metodologia e Avaliação da Performance Humana; III Estudos Clínicos Epidemiológicos Básicos e Aplicados.
 - o **Licenciatura**: I Corporeidade e Pedagogia do Movimento, II Pensamento Pedagógico da Educação Física e III A Aplicabilidade do Lazer e sua Responsabilidade na Sociedade.
- revisão sistemática do portfólio dos cursos pós-graduação presencial e a distância;

- proposta de cursos de especialização na modalidade EAD para garantir educação continuada para os seus egressos.
- estabelecimento de parcerias e convênios para estágio profissional;

2. revisão sistemática do projeto pedagógico do curso;

- reavaliação periódica da Matrizes curriculares em função do mercado de trabalho;
- revisão das matrizes, em função das avaliações internas e externas
- oferecimento de novas disciplinas, que contemplem a flexibilização e novas tendências de estudo da arte em Ed. Física
- desenvolvimento de atividades de iniciação científica, atividades complementares e estágio;
- estabelecimento de atividades que contribuam para o desenvolvimento das competências e habilidades decorrentes do avanço científico e tecnológico,
- inclusão do conteúdo sobre educação ambiental educação de direitos humanos, educação das relações étnico raciais e o ensino da história e da cultura afro-brasileira, africana e indígena nas disciplinas de formação geral;
-

3. Fomento de metodologias que reconheçam o estudante como o principal agente do seu aprendizado;

- adequação do AVA ferramentas para oferecer ferramentas que potencializem o aprender a aprender com apoio ao ensino presencial e as disciplinas em EaD;
- utilização de metodologias de ensino que facilitem o processo de ensino-aprendizagem (aulas teóricas, aulas práticas, trabalho em equipe, estudo dirigido, seminário;
- disponibilização de tecnologias de informação em prol do desenvolvimento das atividades acadêmicas.
-

4. Flexibilização curricular como estratégia de enriquecimento do modelo de organização das matrizes:

- oferta de disciplinas optativas;
- oferecimento de atividades práticas supervisionadas;
- oferecimento de disciplinas extensionistas;

- oferecimento de atividades complementares em articulação entre as atividades teóricas e práticas;

5. Articulação entre as atividades teóricas e práticas no ensino de graduação:

- oferta de conteúdos que estimulam a relação entre teoria e prática, entre o campo conceitual e a sua aplicação no campo conceitual
- oferta de disciplinas práticas pedagógicas e esportivas
- oferecimento de atividades como olimpíadas

6. Formação acadêmica a partir das competências e habilidades propostas pelas áreas de conhecimento:

- inclusão de disciplinas e atividades e respectivos conteúdos que mobilizem essa formação

7. Avaliação contínua do resultado dos cursos:

- estimular a avaliação do curso, da coordenação, dos professores, do AVA. Esses resultados subsidiarão a revisão do PPC e a melhoria do processo.
- revisão anual da matriz curricular do curso a partir do aproveitamento dos estudantes, avaliação anual dos acadêmicos, bem como resultado do ENADE com elaboração de relatório analítico;
- utilização dos resultados das avaliações da CPA como instrumento de melhoria e de gestão do curso.
- monitoramento e acompanhamento sistemático dos resultados das avaliações interna e externa do curso, por meio das ferramentas tecnológicas da IES, elaborando relatórios e plano de ação para as devidas correções.

8. Desenvolvimento de projetos institucionais sobre ética, educação ambiental, educação de direitos humanos e de educação das relações étnico raciais e o ensino da história e da cultura afro-brasileira, africana e indígena de forma disciplinar, interdisciplinar no âmbito dos cursos;

- mobilização os alunos para participarem de palestras sobre esses temas.
- Participação de atividades externas

9. Promoção de Educação Continuada:

- oferta de cursos de extensão e de Pós-graduação

10. Colegialidade como prática de gestão e de pluralidade de ideias:

- realização periódica de reuniões entre a coordenação, NDE, colegiado e professor/tutor;
- realização de aula inaugural para apresentação do PPC e da IES;

11. Consolidação da sustentabilidade econômico-financeira;

- parcerias para realização de projetos de extensão e pesquisa;
- monitoramento das matrículas e da evasão no âmbito do curso;
- planejamento de MKT para buscar novos nichos para o curso;
- realização de ações externas para divulgação do curso.

12. Valorização da formação Docente/tutores;

- capacitação dos docentes tutores curso para atuar em AVA,
- estímulo aos professores na produção científica para melhoria de seu currículo e da qualidade do ensino;
- oferta da Revista Científica do UBM para publicações internas, de docentes e externa.

13. Apoio ao estudante.

- divulgação do núcleo de apoio ao discente;
- encaminhamento dos alunos com necessidades especiais para o PAAC
- avaliação do desempenho do ingressante;
- oferta de Nivelamento após a realização da avaliação do ingressante;
- atender os alunos individualmente durante todo o seu processo de formação, com horários disponíveis antes e durante as aulas;
- acompanhamento do gráfico de desempenho dos estudantes nas disciplinas por semestre.
- adoção de Sistemática de Avaliação que favorece o aprendizado do aluno;
- realização de reunião periódica com os alunos e representantes;
- apresentação aos estudantes do código de ética profissional;
- aplicação do Regimento Geral nas ações corretivas;

- estabelecimento de parcerias e convênios para estágio profissional;
- aproveitamento de horas de trabalho relacionado ao conteúdo curricular do curso como atividade complementar de acordo com o regulamento do curso;
- realização de aula inaugural para apresentação do PPC e da estrutura organizacional do curso e da IES;
- participação dos estudantes como monitor, representante de turma e junto aos órgãos colegiados: Colegiado de Curso, CONSUP e CPA.

Essas ações almejam assegurar o perfil do aluno desejado; visam um ensino de qualidade que atenda às expectativas e tendências da sociedade contemporânea, estimulando a capacidade crítica; a atualização científica e a formação integral, propiciando o desenvolvimento de competências e a aquisição contínua de conhecimentos.

A revisão das políticas institucionais toma como ponto de partida as políticas educacionais apontadas pelo Ministério da Educação, pelo Plano Nacional de Educação, pelas Diretrizes Curriculares Nacionais, as demandas do mercado de trabalho marcadas por debates nacionais e internacionais voltados para os desafios emergentes do mundo contemporâneo e os resultados das avaliações interna e externa do curso com os seus respectivos planos de ação.

Por fim, ainda são consideradas em sua revisão, o planejamento estratégico institucional, (anterior ao início da construção do novo PDI), com a participação dos coordenadores dos cursos de graduação, bem como de representantes de toda a comunidade acadêmica para socialização de ideias e alinhamentos de seus possíveis desdobramentos.

2.10 OBJETIVOS DO CURSO

2.10.1 Objetivo Geral

Bacharelado

Buscar de forma sistêmica, uma formação profissional pautada no contexto educacional e na estrutura curricular, para que assim, alinhado ao perfil profissional proposto ao egresso, forme um cidadão capaz não só de atuar numa sociedade globalizada, mas também capaz de nela intervir para promover as transformações necessárias, por meio do desenvolvimento de uma cultura corporal e esportiva e consequente adoção de um estilo de vida ativo e saudável, com a prática de atividades físicas, esportivas e recreativas.

Licenciatura:

Formar licenciados em Educação Física com competência e habilidades necessárias para intervir criticamente em todas as etapas e modalidades da educação básica e em espaços socioeducativos enquanto componente curricular e como prática social, articulando conhecimentos teóricos e práticos das diferentes áreas do saber que compreendem o campo da Educação Física, que atendam às necessidades da sociedade contemporânea.

2.10.2 Objetivos Específicos

São objetivos específicos do curso de Educação Física **Bacharelado:**

- Contribuir para a formação cultural e a autonomia dos alunos em relação à prática, e aos benefícios e limitações das atividades físico-esportivas e recreativas nas perspectivas da promoção e da educação da saúde, do lazer, do esporte, entre outras finalidades;
- Formar profissionais capazes de planejar, ensinar, coordenar e avaliar a aprendizagem de atividades físicas, esportivas e recreativas;
- Envolver os acadêmicos nas diversas abordagens pedagógicas, provocando o pensar da educação física como um processo emancipatório e permanente;
- Utilizar um instrumental científico específico da área para fundamentar ações educacionais visando à formação de um novo homem para uma nova sociedade.
- Desenvolver o conceito de aptidão física, bem-estar e qualidade de vida, a fim de considerar a atividade física como lazer, recreação, prática esportiva ou desporto de alto rendimento;
- Conduzir o processo do aprender a aprender não só no ensino, mas também na pesquisa e extensão;
- Valorizar a atividade profissional na área da Educação Física, no contexto político econômico e sociocultural;
- Capacitar para a atuação no Sistema Único de Saúde, atuando como agente transformador de qualidade de vida, por intermédio da cultura corporal e esportiva, nas perspectivas da promoção, prevenção, proteção e recuperação da saúde como prática emergente na construção e consolidação do saber por meio da realidade de saúde local.

São objetivos específicos do curso de Educação Física **Licenciatura**:

- Contribuir para a formação cultural e a autônoma dos alunos em relação à prática, e aos benefícios e limitações das atividades físico-esportivas e recreativas nas perspectivas da promoção e da educação da saúde, do lazer, do esporte, entre outras finalidades;
- Formar profissionais capazes de planejar, ensinar, coordenar e avaliar a aprendizagem de atividades físicas, esportivas e recreativas em escolas de Educação Básica;
- Envolver os acadêmicos nas diversas nuances de abordagens pedagógicas, provocando o pensar da educação como um processo emancipatório e permanente;
- Utilizar instrumental científico específico da área para fundamentar ações educacionais visando à formação de um novo homem para uma nova sociedade;
- Conduzir o processo do aprender a aprender não só no ensino, mas também na pesquisa e extensão;
- Desenvolver ações que valorizem o trabalho coletivo, interdisciplinar e baseado em intenções pedagógicas bem definidas para o ensino e o processo de ensino-aprendizagem;
- Estimular o acadêmico a participar de iniciativas que busquem o aprimoramento do sistema educacional; e
- Valorizar a atividade profissional na área da Educação Física, no contexto político-econômico e sociocultural.

2.11 PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO

Bacharelado

A construção do perfil do egresso está em conformidade com as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Educação Física, Resolução 06 de 18 de dezembro de 2018, a Resolução 02 de 2015, a Resolução CNE/CP Nº 2, de 01 de julho de 2015,

Comprometido em desenvolver uma formação profissional, observando o conhecimento da realidade regional, o compromisso social, o respeito à diversidade, à ética, à solidariedade, à liberdade, à justiça e à democracia como valores; a autonomia intelectual; a

postura crítica, reflexiva e transformadora; a competência profissional para o mundo contemporâneo, o Curso de Educação Física forma um profissional alinhado com seu tempo e com a realidade da sociedade brasileira, assim, entende-se que, mediante as modificações no mundo contemporâneo, no mundo do trabalho e de novas demandas regionais, se necessário, realinha-se o perfil do egresso, porém prima-se sempre pela formação de um profissional consciente de sua responsabilidade, com o conhecimento técnico-científico, ético, político, cultural de sua profissão, capacitado para atuar numa sociedade em transformação e nela intervir para melhoria da qualidade de vida das pessoas.

O curso forma um profissional qualificado para a intervenção em treinamento esportivo, orientação de atividades físicas, preparação física, recreação, lazer, cultura em atividades físicas, avaliação física, postural e funcional, gestão relacionada com a área de Educação Física, além de outros campos relacionados às práticas de atividades físicas, recreativas e esportivas.

Licenciatura:

O Licenciado em Educação Física terá formação humanista, técnica, crítica, reflexiva e ética qualificadora da intervenção profissional fundamentada no rigor científico, na reflexão filosófica e na conduta ética no magistério, ou seja, na docência do componente curricular Educação Física, tendo como referência a legislação própria do Conselho Nacional de Educação para a área.

O curso valoriza princípios para a melhoria e democratização do ensino como a igualdade de condições para o acesso e permanência na escola; a liberdade de apreender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber; o pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas; o respeito e a valorização da diversidade étnico-racial, entre outros.

Comprometido com a articulação entre as diretrizes e o conjunto de normas e legislação relacionadas à Educação Básica e organizadas pelo Conselho Nacional de Educação e pelo Ministério da Educação. Norteado pela formação inicial e continuada nacional pautando na sólida formação teórica e interdisciplinar; no trabalho coletivo e interdisciplinar; no compromisso social e valorização do profissional da educação; na gestão democrática.

A formação busca ampliar o conceito de docência como ação educativa e como processo pedagógico intencional e metódico, envolvendo conhecimentos específicos,

interdisciplinares e pedagógicos, conceitos, princípios e objetivos da formação que se desenvolvem na construção e apropriação dos valores éticos, linguísticos, estéticos e políticos do conhecimento inerentes à sólida formação científica e cultural do ensinar-aprender, à socialização e construção de conhecimentos e sua inovação, em diálogo constante entre diferentes visões de mundo.

2.11.1 Competências e Habilidades

O egresso do bacharelado e da licenciatura deverão utilizar de suas competências para estar qualificado a analisar criticamente a realidade social, preparado para intervir acadêmica e profissionalmente por meio das diferentes manifestações e expressões do movimento humano, visando à formação, a ampliação e o enriquecimento cultural do indivíduo, para aumentar as possibilidades de adoção de um estilo de vida fisicamente ativo e saudável.

Considera-se na formação do Bacharelado e da Licenciatura como objeto de estudo, a aplicação do movimento humano, com foco nas diferentes formas e modalidades do exercício físico, da ginástica, do jogo, do esporte, da luta, da dança, nas perspectivas da prevenção de problemas de agravo da saúde, promoção, proteção e reabilitação da saúde, da formação cultural, da educação e da reeducação motora, do rendimento físico-esportivo, do lazer, da gestão de empreendimentos relacionados às atividades físicas, recreativas e esportivas, além de outros campos que oportunizem ou venham a oportunizar a prática dessas atividades,

Esse profissional busca promover a saúde e a qualidade de vida da população no âmbito escolar e na comunidade. Espera-se, ainda, que seja capaz de desempenhar funções de ensino, supervisão, coordenação e orientação de práticas de Atividades Físicas, Esportivas e de Lazer, por meio da tematização de Práticas Corporais, dando ênfase aos processos de promoção individual e coletiva da saúde, ao lazer, à iniciação e ao treinamento esportivo.

O **bacharel** em Educação Física estará qualificado a intervir nos espaços educativos não formais, como academias de ginástica, clubes, parques, hotéis, hospitais, clínicas, condomínios residenciais, associações esportivas e comunitárias e nos ambientes de atenção básica à saúde (Estratégia de Saúde da Família/Núcleos de Apoio à Saúde da Família/ Centros de Apoio Psicossocial).

O **Licenciado** em Educação física estará qualificado a intervir no ambiente escolar por meio de conhecimentos teóricos e práticos sobre a motricidade humana/movimento humano/cultura do movimento corporal/atividade física nas suas diversas manifestações (jogo, esporte, exercício, ginástica, lutas e dança) no âmbito do ensino básico.

Cabe ainda a este graduado em Educação Física pesquisar, analisar e avaliar os campos da prevenção, promoção e reabilitação da saúde, da formação cultural, da educação e reeducação motora e do rendimento físico-esportivo, assim como assessorar, orientar, coordenar, supervisionar, liderar e gerenciar equipes multiprofissionais em projetos ou políticas públicas de atividades físicas, recreativas, culturais, esportivas, de saúde e lazer.

Ainda perante a sociedade globalizada e com interfaces tão tecnológicas cabe acompanhar as transformações científicas da área da Educação Física e de áreas afins mediante a análise crítica da literatura especializada com o propósito de contínua atualização e produção acadêmica, e ainda, utilizar da tecnologia da informação e da comunicação de forma a ampliar e diversificar as formas de interagir com as fontes de produção e de difusão de conhecimentos específicos da Educação Física e de áreas afins.

Contudo são também de competência do Bacharel e do profissional da formação específica em Licenciatura em Educação Física além de dominar os conhecimentos conceituais, procedimentais e atitudinais específicos da Educação Física e aqueles advindos das ciências afins, orientados por valores sociais, morais, éticos e estéticos próprios de uma sociedade plural e democrática, deverá conhecer, dominar, produzir, selecionar e avaliar os efeitos da aplicação de diferentes metodologias, instrumentos, equipamentos, procedimentos e técnicas para a produção e a intervenção acadêmico-profissional em Educação Física nos campos da prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, da formação cultural, da educação e reeducação motora, do rendimento físico-esportivo e do lazer.

O bacharel de Educação física terá as seguintes habilidades e competências:

- a) Conhecer os aspectos biológicos e sócio culturais dos seres humanos;
- b) Conhecer as dimensões e implicações biológicas e psicológicas e socioculturais na motricidade humana/ movimento humano/ cultura do movimento corporal/atividade física;
- c) Adquirir conhecimento instrumental e tecnológico aplicáveis na educação física
- d) Adquirir conhecimentos procedimentais e éticos da intervenção profissional da educação física;

- e) Dominar os conhecimentos conceituais, procedimentais e atitudinais específicos da Educação Física e aqueles advindos das ciências afins, orientados por valores sociais, morais, éticos e estéticos próprios de uma sociedade plural e democrática;
- f) Pesquisar, conhecer, compreender, analisar e avaliar a realidade social para nela intervir acadêmica e profissionalmente, por meio das manifestações e expressões da motricidade humana e movimento humano, cultura do movimento corporal, atividades físicas, tematizadas, com foco nas diferentes formas e modalidades do exercício físico, da ginástica, do jogo, do esporte, das lutas, da dança, visando à formação, à ampliação e enriquecimento cultural da sociedade para a adoção de um estilo de vida fisicamente ativo e saudável;
- g) Intervir, acadêmica e profissionalmente de forma fundamentada, deliberada, planejada e eticamente balizada nos campos da prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde;
- h) Intervir acadêmica e profissionalmente de forma fundamentada, deliberada, planejada e eticamente balizada em todas as manifestações do esporte e considerar a relevância social, cultural e econômica do alto rendimento esportivo;
- i) Intervir acadêmica e profissionalmente de forma fundamentada, deliberada, planejada e eticamente balizada no campo da cultura e do lazer;
- j) Participar, assessorar, coordenar, liderar e gerenciar equipes multiprofissionais de discussão, de definição, de planejamento e de operacionalização de políticas públicas e institucionais nos campos da saúde, do lazer, do esporte, da educação não escolar, da segurança, do urbanismo, do ambiente, da cultura, do trabalho, dentre outros;
- k) Diagnosticar os interesses, as expectativas e as necessidades das pessoas (crianças, jovens, adultos, idosos, pessoas com deficiência, de grupos e comunidades especiais) de modo a planejar, prescrever, orientar, assessorar, supervisionar, controlar e avaliar projetos e programas de atividades físicas e/ou esportivas e/ou de cultura e de lazer;
- l) Conhecer, dominar, produzir, selecionar, e avaliar diferentes técnicas, instrumentos, equipamentos, procedimentos e metodologias para a intervenção acadêmico-profissional em Educação Física nos seus diversos campos de intervenção, exceto no magistério da Educação Básica;

- m) Acompanhar as transformações acadêmico-científicas da Educação Física e de áreas afins, mediante a análise crítica da literatura especializada com o propósito de contínua atualização acadêmico-profissional;
- n) Utilizar recursos da tecnologia da informação e da comunicação, de forma a ampliar e diversificar as maneiras de interagir com as fontes de produção e de difusão de conhecimentos específicos da Educação Física e de áreas afins, com o propósito de contínua atualização acadêmico-profissional.

O licenciado em Educação física terá as seguintes habilidades e competências:

- a) Ser capaz de contextualizar, problematizar e sistematizar conhecimentos teóricos e práticos sobre motricidade humana/movimento humano/cultura do movimento corporal/atividade física nas suas diversas manifestações (jogo, esporte, exercício, ginástica, lutas e dança), no âmbito do Ensino Básico.
- b) Intervir acadêmica e profissionalmente de forma fundamentada, deliberada, planejada e eticamente balizada em todas as manifestações do esporte e considerar a relevância social e cultural no âmbito do Ensino Básico;
- c) Conhecer, dominar, produzir, selecionar, e avaliar diferentes técnicas, instrumentos, equipamentos, procedimentos e metodologias para a intervenção acadêmico-profissional em Educação Física nos seus diversos campos de intervenção, no magistério da Educação Básica;
- d) Utilizar recursos da tecnologia da informação e da comunicação, de forma a ampliar e diversificar as maneiras de interagir com as fontes de produção e de difusão de conhecimentos específicos da Educação Física e de áreas afins, com o propósito de contínua atualização acadêmico-profissional.
- e) Diagnosticar os interesses, as expectativas e as necessidades dos discentes (crianças, jovens, pessoas com deficiência, de grupos e comunidades especiais) de modo a planejar, prescrever, orientar, assessorar, supervisionar, controlar e avaliar projetos e programas de atividades físicas e/ou esportivas e/ou de cultura e de lazer;
- f) Participar, assessorar, coordenar, liderar e gerenciar equipes multiprofissionais de discussão, de definição, de planejamento e de operacionalização de políticas públicas e institucionais da educação escolar nos campos do lazer, do esporte, da segurança, do urbanismo, do ambiente, da cultura, do trabalho, dentre outros;

- g) Fortalecer o aprendizado, incluir relatórios de atividades práticas, textos escritos, fichamento bibliográfico, apresentação de estudos individuais e em grupos e avaliações seriadas do conjunto dos conteúdos das disciplinas ao final de cada semestre.
- h) Ser capazes de contextualizar, problematizar e sistematizar conhecimentos teóricos e práticos sobre motricidade humana/movimento humano/cultura do movimento corporal/atividade física nas suas diversas manifestações (jogo, esporte, exercício, ginástica, lutas e dança), no âmbito do Ensino Básico;
- i) Reconhecer a abrangência, diversidade e complexidade da educação brasileira nos diferentes níveis, modalidades e contextos socioculturais em que estão inscritas as práticas escolares;
- j) Valorizar os princípios para a melhoria na democratização do ensino como a igualdade de condições para o acesso e a permanência na escola; a liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber; o pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas; o respeito à liberdade e o apreço a tolerância; a gestão democrática do ensino público; o respeito e a valorização da diversidade étnico-racial, entre outros;
- k) Ampliar o conceito de docência como ação educativa e como processo pedagógico intencional e metódico, envolvendo conhecimentos específicos, interdisciplinares e pedagógicos, conceitos, princípios e objetivos da formação que se desenvolvem na construção e apropriação dos valores éticos, linguísticos, estéticos e políticos do conhecimento inerentes à sólida formação científica e cultural do ensinar-aprender, à socialização e construção de conhecimentos e sua inovação, em diálogo constante entre diferentes visões do mundo;
- l) Desenvolver conhecimentos específicos, interdisciplinares e pedagógicos, conceitos e princípios desenvolvidos através da prática do esporte;
- m) Trabalhar com a diversidade de faixa etária;
- n) Desenvolver estratégias metodológicas que possibilitem novos caminhos para a inclusão social;
- o) Ser capaz de conduzir sua formação em processos de aprendizagem, construindo bases necessárias para as particularidades da prática educacional em Educação Física;
- p) Desenvolver trabalhos em equipes multidisciplinares, elaborando e implantando projetos que desenvolvam a formação do ser humano.

2.11.1 Quadro Relacional de Habilidades e Competências do Bacharelado

– Quadro 1 - Habilidades e Competências e Disciplinas/Atividades

Habilidades e Competências	Disciplinas
<p>Ser capazes de contextualizar, problematizar e sistematizar conhecimentos teóricos e práticos sobre motricidade humana/movimento humano/cultura do movimento corporal/atividade física nas suas diversas manifestações (jogo, esporte, exercício, ginástica, lutas e dança), no âmbito do Ensino Básico.</p>	<p>Leitura e Produção de texto; Biologia Celular e Molecular; Anatomia do sistema locomotor; Anatomia do Sistema Digestório, urinário e Reprodutor; Anatomia do sistema Cardiorrespiratório; Biomecânica; Lazer e Recreação; Neurociência; Fisiologia do Exercício; Aprendizagem Motora e Psicomotricidade; Prática Esportiva e Pedagógica: Gestão de Projetos Desportivos e Sociais; Ginástica Artística; Metodologia do Ensino e Fundamentos das Atividades Rítmicas</p>
<p>Reconhecer a abrangência, diversidade e complexidade da educação brasileira nos diferentes níveis, modalidades e contextos socioculturais em que estão inscritas as práticas escolares; Democratização do ensino; Gestão democrática do Ensino Público; Estimular a liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber; o pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas</p>	<p>Estudos Socioantropológicos; Atividade Prática Pedagógica: Filosofia e Sociologia da Cultura Corporal; Direitos Humanos e Cidadania; Responsabilidade socioambiental; Educação Física para Pessoas com Deficiência; Prática Pedagógica: psicologia Aplicada à Educação Física, Esporte e Lazer; Práticas Pedagógicas em Educação Inclusiva; Prática Esportiva e pedagógica: esporte adaptado; Políticas Públicas para o Esporte e o Lazer</p>
<p>Desenvolver conhecimentos específicos, interdisciplinares e pedagógicos, conceitos e princípios desenvolvidos através da prática do esporte</p>	<p>Metodologia do Ensino e Fundamentos do Atletismo; Metodologia do Ensino e Fundamentos do Handebol; Metodologia do Ensino e Fundamentos do Handebol; Metodologia do Ensino e Fundamentos do Futebol; Desenvolvimento da Prática Desportiva do Handebol; Metodologia do Ensino e Fundamentos do Futsal; Metodologia do Ensino Fundamental da Natação; Metodologia do Ensino Fundamental da Voleibol; Metodologia do Ensino de Lutas; Metodologia do Desenvolvimento da Prática Desportiva do Basquetebol; Metodologia do</p>

Habilidades e Competências	Disciplinas
	Desenvolvimento da Prática Desportiva do Voleibol;
Trabalhar com a diversidade de faixa etária	Atividade Prática e Metodológica para todas as disciplinas relacionadas ao Desporto.
Desenvolver estratégias metodológicas que possibilitem novos caminhos para a inclusão social	Estudos Socioantropológicos; Prática Pedagógica: Filosofia e Sociologia da Cultura Corporal; Direitos Humanos e Cidadania; Atividade Prática: Antropologia do Corpo; Educação Física para Pessoas Com Deficiência; Metodologia do Ensino e Fundamentos da Atividades Rítmicas; Prática Esportiva- Pedagógica: Esporte Adaptado; Educação Inclusiva; Práticas Pedagógicas em Educação Inclusiva
Ser capaz de conduzir sua formação em processos de aprendizagem, construindo bases necessárias para as particularidades da prática educacional em Educação Física	Anatomia do Sistema Locomotor; Metodologia do Ensino e Fundamentos do Atletismo; Metodologia do Ensino e Fundamentos do Futebol; Metodologia do Ensino e Fundamentos do Handebol; Anatomofisiologia do Sistema Cardiorrespiratório; Metodologia do Ensino e Desenvolvimento da Prática Desportiva do Handebol; Metodologia do Ensino e Fundamentos do Futsal; Lazer e Recreação; Metodologia do Ensino e Fundamentos da Natação; Metodologia do Ensino e Fundamentos do Basquetebol; Metodologia do Ensino e Fundamentos do Voleibol; Neurociência; Aprendizagem Motora e Psicomotricidade; Metodologia do Ensino e Fundamentos das Atividades Rítmicas; Metodologia do e Fundamentos de Lutas; Metodologia do Ensino e Desenvolvimento da Prática Desportiva do Basquetebol; Metodologia do Ensino e Desenvolvimento da Prática Desportiva do Voleibol;
Desenvolver trabalhos em equipes multidisciplinares, elaborando e implantando projetos que desenvolvam a formação do ser humano	Estudos Socioantropológicos; Metodologia do Ensino e Desenvolvimento da Prática Desportiva do Handebol; Direitos Humanos e Cidadania; Responsabilidade Socioambiental; Prática Esportiva- Pedagógica: psicologia Aplicada à Educação Física, Esporte e Lazer;

Habilidades e Competências	Disciplinas
	Metodologia do Ensino e Desenvolvimento da Prática Desportiva do Basquetebol; Metodologia do Ensino e Desenvolvimento da Prática Desportiva do Voleibol.

2.11.2Quadro Relacional de Habilidades e Competências da Licenciatura

- **Quadro 1 - Habilidades e Competências e Disciplinas/Atividades**

Habilidades e Competências	Disciplinas
<p>Ser capazes de contextualizar, problematizar e sistematizar conhecimentos teóricos e práticos sobre motricidade humana/movimento humano/cultura do movimento corporal/atividade física nas suas diversas manifestações (jogo, esporte, exercício, ginástica, lutas e dança), no âmbito do Ensino Básico.</p>	<p>Leitura e Produção de texto; Biologia Celular e Molecular; Anatomia do sistema locomotor; Anatomia do Sistema Digestório, urinário e Reprodutor; Anatomia do sistema Cardiorrespiratório; Biomecânica; Lazer e Recreação; Neurociência; Fisiologia do Exercício; Aprendizagem Motora e Psicomotricidade; Ginástica Artística; Metodologia do Ensino e Fundamentos das Atividades Rítmicas; Didática I e II; Seminário Temático: Educação Infantil; Práticas Pedagógicas em Educação Infantil; Práticas Pedagógicas na Educação de Jovens e Adultos; Práticas Pedagógicas para a Educação Básica</p>
<p>Reconhecer a abrangência, diversidade e complexidade da educação brasileira nos diferentes níveis, modalidades e contextos socioculturais em que estão inscritas as práticas escolares; Democratização do ensino; Gestão democrática do Ensino Público; Estimular a liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber; o pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas</p>	<p>Estudos Socioantropológicos; Atividade Prática Pedagógica: Filosofia e Sociologia da Cultura Corporal; Direitos Humanos e Cidadania; Responsabilidade socioambiental; Educação Física para Pessoas com Deficiência; Prática Pedagógica: psicologia Aplicada à Educação Física, Esporte e Lazer; Práticas Pedagógicas em Educação Inclusiva; Políticas Públicas para o Esporte e o Lazer; libras; História da Educação; Educação Inclusiva; Fundamentos Sociológicos e Filosóficos da Educação; Mediação Pedagógica e Tecnológica na Educação; Fundamentos Sociológicos e Filosóficos da Educação; Políticas Públicas em Educação; Metodologias inovadoras</p>

Habilidades e Competências	Disciplinas
<p>Ampliar o conceito de docência como ação educativa e como processo pedagógico intencional e metódico</p>	<p>Avaliação da aprendizagem; Metodologia da Educação Física para a Educação Básica; Planejamento da Educação; Seminário Temático: Educação de Jovens e Adultos; Didática I e II; Seminário Metodologias Inovadoras; Seminário de Educação Infantil.</p>
<p>Trabalhar com a diversidade de faixa etária</p>	<p>Didática I e II; Legislação da Educação Básica; Práticas Pedagógicas em Educação inclusiva; Fundamentos Psicológicos da Educação; Seminário Temático: Educação Infantil; Práticas Pedagógicas em Educação Infantil; Seminário Temático: Educação Infantil; Práticas Pedagógicas em Educação Infantil; Seminário Temático: Educação de Jovens e Adultos; Práticas Pedagógicas na Educação de Jovens e Adultos; Metodologia da Educação Física para a Educação Básica</p>
<p>Desenvolver estratégias metodológicas que possibilitem novos caminhos para a inclusão social</p>	<p>Políticas públicas em Educação; Seminário político Temático; Estudos Socioantropológicos; Prática Pedagógica: Filosofia e Sociologia da Cultura Corporal; Direitos Humanos e Cidadania; Atividade Prática: Antropologia do Corpo; Educação Física para Pessoas Com Deficiência; Metodologia do Ensino e Fundamentos da Atividades Rítmicas; Prática Esportiva-Pedagógica: Esporte Adaptado; Educação Inclusiva; Práticas Pedagógicas em Educação Inclusiva; Fundamentos Psicológicos da Educação; libras; fundamentos Sociológicos e Filosóficos da Educação; avaliação da Aprendizagem; Políticas públicas em Educação; Seminário Temático: Educação Infantil; Seminário Temático: Educação de Jovens e Adultos; Seminário Temático: Metodologias Inovadoras.</p>
<p>Ser capaz de conduzir sua formação em processos de aprendizagem, construindo bases necessárias para as particularidades da prática educacional em Educação Física</p>	<p>Anatomia do Sistema Locomotor; Metodologia do Ensino e Fundamentos do Atletismo; Metodologia do Ensino e Fundamentos do Futebol; Metodologia do Ensino e Fundamentos do Handebol; Anatomofisiologia do Sistema Cardiorrespiratório; Metodologia do Ensino</p>

Habilidades e Competências	Disciplinas
	<p>e Desenvolvimento da Prática Desportiva do Handebol; Metodologia do Ensino e Fundamentos do Futsal; Lazer e Recreação; Metodologia do Ensino e Fundamentos do Basquetebol; Metodologia do Ensino e Fundamentos do Voleibol; Neurociência; Aprendizagem Motora e Psicomotricidade; Metodologia do Ensino e Fundamentos das Atividades Rítmicas; Metodologia do e Fundamentos de Lutas; Metodologia do Ensino e Desenvolvimento da Prática Desportiva do Basquetebol; Metodologia do Ensino e Desenvolvimento da Prática Desportiva do Voleibol; Didática I e II; Práticas Pedagógicas em Educação Inclusiva; Fundamentos Psicológicos da Educação; Práticas Pedagógicas em Educação Infantil; Avaliação da Aprendizagem; Práticas Pedagógicas na Educação de Jovens e Adultos; Metodologia da Educação Física para a Educação Básica; Planejamento da Educação; Práticas Pedagógicas para a Educação Básica.</p>
<p>Desenvolver trabalhos em equipes multidisciplinares, elaborando e implantando projetos que desenvolvam a formação do ser humano</p>	<p>Estudos Socioantropológicos; Metodologia do Ensino e Desenvolvimento da Prática Desportiva do Handebol; Direitos Humanos e Cidadania; Responsabilidade Socioambiental; Prática Esportiva-Pedagógica: psicologia Aplicada à Educação Física, Esporte e Lazer; Mediação Pedagógica e Tecnologia na Educação; Prática Pedagógica em Educação Inclusiva; Práticas Pedagógicas em Educação Infantil; Práticas Pedagógicas na Educação de Jovens e Adultos; Políticas públicas em Educação; Metodologia da Educação Física para a Educação Básica; planejamento da Educação; Prática Pedagógica para a Educação Básica; Didática I e II; Seminário Temático: Educação Infantil; Seminário Temático: Educação de Jovens e adultos; Seminário Temático: Metodologias Inovadoras.</p>

3 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

3.1 ESTRUTURA CURRICULAR

A organização curricular do Curso de Educação Física está em consonância com a Resolução nº 6, de 18 de dezembro de 2018 que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação na área de Educação Física, respeitadas às demandas locais, regionais e sintonizadas com o cenário de inovação, com a Resolução nº 2, de 1º de julho de 2015 que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada, com a Portaria no 1.428, de 28 de dezembro de 2018 que dispõe sobre a oferta, por Instituições de Educação Superior – IES, de disciplinas na modalidade a distância em cursos de graduação presencial e com a Resolução CNE/CES Nº 7, de 18 de dezembro de 2018

O Curso é oferecido em regime seriado semestral, com carga horária total de 3.200 horas, distribuídas entre as Etapas Comum e a Específica. Na Etapa Comum foram alocadas as disciplinas totalizando 1600 horas relógio, correspondentes ao Núcleo de Estudos de Formação Geral. Na Etapa Específica foram alocadas as disciplinas totalizando mais 1600 horas relógio, onde os acadêmicos terão acesso a conhecimentos de acordo com a sua opção: Bacharelado ou Licenciatura.

As disciplinas de Prática Esportiva e Pedagógica estão alocadas do 1º ao 8º período, sendo que 240 horas estão de 1º ao 4º períodos, e 160 horas de 5º ao 8º períodos, tanto na Licenciatura, quanto no Bacharelado. Além das disciplinas, o curso oferece Estágio Supervisionado com 660 horas e 100 (cem) horas de Atividades Complementares.

O tempo de integralização do curso é em 08 semestres, de acordo com a Resolução CNE/CES nº 02/2007 e o tempo máximo é de 12 semestres. A carga horária é expressa em hora relógio em atendimento à Resolução nº 3, de 02 de julho de 2007.

A estrutura prima pela atualização e adequação das disciplinas e de suas cargas horárias com conteúdos pertinentes ao contexto do profissional de educação física com eixos transversais que abordem as políticas de inclusão e acessibilidade, a educação ambiental, as relações étnico-raciais, a educação em direitos humanos e da cultura afro-brasileira, africana e indígena.

A seguir, a relação das disciplinas segundo as etapas de organização e as modalidades de oferta

Quadro 2 - Etapa Comum Bacharelado e Licenciatura

1º Período

Nº	Disciplinas
01	Anatomofisiologia do Sistema Locomotor
02	Metodologia do Ensino do Atletismo
03	Biologia Celular e Molecular
04	Metodologia do Ensino e Fundamentos do Handebol
05	Metodologia do Ensino e Fundamentos do Futebol
06	Leitura e Produção de Textos
07	Estudos Socioantropológicos
08	Prática Esportiva/ Pedagógica: Filosofia e Sociologia da Cultura Corporal

Quadro 3 - Etapa Comum Bacharelado e Licenciatura

2º Período

Nº	Disciplinas
01	Anatomofisiologia do Sistema Cardiorrespiratório
02	Ginástica Artística
03	Bioquímica
04	Metodologia do Ensino e Desenvolvimento da prática Desportiva do Handebol
05	Metodologia do Ensino e Fundamentos do Futsal
06	Direitos Humanos e Cidadania
07	Responsabilidade Socioambiental
08	Biomecânica
09	Prática Esportiva/ Pedagógica: Antropologia do Corpo

Quadro 3 - Etapa Comum Bacharelado e Licenciatura

3º Período

Nº	Disciplinas
01	Anatomofisiologia do Sistema Digestório, Urinário e Reprodutor.
02	Lazer e Recreação
03	Metodologia do Ensino e Fundamentos da Natação
04	História da Educação Física
05	Metodologia do Ensino e Fundamentos do Basquetebol
06	Metodologia do Ensino e Fundamentos do Voleibol
07	Educação Física para Pessoas com Necessidades Especiais
08	Prática Esportiva/ Pedagógica: Psicologia Aplicada à Educação Física,

Esporte e Lazer.

Quadro 4 - Etapa Comum Bacharelado e Licenciatura

4º Período

Nº	Disciplinas
01	Neurociência
02	Aprendizagem Motora e Psicomotricidade
03	Metodologia do Ensino e Fundamento das Atividades Rítmicas
04	Fisiologia do Exercício
05	Metodologia do Ensino e Fundamentos de Lutas
06	Metodologia do Ensino e Desenvolvimento da Prática Desportiva do Basquetebol
07	Metodologia do Ensino e Desenvolvimento da Prática Desportiva do Voleibol
08	Prática Esportiva/ Pedagógica: Esporte Adaptado

Quadro 5 - Etapa Específica em Bacharelado

5º Período

Nº	Disciplinas
01	Prática de Desportos Individuais
02	Legislação Desportiva
03	Higiene e Socorros de Urgência
04	Políticas Públicas para o Esporte e o Lazer
05	Atividades Aquáticas
06	Treinamento Desportivo I
07	Prática Esportiva/ Pedagógica: Gestão de Projetos Desportivos e Sociais
08	Métodos e Técnicas de Pesquisa

Quadro 6 - Etapa Específica em Bacharelado

6º Período

Nº	Disciplinas
01	Epidemiologia e Saúde na Educação Física
02	Bioestatística
03	Treinamento Personalizado
04	Prática Esportiva/ Pedagógica: Medidas e Avaliação em Educação Física

Quadro 7 - Etapa Específica em Bacharelado

7º Período

Nº	Disciplinas
01	Cinesiologia
02	Optativa
03	Atividade em Academia I
04	Produção Científica
05	Prática Esportiva/ Pedagógica: Esportes de Aventura
06	Empreendedorismo, planejamento de carreira e sucesso profissional.

Quadro 8 - Etapa Específica em Bacharelado

8º Período

Nº	Disciplinas
01	Ginástica Laboral
02	Educação Física e a Saúde Coletiva
03	Prática Esportiva/ Pedagógica: Administração, Organização e Marketing em Educação Física.
04	Nutrição, Atividade Física e Saúde

LICENCIATURA

Quadro 9 - Etapa Específica em Licenciatura

5º Período

Nº	Disciplinas
01	História da Educação
02	Didática Geral I
03	Educação Inclusiva
04	Legislação da Educação Básica
05	Métodos e Técnicas de Pesquisa
06	Atividade Prática em Educação Inclusiva

Quadro 10 - Etapa Específica em Licenciatura

6º Período

Nº	Disciplinas
01	Fundamentos Psicológicos da Educação
02	Didática Geral II

03	Seminário Temático: Educação Infantil
04	Prática de Produção e Interpretação Textual
05	Libras
06	Atividade Práticas em Educação Infantil

Quadro 11 - Etapa Específica em Licenciatura

7º Período

Nº	Disciplinas
01	Mediação Pedagógica e Tecnológica na Educação
02	Fundamentos Sociológicos e Filosóficos da Educação
03	Avaliação da Aprendizagem
04	Seminário Temático: Educação de Jovens e Adultos
05	Produção Científica
06	Atividade Prática na Educação de Jovens e Adultos

Quadro 12 - Etapa Específica em Licenciatura

8º PERÍODO

Nº	Disciplinas
01	Políticas Públicas em Educação
02	Metodologia da Educação Física para a Educação Básica
03	Seminário Temático: Metodologias Inovadoras
04	Planejamento da Educação
05	Atividades Práticas para a Educação Física

Para a operacionalização da matriz, o curso conta com o suporte da Coordenação de Ensino, Núcleo de Acessibilidade no que tange às orientações sobre a acessibilidade metodológica para professores e oferta de serviços para os estudantes, de modo a facilitar o processo de aprendizagem.

A Estrutura Curricular está pautada nas DCN's do curso, e garante a interdisciplinaridade e a flexibilização por meio de disciplinas que trazem um outro fazer pedagógico para o curso, com a utilização de diferentes recursos pedagógicos e de acessibilidade atitudinal, arquitetônica, metodológica, tanto presencial como à distância, na utilização do AVA – Ambiente Virtual de Aprendizagem, além de outras propostas, que dinamizam o curso.

Na Matriz curricular 2023, a curricularização da extensão prevista pela Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018 e regulamentada pela Portaria CONSUP nº 020-D-2022, de 05

de abril de 2022, está devidamente implantada no curso. Após discussões com o Núcleo Docente Estruturante foi definido pela introdução por Disciplinas Curriculares de Extensão (DCExt.); cujas disciplinas envolvem atividades teóricas e práticas de extensão, ofertadas com carga horária definida pelo Núcleo Docente Estruturante e aprovada pelo Colegiado do curso. assim como tem-se a indicação dos eixos e modalidades a serem ofertadas aos alunos.

Os eixos previstos para o curso são: Programa Qualidade de Vida - eixo temático: Promoção da saúde humana e animal e qualidade de vida; Programa UBM de Educação Continuada - Eixo temático: Promoção da educação, capacitação e treinamento; Programa UBM Cidadania e Direitos Humanos – Eixo temático: Valores humanos, cidadania e justiça.

Assim, no curso temos as Atividades Curriculares Extensionistas desenvolvidas em 320 horas, que corresponde a 10% da carga horária (3.200 horas) total da matriz oferecida em 2023, nos 1º, 2º, 3º, 4º e 8º períodos. Em cada um destes períodos é elencado uma ou mais disciplinas que apresentam perfil extensionista sob a orientação e supervisão de docentes que possibilitam o cumprimento das atividades, junto à comunidade.

Quadro 13 - Disciplinas da Curricularização da Etapa Comum

	Disciplinas	Período	Carga Horária
14 -	DCExt Metodologia do Ensino e Fundamentos do Atletismo	1º	20
	DCExt Prática Esportiva e Pedagógica: Filosofia e Sociologia da Cultura Corporal	1º	20
	DCExt. Metodologia do Ensino e Desenvolvimento da Prática Desportiva do Handebol	2º	40
	DCExt Prática Pedagógica e Esportiva: Desportos de Base	2º	40
	DCExt. Lazer e Recreação	3º	20
	DCExt Metodologia do Ensino e Desenvolvimento da Prática Desportiva do Basquetebol	4º	40
	DCExt. Metodologia do Ensino e Desenvolvimento da Prática Desportiva do Voleibol	4º	40
	DCExt.Educação Física para Pessoas Com Deficiência	4º	20
	DCExt Prática Esportiva e Pedagógica: Esporte Adaptado	4º	20

Específica em Bacharelado

**Quadro
Etapa**

Disciplinas da Curricularização da Etapa específica do Bacharelado:

Disciplinas	Período	Carga Horária
DCEExt -Treinamento Personalizado	6º	20
DCEExt. – Ginástica Laboral	8º	30
DCEExt – Educação Física e Saúde Coletiva	8º	30

Quadro 15 - Etapa Específica em Licenciatura

Disciplinas de Curricularização da Etapa específica da Licenciatura:

Disciplina	Período	Carga Horária
DCEExt – Atividade Prática em Educação Infantil	6º	20
DCEExt – Atividade Prática em Educação de Jovens e Adultos	7º	20
DCEExt – Metodologia da Educação Física para a Educação Básica	8º	40

3.1.1

3.1.2

Flexibilidade e Interdisciplinaridade

Na Matriz 2023 as disciplinas e atividades estão organizadas em uma progressão que se inicia, de acordo com as Diretrizes Curriculares de Educação Física, com conteúdos comuns/ básicos, seguidos pelos conteúdos profissionalizantes e evoluem até os conteúdos específicos para formação do bacharel ou do licenciado em Educação Física.

Nesse percurso formativo, a flexibilização curricular acontece por meio das disciplinas optativas (Libras -somente para o bacharelado-, Qualidade de Vida e Práticas Integrativas), das Atividades Complementares, das disciplinas da curricularização da extensão, dos cursos de extensão e dos projetos que podem ser submetidos na Semanas de Ensino e Extensão e no Seminário de Pesquisa e Iniciação Científica.

A interdisciplinaridade acontece por meio das atividades de Estágio, da elaboração do artigo científico, e das disciplinas institucionais que possibilitam o desenvolvimento de uma visão holística e humanista, bem como pelo desenvolvimento das Atividades Práticas Supervisionadas (APS) que acontecem em alguns períodos do curso.

3.1.3 Acessibilidade Metodológica

Para garantir a permanência dos acadêmicos e a eficácia pedagógica, o curso conta com diretrizes emanadas do Núcleo Estruturante do Curso e do Núcleo de Acessibilidade do UBM.

Os docentes recebem do Núcleo de Acessibilidade capacitação, cartilhas e materiais adaptados, visando derrubar barreiras que possam se interpor nos processos de ensino e de aprendizagem, promovendo processos de diversificação avaliativa, flexibilização e a utilização de recursos a fim de viabilizar a aprendizagem de estudantes com deficiência.

3.1.4 Articulação Teoria e Prática

A articulação da teoria com a prática se dá nas disciplinas Anatomias, Metodologia do Ensino de Atletismo, do Handebol, do Futebol, Futsal, Ginástica artística, Natação, Basquetebol, Voleibol, Práticas desportivas e pedagógicas, Educação Física para Pessoas Com Deficiência, Práticas esportivas e pedagógicas entre outras consideradas teórico-práticas.

As práticas das disciplinas teórico-práticas são realizadas nos laboratórios específicos sob orientação de professores designados para acompanhamento de protocolos de experiências propostos pelos docentes das disciplinas teóricas. Em alguns casos a prática de laboratório pode ocorrer fora do horário de aula, em horários previamente agendados, com o devido acompanhamento, do professor responsável.

Acontece também das 400 (quatrocentas) horas de prática como componente curricular, distribuídas ao longo do processo formativo.

3.1.5 Familiarização com a Modalidade a Distância

O curso oferece 13 disciplinas a distância no curso de bacharelado e 16 no curso de licenciatura. A utilização dos ambientes virtuais proporciona a aplicação de metodologias ativas e configuram-se em estratégias competitivas inovadoras. Tais disciplinas são mediadas por tecnologias, através das quais docentes e discentes interagem efetivamente no processo de ensino-aprendizagem, interligados pelas mais variadas tecnologias e ferramentas digitais disponíveis.

A operacionalização do ambiente de ensino-aprendizagem é gerenciada pelo Núcleo de Educação a Distância (NEaD) que programa, organiza e orienta as práticas pedagógicas,

alinhadas com as diretrizes institucionais, utilizando recursos do Portal, bem como capacitação dos docentes e discentes para a utilização dessas tecnologias.

As disciplinas a distância oferecem oportunidades para adaptação dos acadêmicos a uma metodologia de ensino cada vez mais utilizada nas grandes universidades do país e do mundo, bem como nas principais empresas, que por meio da educação corporativa desenvolvem programas de atualização de seus funcionários em âmbito global.

Essa modalidade de ensino permite o desenvolvimento de novas habilidades cognitivas que preparam o estudante para as diversas formas de sociabilidade, produção e difusão de informações mediadas pela tecnologia.

3.1.6 Articulação entre os Componentes Curriculares

A articulação entre os componentes curriculares se dá a partir da organização das disciplinas de modo a possibilitar a ancoragem de novos conhecimentos. Para isso, o curso estruturou as disciplinas e conteúdos em uma sequência de conhecimentos a serem alcançados pelo estudante de forma gradual, à medida que o estudante vai avançando no curso

Por meio do estágio curricular os acadêmicos integram os conteúdos de todos os componentes curriculares, assim como integra teoria e prática. A iniciação científica, com desenvolvimento de pesquisas, que possibilita o estabelecimento de ligações de complementaridade, convergência e interconexões entre disciplinas, promovendo a integração entre elas e a aproximação com a produção científica.

3.1.7 Compatibilidade de carga horária

Cumprindo a determinação da Portaria MEC nº 03/2007, de 2 de julho de 2007, todas as disciplinas são organizadas e mensuradas em horas de 60 minutos.

O UBM, por meio da Portaria Reitoria nº 041/2009, estabeleceu para:

- disciplinas de 40 horas: 07 horas de atividades extraclasse;
- disciplinas de 60 horas: 10 horas de atividades extraclasse.
- disciplinas de 80 horas: 14 horas de atividades extraclasse.
- disciplinas de 100 horas: 17 horas de atividades extraclasse.

3.1.8 Atividades Extraclasse

Entende-se como atividades extraclasse, conforme preconiza a [Resolução CNE 03/2007](#) as seguintes atividades: a pesquisa na biblioteca, a realização de seminários, a confecção de exercícios postos em listas pelo professor regente e outras modalidades de estudo dirigido, a pesquisa bibliográfica, a elaboração de relatórios de atividades práticas de laboratório e elaboração de seminários.

Essas atividades são obrigatórias e estão previstas no Plano de Ensino de cada uma das disciplinas do Curso e consta no cronograma, elaborado pelo professor da disciplina. Após a realização dessas atividades, elas constam do Diário de Classe de cada disciplina.

As atividades extraclasse são meios legítimos para o aprofundamento temático, com vistas ao desenvolvimento da capacidade de aprender a aprender, e não somente para a integralização da carga horária de cada disciplina.

3.1.9 Elementos Inovadores

O curso apresenta elementos comprovadamente inovadores, na estruturação da matriz com as práticas pedagógicas no qual o discente participa do desenvolvimento e construção de atividades práticas aplicadas à docência e a performance em grupos. Integrando as disciplinas de seus respectivos períodos, podendo também trabalhar com disciplinas de períodos anteriores.

Outro elemento inovador para o curso é o desenvolvimento da Atividade Prática Supervisionada (APS), na qual o discente participa do desenvolvimento e construção de projetos multidisciplinares por meio da integração entre as disciplinas de seus respectivos períodos, podendo também trabalhar com disciplinas de períodos anteriores. A partir das competências são propostas situações-problema em que os alunos elaboraram projetos, orientados e mediados por professores dos respectivos períodos.

Dessa forma as Atividades Práticas Supervisionadas (APS) são traduzidas em: trabalho interdisciplinar em grupo, trabalhos práticos, desenvolvimento de projetos de iniciação científica, relatos de filmes, estudos de casos individuais, atividades de campo, na biblioteca e em aulas práticas. Assim, espera-se propiciar aprendizagem significativa por meio de observação da realidade, troca de experiências e sobretudo, promover a interdisciplinaridade e a contextualização. Conta, também, com recursos tecnológicos oferecidos nas disciplinas em EaD, assim como conteúdos e livros digitais para o desenvolvimento do que foi proposto.

3.1.10 Matriz Curricular

A representação gráfica da matriz curricular, aprovada pelo CONSUP nº 116/2023 de 07/12/2023 encontra-se abaixo, e as ementas e as bibliografias estão disponibilizadas ao final do PPC, anexo 1.

MATRIZ CURRICULAR – 2023

1º PERÍODO

Nº	Disciplinas	CH Teórica	CH Prática	CH Extensão	CH EaD	CH Total
01	Anatomofisiologia do Sistema Locomotor	20	20	-	-	40
02	DCExt. -Metodologia do Ensino e Fundamentos do Atletismo	20	20	20	-	60
03	Biologia Celular e Molecular	-	-	-	40	40
04	Metodologia do Ensino e Fundamentos do Handebol	20	20	-	-	40
05	Metodologia do Ensino e fundamentos do Futebol	20	20	-	-	40
06	Leitura e Produção de Textos	-	-	-	40	40
07	Estudos Socioantropológicos	-	-	-	40	40
08	DCExt. Prática Esportiva e Pedagógica: Filosofia e Sociologia da Cultura Corporal	20	20	20	-	60
Subtotal		100	100	40	120	360
Atividades Complementares				20		
Total				380		

2º PERÍODO

Nº	Disciplinas	CH Teórica	CH Prática	CH Extensão	CH EaD	CH Total
01	Anatomofisiologia do Sistema Cardiorrespiratório	20	20	-	-	40
02	Bioquímica	40	-	-	-	40
03	DCExt. - Metodologia do Ensino e Desenvolvimento da Prática Desportiva do Handebol	-	-	40	-	40
04	Metodologia do Ensino e Fundamentos do Futsal	20	20	-	-	40
05	Direitos Humanos e Cidadania	-	-	-	40	40
06	Responsabilidade Socioambiental	-	-	-	40	40
07	Biomecânica	40	-	-	-	40
08	DCExt. Prática Esportiva e Pedagógica: Desportos de Base	20	-	40	-	60

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BARRAMANSA
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Nº	Disciplinas	CH Teórica	CH Prática	CH Extensão	CH EaD	CH Total
Subtotal		140	40	80	80	340
Atividades Complementares		20				
Total		360				

3º PERÍODO

Nº	Disciplinas	CH Teórica	CH Prática	CH Extensão	CH EaD	CH Total
01	Anatomofisiologia do Sistema Digestório, Urinário e Reprodutor	20	20	-	-	40
02	DCExt. Lazer e Recreação	20	20	20	-	60
03	Metodologia do Ensino e Fundamentos da Natação	20	60	-	-	80
04	História da Educação Física	40		-	-	40
05	Metodologia do Ensino e Fundamentos do Basquetebol	20	20	-	-	40
06	Metodologia do Ensino e Fundamentos do Voleibol	20	20	-	-	40
07	Ginástica Artística	20	20	-	-	40
08	Prática Esportiva e Pedagógica: Psicologia Aplicada à Educação Física, Esporte e Lazer	30	30	-	-	60
Subtotal		190	190	20	-	400
Atividades Complementares		20				
Total		420				

4º PERÍODO

Nº	Disciplinas	CH Teórica	CH Prática	CH Extensão	CH EaD	CH Total
01	Neurociência	20	20	-	-	40
02	Aprendizagem Motora e Psicomotricidade	20	20	-	-	40
03	Metodologia do Ensino e Fundamentos das Atividades Rítmicas	20	20	-	-	40
04	Fisiologia do Exercício	20	20	-	-	40
05	Metodologia e Fundamentos do Ensino de Lutas	20	40	-	-	60
06	DCExt. - Metodologia do Ensino e Desenvolvimento da Prática Desportiva do Basquetebol	-	-	40	-	40
07	DCExt. - Metodologia do Ensino e Desenvolvimento da Prática Desportiva do Voleibol	-	-	40	-	40
08	DCExt. Educação Física para Pessoas Com Deficiência	20	20	20	-	60

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BARRAMANSA
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Nº	Disciplinas	CH Teórica	CH Prática	CH Extensão	CH EaD	CH Total
09	DCExt. Prática Esportiva e Pedagógica: Esporte Adaptado	20	20	20	-	60
Subtotal		140	160	120	-	420
Atividades Complementares						20
Total						440

BACHARELADO

5º PERÍODO

Nº	Disciplinas	CH Teórica	CH Prática	CH Extensão	CH EaD	CH Total
01	Prática de Desportos Individuais	20	20	-	-	40
02	Legislação Desportiva	-	-	-	40	40
03	Higiene e Socorros de Urgência	20	20	-	-	40
04	Políticas Públicas para o Esporte e o Lazer	-	-	-	40	40
05	Atividades Aquáticas	20	20	-	-	40
06	Treinamento Desportivo	20	20	-	-	40
07	Métodos e Técnicas de Pesquisa	-	-	-	40	40
08	Prática Esportiva: Gestão de Projetos Desportivos e Sociais	20	20	-	-	40
Subtotal		100	100	-	120	320
Atividades Complementares						10
Estágio Curricular						160
Total						490

6º PERÍODO

Nº	Disciplinas	CH Teórica	CH Prática	CH Extensão	CH EaD	CH Total
01	Epidemiologia e Saúde na Educação Física	-	-	-	40	40
02	Bioestatística	-	-	-	40	40
03	DCExt. Treinamento Personalizado	20	20	20	-	60
04	Prática Esportivas: Medidas e Avaliação em Educação Física	20	20	-	-	40
Subtotal		40	40	20	80	180
Atividades Complementares						10
Estágio Curricular						160
Total						350

7º PERÍODO

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BARRAMANSA
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Nº	Disciplinas	CH Teórica	CH Prática	CH Extensão	CH EaD	CH Total
01	Atividade em Academia	30	30	-	-	60
02	Trabalho de Conclusão de Curso	20		-	20	40
03	Empreendedorismo, Planejamento de Carreira e Sucesso Profissional	-	-	-	40	40
04	Cinesiologia	20	-	-	20	40
05	Optativa*	-	-	-	40	40
06	Prática Esportiva: Esportes de Aventura	10	30	-	-	40
Subtotal		80	60	-	120	260
Estágio Curricular					160	
Total					420	

***8º PERÍODO**

Nº	Disciplinas	CH Teórica	CH Prática	CH Extensão	CH EaD	CH Total
01	DCExt. Ginástica Laboral	10	-	30	-	40
02	DCExt. Educação Física e a Saúde Coletiva	10	-	30	-	40
03	Nutrição Atividade Física e Saúde	20	20	-	-	40
04	Prática Esportiva: Administração, Organização e Marketing em Educação Física.	20	20	-	-	40
Subtotal		60	40	60	-	160
Estágio Curricular					180	
Total					340	

OPTATIVAS

Nº	Disciplinas	CH EaD	CH Teórica	CH Total
01	Atividade Física e Qualidade de Vida		40	40
02	Libras	40		40
03	Práticas Integrativas em Saúde		40	40

RESUMO

CH DISCIPLINAS PRESENCIAIS	1.580
CH DISCIPLINAS EAD	520
CH DE CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO	340
ESTÁGIO CURRICULAR	660
ATIVIDADES COMPLEMENTARES	100
TOTAL GERAL	3.200

LICENCIATURA

5º PERÍODO

Nº	Disciplinas	CH	CH	CH	CH	CH
----	-------------	----	----	----	----	----

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BARRAMANSA
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

		Teórica	Prática	Extensão	EaD	Total
01	História da Educação	-	-	-	40	40
02	Didática I	40	-	-		40
03	Educação Inclusiva	-	-	-	40	40
04	Legislação da Educação Básica	40	-	-	-	40
05	Métodos e Técnicas de Pesquisa	-	-	-	40	40
06	Atividades Práticas em Educação Inclusiva	20	20	-	-	40
Subtotal		80	20	-	120	240
Estágio Curricular					160	
Total					400	

6º PERÍODO

Nº	Disciplinas	CH Teórica	CH Prática	CH Extensão	CH EaD	CH Total
01	Fundamentos Psicológicos da Educação	-	-	-	40	40
02	Didática II	40	-	-	-	40
03	Seminário Temático: Educação Infantil	20	20		-	40
04	Prática de Produção e Interpretação Textual	-	-	-	40	40
05	Libras	-	-	-	40	40
06	DCExt.- Atividades Práticas em Educação Infantil	20	-	20	-	40
Subtotal		80	20	20	120	240
Estágio Curricular					160	
Total					400	

7º PERÍODO

Nº	Disciplinas	CH Teórica	CH Prática	CH Extensão	CH EaD	CH Total
01	Mediação Pedagógica e Tecnológica na Educação	-	-	-	40	40
02	Fundamentos Sociológicos e Filosóficos da Educação	-	-	-	40	40
03	Planejamento da Educação	-	-	-	40	40
04	Seminário Temático: Educação de Jovens e Adultos	20	20	-	-	40
05	Trabalho de Conclusão de Curso	40	-	-	-	40
06	DCExt.-Atividades Práticas na Educação de Jovens e Adultos	20		20	-	40
Subtotal		80	20	20	120	240
Estágio Curricular Supervisionado					160	
Total					400	

8º PERÍODO

Nº	Disciplinas	CH	CH	CH	CH	CH
----	-------------	----	----	----	----	----

		Teórica	Prática	Extensão	EaD	Total
01	Políticas Públicas em Educação	-	-	-	40	40
02	DCEExt. - Metodologia da Educação Física para a Educação Básica	-	-	40	-	40
03	Seminário Temático: Metodologias Inovadoras	20	20		-	40
04	Avaliação da Aprendizagem	-	-	-	40	40
05	Atividades Práticas para a Educação Básica	20	20	-	-	40
Subtotal		60	60	40	80	200
Atividades complementares						20
Estágio Curricular Supervisionado						180
Total						400

RESUMO	
CH DISCIPLINAS PRESENCIAIS	1480
CH DISCIPLINAS EAD	640
CH DE CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO	320
ESTÁGIO CURRICULAR	660
ATIVIDADES COMPLEMENTARES	100
TOTAL GERAL	3200

A estrutura curricular do curso é composta por disciplinas e atividades de ensino em conformidade com as legislações que normatizam a carga horária mínima, o tempo de integralização curricular e os componentes curriculares a serem cumpridos pelos estudantes durante os quatro anos de duração do curso.

Logo, o curso de graduação em Educação Física articula a formação inicial e continuada, tendo como premissa a autonomia do graduando para o contínuo aperfeiçoamento, mediante diversas formas de aprendizado.

Salienta-se que no início do 4º (quarto) semestre, é realizada uma consulta oficial, por escrito, a todos os graduandos, a respeito da escolha da formação que pretendem seguir na Etapa Específica - bacharelado ou licenciatura - com vistas à obtenção do respectivo diploma.

3.2 CONTEÚDOS CURRICULARES

A definição dos conteúdos parte das habilidades e competências definidas e estabelecidas nas DCN's, do perfil do egresso e do estado da arte na área de educação física. Busca integrar teoria, prática e produção de conhecimento em diferentes áreas e contextos que tem caracterizado os campos de atuação profissional.

A matriz curricular está organizada de acordo com as DCNs, de modo a proporcionar aos estudantes um elenco de disciplinas, compostas por conteúdos que visam formação do perfil do egresso desejado.

Os conteúdos foram selecionados para capacitar o egresso ao exercício da docência nas diversas etapas e modalidades da Educação Básica, fornecendo-lhe uma formação pedagógica, humanista, generalista, crítica e reflexiva com base no rigor científico e intelectual, pautada nos princípios ético, político e estético.

Foram selecionados e organizados sequencialmente, tendo como critérios norteadores o encadeamento coerente dos assuntos com o objetivo da disciplina; a gradualidade na distribuição dos conteúdos, considerando a experiência anterior do estudante; e a integração entre as diversas disciplinas. Além desses aspectos, considerou-se a atualização da área, a adequação das cargas horárias, a adequação da bibliografia, a acessibilidade metodológica, a abordagem de conteúdos pertinentes às políticas de educação ambiental, de educação em direitos humanos, de educação das relações étnico-raciais e o ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena e a disciplina Libras.

Fundamentado nas Diretrizes Curriculares do Curso de Educação Física e nas Diretrizes Curriculares para Formação de Professores, contempla disciplinas práticas, teóricas e teórico-práticas, ao buscar a formação de professores de Educação Física pedagogicamente preparados e capacitados para atuarem de forma ética no ensino de Educação Física em escolas/colégios.

Os requisitos legais estão devidamente contemplados com a oferta de Libras, e de disciplinas: Direito Humanos e Cidadania e Estudos Socioantropológicos e conteúdos que abordam as relações étnico raciais. Em atendimento ao dispositivo legal das Políticas de Educação Ambiental (Lei 9.795 de 27 de abril de 1999 e Decreto 4281 de 25 de junho de 2002) o curso oferece a disciplina Responsabilidade Socioambiental.

Nos quatros primeiros períodos do curso foram alocadas as disciplinas que integram o Núcleo de Formação Geral, pertencentes a Etapa Comum.

A partir do quinto período, foram inseridas as disciplinas que visam a Formação Específica, pertencentes ao Licenciado em Educação Física. Nessa etapa específica de formação, as ações se complementam com as atividades das chamadas Práticas Pedagógicas, Atividades Complementares e Estágio Supervisionado. Seus conteúdos são dinamizados por meio de atividades predominantemente práticas tais como: seminários, oficinas e cursos de extensão, entre outras, consolidando o processo ensino-aprendizagem.

Os conteúdos estão assim distribuídos:

ETAPA COMUM: área de conhecimento que prevê as dimensões e implicações biológicas, psicológicas e socioculturais da motricidade humana, movimento humano, cultura do movimento corporal e atividade física Anatomofisiologia do Sistema Locomotor, Fundamentos Filosóficos e Sociais; Conhecimentos Procedimentais e éticos da Intervenção Profissional em Educação Física. Disciplinas desenvolvidas: DCEExt. Metodologia do Ensino e Fundamentos do Atletismo; Biologia Celular e Molecular; Metodologia do Ensino e Fundamentos do Handebol; Metodologia do Ensino e fundamentos do Futebol; Leitura e Produção de Textos; Estudos Socioantropológicos; DCEExt. Prática Esportiva e Pedagógica: Filosofia e Sociologia da Cultura Corporal; Anatomofisiologia do Sistema Cardiorrespiratório; Bioquímica; DCEExt. - Metodologia do Ensino e Desenvolvimento da Prática Desportiva do Handebol; Metodologia do Ensino e Fundamentos do Futsal; Direitos Humanos e Cidadania; Responsabilidade Socioambiental; Biomecânica; DCEExt. Prática Esportiva e Pedagógica: Desportos de Base; Anatomofisiologia do Sistema Digestório, Urinário e Reprodutor; DCEExt. Lazer e Recreação; Metodologia do Ensino e Fundamentos da Natação; História da Educação Física; Metodologia do Ensino e Fundamentos do Basquetebol; Metodologia do Ensino e Fundamentos do Voleibol; Ginástica Artística; Prática Esportiva e Pedagógica: Psicologia Aplicada à Educação Física, Esporte e Lazer; Neurociência; Aprendizagem Motora e Psicomotricidade; Metodologia do Ensino e Fundamentos das Atividades Rítmicas; Fisiologia do Exercício; Metodologia e Fundamentos do Ensino de Lutas; DCEExt. - Metodologia do Ensino e Desenvolvimento da Prática Desportiva do Basquetebol; DCEExt. - Metodologia do Ensino e Desenvolvimento da Prática Desportiva do Voleibol; DCEExt. Educação Física para Pessoas Com Deficiência; DCEExt. Prática Esportiva e Pedagógica: Esporte Adaptado.

ETAPA ESPECÍFICA BACHARELADO área que prevê conteúdos organizados sequencialmente, obedecendo a gradualidade na distribuição e integração dos mesmos, contemplando disciplinas práticas, teóricas e teórico-práticas, ao buscar a formação do bacharel de Educação Física preparado e capacitado para atuar de forma ética no ensino de Educação Física em academias, clubes, atividades recreativas, etc. Disciplinas envolvidas: Prática de Desportos Individuais, Legislação Desportiva, Higiene e Socorros de Urgência, Políticas Públicas para o Esporte e o Lazer, Atividades Aquáticas, Treinamento Desportivo, Métodos e Técnicas de Pesquisa, Atividade Prática: Gestão de Projetos Desportivos e Sociais, Epidemiologia e Saúde na Educação Física, Bioestatística, DCEExt. Treinamento

Personalizado, Atividade Prática: Medidas e Avaliação em Educação Física, Atividade em Academia, Trabalho de Conclusão de Curso, Empreendedorismo, Planejamento de Carreira e Sucesso Profissional, Cinesiologia, Optativa*(Atividade Física e Qualidade de Vida, Libras, Práticas Integrativas em Saúde), Atividade Prática: Esportes de Aventura, DCEExt. Ginástica Laboral, DCEExt. Educação Física e a Saúde Coletiva, Nutrição Atividade Física e Saúde, Atividade Prática: Administração, Organização e Marketing em Educação Física.

ETAPA ESPECÍFICA DA LICENCIATURA: área que prevê conteúdos voltados para o exercício da docência nas diversas etapas e modalidades da Educação Básica, fornecendo uma formação pedagógica, humanista, generalista, crítica e reflexiva com base no rigor científico e intelectual, pautada nos princípios ético, político e estético. Disciplinas desenvolvidas: História da Educação; Didática I; Educação Inclusiva; Legislação da Educação Básica; Métodos e Técnicas de Pesquisa; Atividades Práticas em Educação Inclusiva; Fundamentos Psicológicos da Educação; Didática II; Seminário Temático: Educação Infantil; Prática de Produção e Interpretação Textual; Libras; DCEExt. Atividades Práticas em Educação Infantil; Mediação Pedagógica e Tecnológica na Educação; Fundamentos Sociológicos e Filosóficos da Educação; Planejamento da Educação; Seminário Temático: Educação de Jovens e Adultos; Trabalho de Conclusão de Curso; DCEExt. Atividades Práticas na Educação de Jovens e Adultos; Políticas Públicas em Educação; DCEExt. - Metodologia da Educação Física para a Educação Básica; Seminário Temático: Metodologias Inovadoras; Avaliação da Aprendizagem; Atividades Práticas para a Educação Básica.

A organização curricular contempla atividades teórico-práticas respeitando a particularidade de cada disciplina, bem como seus objetivos metodológicos e conteúdos de ensino e Práticas Pedagógicas do 1º ao 8º período.

O curso se diferencia dos demais da região e possibilita aos alunos irem além dos conteúdos, tendo em vista a metodologia adotada nos seminários interdisciplinares e o estímulo ao uso de bibliografias disponíveis na Biblioteca Virtual, em busca de conteúdos inovadores e recentes.

As ações realizadas pelos docentes primam pela ausência de barreiras nos métodos de ensino e aprendizagem, garantindo dessa forma a acessibilidade metodológica e instrumental. Com o desafio de oferecer um curso de qualidade para os estudantes nascidos no século XXI. O curso conta com a participação efetiva do professor como o grande mediador da aprendizagem, o ajuste do percurso formativo, em que são novos meios de aprendizagem ligados às novas tecnologias são propostos, esse tem sido um dos alvos de inovação do curso:

nivelamento em EaD, disciplinas regulares em EaD e salas de aulas virtuais para as disciplinas presenciais – mais um espaço de interação entre aluno-aluno e aluno-professor – em que o docente pode proporcionar outras formas do aluno se apropriarem dos conteúdos.

A seguir, a relação das disciplinas por eixo, conforme Resolução CNE/CES 06 de 18 de dezembro de 2018

– **Quadro 16 – Etapa Comum por Área de conhecimento**

ETAPA COMUM - ÁREA DE CONHECIMENTOS			
ÁREA	DISCIPLINAS	PERÍODO	CARGA HORÁRIA
Conhecimentos biológicos, psicológicos e socioculturais do ser humano	Anatomofisiologia do Sistema Locomotor	1º período	40ha
	Biologia Celular e molecular	1º período	40ha
	Anatomofisiologia do sistema cardiorrespiratório	1º período	40ha
	Leitura e Produção de textos	1º período	40ha
	Estudos Socioantropológicos	1º período	40ha
	Prática Esportiva e Pedagógica: Filosofia e Sociologia da Cultura Corporal	1º período	60ha
	Anatomofisiologia do Sistema Cardiovascular e Respiratório	2º período	40ha
	Bioquímica	2º período	40ha
	Prática Esportiva e Pedagógica: Antropologia do Corpo	2º período	60ha
	Direitos Humanos e Cidadania	2º período	40ha
	Responsabilidade socioambiental	2º período	40ha
	Anatomofisiologia do Sistema Digestório, Urinário e Reprodutor	3ª período	40ha
	Educação Física para Pessoas com Necessidades Especiais	3ª período	40ha
	Prática Esportiva e Pedagógica: Psicologia Aplicada à Educação Física,	3ª período	60ha

ETAPA COMUM - ÁREA DE CONHECIMENTOS			
ÁREA	DISCIPLINAS	PERÍODO	CARGA HORÁRIA
	Esporte e Lazer		
	Neurociências	4º período	40ha
	Fisiologia do Exercício	4º período	40ha
	Prática Esportiva e Pedagógica: Esporte Adaptado	4º período	60ha
	Aprendizagem Motora e Psicomotricidade	4º período	40ha
	Metodologia do Ensino e Fundamentos da Atividades Rítmicas	4º período	40ha
Conhecimento das dimensões e implicações biológicas, psicológicas e socioculturais da motricidade humana, movimento humano, cultura do movimento corporal e atividade física	Biomecânica	2º período	40ha
	Prática Esportiva e Pedagógica: Antropologia do corpo	2º período	60ha
	Prática Esportiva e Pedagógica: Esporte Adaptado	4º período	60ha
	Fisiologia do Exercício	4º período	40ha
	Prática Esportiva e Pedagógica: Psicologia Aplicada à Educação Física, Esporte e Lazer	3º período	60ha
	Prática Esportiva e Pedagógica: Filosofia e Sociologia da Cultura Corporal	1º período	60ha
	Estudos Socioantropológicos	1º período	40ha
	Direitos humanos e Cidadania	2º período	40ha
Fundamentos Filosóficos e Sociais; Conhecimentos Procedimentais e éticos da Intervenção Profissional em Educação Física	Responsabilidade socioambiental	2º período	40ha
	Leitura e Produção de Texto	2º período	40ha

– Quadro 17 – Etapa Específica por Área de conhecimento

BACHARELADO			
ETAPA ESPECÍFICA - ÁREA DE CONHECIMENTOS			
ÁREA	DISCIPLINAS	PERÍODO	CARGA HORÁRIA
Saúde	Higiene e Socorros de Urgência	5º período	40ha
	Atividades Aquáticas	5º período	40ha
	Treinamento Desportivo	5º período	40ha
	Epidemiologia e Saúde na educação Física	6º período	40ha
	Treinamento Personalizado	6º período	40ha
	Prática Esportiva e Pedagógica: medidas e Avaliação em Educação física	6º período	60ha
	Atividade em Academia	7º período	60ha
	Ginástica laboral	8º período	40ha
	Educação Física e Saúde Coletiva	8º período	60ha
	Nutrição Atividade Física e Saúde	8º período	40ha
Esporte	Prática de Desportos Individuais	5º período	40ha
	Legislação desportiva	5º período	40ha
	Prática Esportiva e Pedagógica: Esporte de Aventura	5ª período	40ha
	Atividades Aquáticas	5º período	40ha
	Políticas Públicas para o Esporte e Lazer	5º período	40ha
	Prática Esportiva e Pedagógica: Medidas e Avaliação em Educação física	6º período	40ha
	Treinamento Personalizado	6º período	60ha
Cultura e Lazer	Ginástica Artísticas	5º período	60ha
	Prática Esportiva e Pedagógica: Esportes de Aventura	7º período	40ha
	Atividades Aquáticas	5º período	40ha

– Quadro 18 – Etapa Específica por Área de conhecimento

LICENCIATURA			
ETAPA ESPECÍFICA – ÁREA DE CONHECIMENTOS			
ÁREA	DISCIPLINAS	PERÍODO	CARGA HORÁRIA
Planejamento, desenvolvimento e avaliações dos processos educativos e de experiências educacionais	Planejamento da Educação	7ª período	40ha
	História da Educação	5ª período	40ha
	Fundamentos Psicológicos da Educação	6ª período	40ha
	Mediação Pedagógica e Tecnológica na Educação	7ª período	40ha
	Fundamentos Sociológicos e Filosóficos da Educação	7ª período	40ha

Pesquisa e Estudo da legislação educacional, processos de Gestão educacional, avaliação e Desenvolvimento curricular	Seminário Temático: Metodologias inovadoras	8ª período	40ha
	Didática geral I	5ª período	40ha
	Seminário Temático: Educação Infantil	6ª período	40ha

– **Quadro 19 – Etapa Específica por Área de conhecimento**

LICENCIATURA			
ETAPA ESPECIFICA – ÁREA DE CONHECIMENTOS			
ÁREA	DISCIPLINAS	PERÍODO	CARGA HORÁRIA
	Atividades Práticas em educação infantil	6ª período	40ha
	Metodologia da Educação Física para a educação Básica, ensino fundamental e médio	8ª período	40ha
	Seminário Temático: Educação infantil	6ª período	40ha
	Metodologia da Educação Física para a Educação Básica	8ª período	60ha
	Práticas Pedagógicas para a Educação Básica	8ª período	40ha
	Seminário Temático: Educação de Jovens e adultos	7ª período	40ha
	Atividades práticas para a Educação de Jovens e Adultos	7ª período	40ha
	Legislação da Educação Básica	5ª período	40ha
	Políticas públicas em educação	8ª período	40ha
Didática e Metodologia do ensino da Educação física Escolar, escolar especial e inclusiva	Educação inclusiva	5ª período	40ha
	Práticas Pedagógicas em educação inclusiva	5ª período	40ha
	Didática geral II	6ª período	40ha
	Didática geral I	5ª período	40ha
	Libras	6ª período	40ha

3.2.1 Educação das Relações Étnico-raciais

Em atendimento a Lei 11.645 de 10/08/2008 e a Resolução CNE/CP nº 1 de 17 de junho de 2004 o Centro Universitário de Barra Mansa - UBM estabelece políticas gerais para o ensino da História e Cultura Afro-brasileira e Indígena, visando a que a educação das relações étnico raciais sejam desenvolvidas não só no conteúdo das disciplinas, mas também

por meio de atividades dentro e fora das salas de aula, no desenvolvimento de projetos, integrando ensino, pesquisa e extensão.

São políticas norteadoras do UBM para o desenvolvimento de uma educação que reconheça e valorize a diversidade cultural:

- a) contribuir para a construção de uma visão reflexiva sobre os elementos que caracterizam a formação cultural brasileira; e
- b) desenvolver a visão crítica em relação às singularidades concernentes aos elementos culturais dos povos afro-brasileiros e indígenas.

O UBM oferece nas disciplinas de formação geral: Estudos Socioantropológicos, Direitos Humanos e Cidadania, conteúdos relacionados à Educação Étnico-Raciais bem como o tratamento de questões e temáticas que dizem respeito aos afrodescendentes e indígenas.

Para assumir o compromisso sociocultural da instituição e da comunidade em que está inserida, o UBM, por meio de ações da Diretoria de Extensão e Educação Continuada, realiza projetos e iniciativas com vistas à divulgação e ao estudo da participação de pessoas de origem africana e seus descendentes em atividades da história do Brasil. Podemos citar as seguintes iniciativas desenvolvidos:

Projeto NUFAC – Em parceria com Fundação Cultural Palmares (FCP), vinculada ao Ministério da Cultura, teve por finalidade ministrar cursos na modalidade presencial para estudantes negros e negras do Ensino Fundamental e Médio da rede pública de ensino, em situação de vulnerabilidade social. Teve a carga horária de 200 hora/aula por curso e a duração de 10 meses. Foram formados 200 agentes culturais nos bairros Getúlio Vargas, Paraíso de Cima e Vista Alegre, no município de B. Mansa/RJ. As seguintes disciplinas foram ministradas: História da África e Afrodescendentes, Ética e Cidadania, entre outras. Em outubro de 2013, este convênio foi prorrogado e o projeto aconteceu no município de Volta Redonda/RJ. A execução foi em parceria com a ONG Amigos na Cultura;

Projeto “Ciclo de Palestras sobre Diversidade Étnica”

Comunidade Acadêmica – São realizadas anualmente palestras específicas sobre cultura afro-brasileira e indígena e relações étnico-raciais para estudantes, profissionais de educação e funcionários administrativos com a presença de indivíduos e/ou coletivos da comunidade regional e nacional.

Comunidade Externa – Promoção, participação e organização de cursos, palestras, mesas-redondas e atividades afins, tendo como temas:

Cidadania, Identidade e Memória Afro-Brasileira;

A Escola como espaço de circulação e produção da diversidade cultural brasileira;

Promoção e Preservação do patrimônio histórico da Memória Afro-Brasileira

Cultura Urbana, vivência e território.

Eventos Acadêmicos – Constam do Calendário Anual de Eventos de Extensão Universitária, e tem a participação integrada da comunidade acadêmica e a sociedade regional:

Arte e Etnicidade – Apresentação sobre cultura e diversidade étnica e social, por meio de diferentes formas de manifestações artísticas;

Encontro sobre Consciência Negra: Direitos Humanos, Saúde e Etnia – Debates e mesa-redonda com a participação de estudantes e profissionais das áreas jurídica e saúde;

Encontro Ameríndiafricanidade: Saberes Indígenas – palestras e oficinas com temas específicos sobre a cultura, direito, história e preservação da memória indígena;

Curso de Extensão – A Lei 10639/03 e a Educação das Relações Étnicas e Raciais: uma prática pedagógica – curso livre e de curta-duração para acadêmicos e profissionais da educação.

Conselho Municipal de Políticas de Promoção da Igualdade Racial – Co-criação e assento permanente no COMUPIR.

Assim sendo, o Curso desenvolve essas temáticas de forma disciplinar e por meio de Atividades Complementares, na modalidade Extensão, em parceria com a Diretoria de Extensão e Educação Continuada.

Educação Ambiental e Educação em Direitos Humanos

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9.394/96) no seu Capítulo IV, que trata da Educação Superior, ao se referir às suas finalidades, preceitua a importância desta para a criação e difusão da cultura como forma de desenvolvimento do pensamento reflexivo, além de fazer com que o homem procure entender sua condição de cidadão e também o papel que desenvolve dentro da sociedade.

Pautando-se também nos resultados da reflexão feita na Conferência Mundial sobre a Educação Superior, realizada em 1988 pela UNESCO, o UBM considera que é papel da educação superior desenvolver ações em conformidade com os direitos fundamentais

universais, presentes nos Direitos do Homem, Direitos da Criança, Direitos ligados ao respeito à natureza e de dispor de um meio ambiente de qualidade.

Os valores estabelecidos pelo UBM são expressos por meio do diálogo e participação; no compromisso com o social; no espírito empreendedor; no comprometimento e na Identificação; na busca pela qualidade e excelência e no respeito ao meio ambiente.

Em seu Projeto Pedagógico Institucional (PPI), o UBM entende que o homem e o mundo estão em permanente construção, logo, concebe a educação como um processo de humanização, que possibilita o desenvolvimento da pessoa em suas múltiplas dimensões, voltando sua atenção para a inserção do homem na sociedade contemporânea, rica em avanços civilizatórios, embora seja percebido crises de valores e desigualdade sociocultural e econômica.

A educação, nessa perspectiva, tem como tarefa contribuir para a formação desse sujeito historicamente situado, possibilitando-lhe a apropriação do instrumental científico, técnico, cultural, tecnológico e do pensamento político-social e econômico, tornando-o capaz de responder aos desafios produzidos pelos diferentes contextos, portanto, apto para refletir de forma crítica e se posicionar com consciência ética e filosófica em face ao surgimento de um modelo social diverso dos valores da coletividade, da solidariedade e do respeito ao ser humano e à natureza.

Assim, a integração de iniciativas indissociáveis por meio do Ensino, Pesquisa e Extensão, estimulam a formação de um cidadão apto a conviver com as diversidades com respeito e ética.

Para complementar essa formação cidadã, estão estruturados seis programas de extensão universitária, fundamentados em eixos temáticos, onde são situados os diferentes projetos de extensão, são eles:

Programa UBM de Preservação Ambiental

Eixo Temático: Educação ambiental e preservação do meio ambiente.

Programa UBM Qualidade de Vida

Eixo Temático: Promoção da saúde humana e animal e qualidade de vida.

Programa UBM Cultural

Eixo Temático: Preservação do patrimônio histórico e cultural e difusão da cultura.

Programa UBM de Educação Continuada

Eixo temático: Promoção da educação, capacitação e treinamento.

Programa UBM Cidadania e Direitos Humanos

Eixo temático: Valores Humanos, cidadania e justiça.

Programa UBM de Inovação, Tecnologia e Trabalho

Eixo temático: Promoção da inovação, da ciência, da tecnologia e do trabalho.

3.2.2 METODOLOGIA DE ENSINO

A metodologia de ensino adotada pelo curso é compromissada com a promoção da formação de um acadêmico autônomo, criativo, seguro, organizado, capaz de aprender a aprender sempre. Para isso, preconiza a utilização de Metodologias Ativas capazes de levar o aluno a aprender de forma colaborativa e participativa, visando a integração entre teoria e prática.

Para isso, os docentes são estimulados a utilizar diferentes ferramentas de modo a promover um ensino voltado para o desenvolvimento das competências elencadas nos planos de ensino em coerência com o PPC. Dentre as estratégias que visam levar o aluno a construir sua intervenção didático-pedagógica, considerando a indissociabilidade entre teoria e prática e o desenvolvimento de uma visão integral do homem, estão a Aprendizagem Baseada em Problemas; a Metodologia da Problematização; a aula expositiva; seminários; resumos e resenhas; estudo dirigido; simulações; estudo de caso; estágio; palestras e ensino à distância por meio de Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA).

Com essa concepção metodológica, espera-se que o aluno participe ativamente do processo, em situações que atue de forma crítica na realidade, com a finalidade de solucionar os impasses e promover o seu próprio desenvolvimento.

O curso conta com um percentual de disciplinas em EaD. No tocante à metodologia de ensino das disciplinas presenciais, é utilizado o ensino híbrido, que é permeado pelo uso da tecnologia para construção do conhecimento, tendo como apoio ao ensino a plataforma Moodle, onde está estruturado o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), que tanto serve para as disciplinas presenciais como as em EaD.

A plataforma possibilita o uso de diferentes recursos, configurando-se de forma dinâmica, capaz de estimular no aluno o pensamento crítico e a reflexão, levados pela adoção de uma metodologia ativa que têm como premissas o ensino centrado no aluno e a aprendizagem colaborativa e participativa.

Em relação ao ensino híbrido empregado, surge uma nova concepção do ensinar e do aprender, possibilitando interações diferenciadas com os alunos com novas estratégias desafiadoras, que permitem o protagonismo do aluno, levando-se em consideração a

indissociabilidade entre teoria e prática, o exercício da interdisciplinaridade, o trabalho em equipe, a busca de projetos que possam imergir das situações do cotidiano associada à pesquisa, ao estudo do campo e à imersão nas questões teóricas, vindas por meio dos estudos de vários referenciais, que proporcionarão um retorno enriquecido às vivências. Esse é o grande diferencial do curso no desenvolvimento de competências e habilidades.

Nesse sentido, a escolha adequada das práticas pedagógicas que desenvolvam os saberes necessários, especialmente as de julgamento e tomada de decisão tornam-se um marco na formação profissional. O aluno participa ativamente do processo, em situações que permitam uma atuação de forma crítica na realidade, com a finalidade de solucionar os impasses e promover o seu próprio desenvolvimento.

Para fazer frente às mudanças normativas, tecnológicas e econômicas que impactam as rotinas dos futuros profissionais, o Curso de Educação Física assume como diretriz o entendimento de que o conhecimento se constrói a partir das atividades propostas e que o aprendizado é resultante de um processo ativo, deflagrado por ações estruturadas pelo docente.

O professor é o mediador do processo para que o acadêmico possa aprender a construir o seu próprio conhecimento a partir de atividades práticas individuais ou em grupo, deixando que o aluno realize escolhas, promova suas pesquisas, busque soluções para as questões propostas, promovendo a análise e produção de novos resultados que permitam o avanço do seu campo profissional.

A metodologia do ensino do Curso é o modo operante para que professor e aluno, cada um em seu espaço de fala possa construir relações que levam ao aprendizado significativo, cabendo ao professor proporcionar atividades, movimentos em ações de pesquisa e extensão, interações que despertem a busca do conhecimento para ser um profissional que fará a diferença no mundo do trabalho.

Para garantir a eficácia pedagógica, o curso conta com diretrizes emanadas da Assessoria Pedagógica e do Núcleo de Acessibilidade do UBM, que farão o acompanhamento da proposta desenvolvida pelo curso e que também apontará os ajustes necessários na implementação da mesma.

3.3 ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

O Estágio Curricular é um requisito necessário à formação dos acadêmicos, possibilitando que esses apliquem, na prática, os conhecimentos adquiridos, representando, dessa forma, um importante instrumento de ligação entre os ensinamentos teóricos aprendidos em sala de aula e a sua aplicação prática nos campos de estágio, visando à consolidação do perfil do egresso.

No curso de Educação Física, o estágio curricular supervisionado é obrigatório, composto de 660 horas, estabelecida na matriz curricular. O Estágio Supervisionado no Curso de Bacharelado em Educação Física tem por finalidade ser um elemento articulador entre a teoria e a prática.

Ao pensar sua prática à luz dos pressupostos teóricos vistos durante o curso, pretende-se fazer com que os acadêmicos reflitam criticamente e, assim, assumam posturas mais condizentes com o que se espera de um profissional de Educação Física, capaz de analisar criticamente a realidade social e nela intervir acadêmica e profissionalmente por meio das diferentes manifestações e expressões do movimento humano.

Neste processo, privilegiar-se-ão tanto atividades realizadas em classe buscando o planejamento, a orientação e o controle, quanto às atividades extraclasse, em que os acadêmicos terão a oportunidade de aliar a teoria à prática e ainda às atividades de campo que buscam a orientação, participação e execução, orientados nos locais públicos ou privados conveniados e a atuação em projetos de Educação Física de interesses sociais.

O Estágio Supervisionado no bacharelado organiza-se, assim, como um campo fértil para que os acadêmicos possam ser construtores da sua identidade como bacharéis de Educação Física. É planejado e executado de acordo com regulamento próprio de estágio.

O acompanhamento é feito por Professor Supervisor e Professor Orientador, tendo seu início a partir do 5º período do curso. Segue regulamento próprio, com a carga horária estabelecida de 660 horas, sendo divididas em 100 horas de Planejamento, 60 horas de Orientação, 250 horas de Participação e 250 horas de Execução.

A carga horária de estágio atende às Diretrizes Curriculares Nacionais e possibilita um tempo apropriado à consolidação das competências e habilidades requeridas pelo perfil profissional do egresso.

Os acadêmicos, sob o acompanhamento de um Professor Orientador, após escolher um local conveniado com a Instituição, sendo estes, Clubes, Academias de Ginástica, Salas de Musculação, Estúdios, Locais de Atividades Aquáticas, Grupos Especiais de Atividades Físicas, Avaliação física, Secretarias de Esporte e Lazer, Unidades Básicas de Saúde do SUS e demais Empresas e Instituições Públicas ou Privadas de Saúde, Esporte e Lazer, a partir de

documentação específica, devem apresentar relatórios das atividades realizadas desde o primeiro momento de observação.

As atividades de Planejamento, que somam uma carga horária de 100 horas, são estabelecidas pelos encontros didáticos pedagógicos entre supervisor e orientador com os acadêmicos, sejam em atendimento individual na Central de Estágio ou na turma. A Orientação vem em seguida, com um total a ser cumprido de 60 horas, dividido em uma entrevista e acompanhamento em forma de observação das aulas de Educação Física na instituição conveniada escolhida, com o intuito de proporcionar conhecimento geral do ambiente esportivo, cultural ou de saúde.

As atividades de Participação são contempladas com 250 horas, realizadas com a participação do estagiário durante as aulas ministradas por professores de Educação Física da Instituição conveniada. Por último o momento de Execução, que deve levar o acadêmico a vivenciar as múltiplas possibilidades de trabalhar com diferentes realidades e grupos sociais. Totalizam 250 horas de aplicação de aulas em espaços como Clubes, Academias de Ginástica, Salas de Musculação, Estúdios, Locais de Atividades Aquáticas, Grupos Especiais de Atividades Físicas, Avaliação física, Secretarias de Esporte e Lazer, Sistema Único de Saúde e demais Empresas e Instituições Públicas ou Privadas de Saúde, Esporte e Lazer.

Cabe ao Professor Orientador à interlocução e acompanhamento do estágio, as atividades dos estagiários no campo de estágio e encaminhamento ao Supervisor de Estágio todo o material de planejamento das atividades de Orientação, Participação e Execução, assim como, as avaliações dos acadêmicos. Os acadêmicos são avaliados desde o primeiro momento do Estágio, em todas suas atividades, que são registradas em fichas de controle, devidamente comprovadas e conferidas pelo Orientador de Estágio.

O Professor Orientador deve avaliar continuamente este preenchimento de fichas e relatórios, observando assim o cumprimento de todas as etapas de planejamento, Orientação, Participação e Execução. Esse relatório subsidia a análise do percurso formativo do aluno, e, se necessário, a correção de eventuais lacunas detectadas.

O **Estágio Supervisionado na licenciatura** tem por finalidade ser um elemento articulador entre a teoria e a prática. Ao pensar sua prática à luz dos pressupostos teóricos vistos durante o curso, pretende-se fazer com que os estagiários reflitam criticamente e, assim, assumam posturas mais condizentes com o que se espera de um professor de Educação Física, capaz de analisar criticamente a realidade social e nela intervir acadêmica e profissionalmente por meio das diferentes manifestações e expressões do movimento humano.

Neste processo, privilegiar-se-ão tanto atividades realizadas em classe buscando o planejamento, a orientação e o controle, quanto às atividades extraclasse, em que os estagiários terão a oportunidade de aliar a teoria à prática, e ainda às atividades de campo que buscam a observação, participação e regência orientada nas escolas conveniadas e a atuação em projetos de Educação Física de interesses sociais.

O estagiário, sob o acompanhamento de um Professor Orientador, após escolher uma Escola da rede de Educação Básica da região, conveniada com a Instituição, deve apresentar relatórios das atividades realizadas desde o primeiro momento de observação. As atividades de Planejamento, que somam uma carga horária de 80 horas, são estabelecidas pelos encontros didáticos pedagógicos entre Professor Orientador com os estagiários, sejam em atendimento individual na sala de aula ou da coordenação. A observação vem em seguida, com um total a ser cumprido de 20 horas, dividido em uma entrevista e acompanhamento em forma de observação das aulas de Educação Física na escola conveniada escolhida, com o intuito de adquirir o conhecimento geral do ambiente escolar.

As atividades de Participação são contempladas com 360 horas, realizadas com a participação do estagiário durante as aulas ministradas por professores de Educação Física da Escola conveniada.

Por último o momento de Regência, que devem levar os estagiários a vivenciarem as múltiplas possibilidades de trabalhar com diferentes realidades e grupos sociais, totaliza 200 horas de aplicação de aulas em espaço escolar, devendo esses estagiários, construir seus planos de aula para aplicá-los. São 10 (dez) planos construídos previamente, onde 09 (nove) serão aplicados na escola que estão estagiando, e 01 (um) aplicado no Colégio do UBM com avaliação do Professor Orientador.

A carga horária de estágio atende às Diretrizes Curriculares Nacionais e possibilita um tempo apropriado à consolidação das competências e habilidades requeridas pelo perfil profissional do egresso. Na medida em que os estagiários vão cumprindo as etapas do estágio supervisionado, devem preencher fichas nas quais constam as atividades realizadas e as respectivas cargas horárias. Estas fichas são apresentadas ao professor orientador que encaminha a carga horária cumprida à Secretaria Geral.

Cabe ao Professor Orientador o acompanhamento das atividades dos estagiários no campo de estágio e encaminhamento ao Supervisor de Estágio de todo o material de planejamento das atividades de observação, participação e regência, assim como, as avaliações dos estagiários. Para execução do estágio, o Curso estabeleceu convênios com escolas, Secretarias de Educação e Clubes

Os resultados dessas avaliações que acontecem no decorrer da execução do Estágio são registrados pelo Professor Orientador e seguem em atas específicas a Secretaria Geral. Os aspectos fundamentais a serem cumpridos pelo acadêmico no Estágio Supervisionado estão devidamente esclarecidos nos regulamentos referentes a estes segmentos.

3.3.1 Relação com a Rede de Escolas da Educação Básica

O Curso de Educação Física Licenciatura possui convênios que são elaborados a partir da solicitação dos alunos. A carga horária relacionadas as etapas de observação, participação e regência que se caracteriza em 660h.

Os alunos são orientados pelo professor orientador em todas as etapas internamente e no campo de estágio com o preceptor, onde ele vivencia as experiências reais de uma escola, como aulas, conselho de classe, reunião de professores, reuniões de pais e planejamento das atividades.

O aluno durante todo o estágio utiliza documentos de registro, de planejamento que viabilizam o acompanhamento do professor orientador, a avaliação do aluno, do campo de estágio e do estágio propriamente dito.

3.3.2 Relação Teoria e Prática

O Estágio Supervisionado na licenciatura tem por finalidade ser um elemento articulador entre a teoria e a prática. Ao pensar sua prática à luz dos pressupostos teóricos vistos durante o curso, pretende-se fazer com que os estagiários reflitam criticamente e, assim, assumam posturas mais condizentes com o que se espera de um professor de Educação Física, capaz de analisar criticamente a realidade social e nela intervir acadêmica e profissionalmente por meio das diferentes manifestações e expressões do movimento humano.

Neste processo, privilegiar-se-ão tanto atividades realizadas em classe, buscando o planejamento, a orientação e o controle, quanto às atividades extraclasse, em que os estagiários terão a oportunidade de aliar a teoria à prática, e ainda às atividades de campo que buscam a observação, participação e regência orientada nas escolas conveniadas e a atuação em projetos de Educação Física de interesses sociais.

O estagiário, sob o acompanhamento de um Professor Orientador, após escolher uma Escola da rede de Educação Básica da região, conveniada com a Instituição, deve apresentar relatórios das atividades realizadas desde o primeiro momento de observação. As atividades de Planejamento, que somam uma carga horária de 80 horas, são estabelecidas pelos

encontros didáticos pedagógicos entre Professor Orientador com os estagiários, sejam em atendimento individual na Central de Estágio ou em sala de aula.

A observação vem em seguida, com um total a ser cumprido de 20 horas, dividido em uma entrevista e acompanhamento em forma de observação das aulas de Educação Física na escola conveniada escolhida, com o intuito de adquirir o conhecimento geral do ambiente escolar. As atividades de Participação são contempladas com 360 horas, realizadas com a participação do estagiário durante as aulas ministradas por professores de Educação Física da Escola conveniada.

Por último o momento de Regência, que devem levar os estagiários a vivenciarem as múltiplas possibilidades de trabalhar com diferentes realidades e grupos sociais, totaliza 200 horas de aplicação de aulas em espaço escolar, devendo esses estagiários, construírem seus planos de aula para aplicá-los. Como produtos, elabora-se 10 (dez) planos construídos previamente, onde 09 (nove) serão aplicados na escola que estão estagiando, e 01 (um) aplicado no Colégio do UBM com avaliação do Professor Orientador.

A carga horária de estágio atende às Diretrizes Curriculares Nacionais e possibilita um tempo apropriado à consolidação das competências e habilidades requeridas pelo perfil profissional do egresso. Na medida em que os estagiários vão cumprindo as etapas do estágio supervisionado, devem preencher fichas nas quais constam as atividades realizadas e as respectivas cargas horárias. Estas fichas são apresentadas ao professor orientador que encaminha a carga horária cumprida à Secretaria Geral.

Cabe ao Professor Orientador o acompanhamento das atividades dos estagiários no campo de estágio e encaminhamento ao Supervisor de Estágio de todo o material de planejamento das atividades de observação, participação e regência, assim como, as avaliações dos estagiários.

3.4 ATIVIDADES COMPLEMENTARES

As Atividades Complementares possibilitam a flexibilização curricular, abrangendo a prática de estudos e atividades presenciais e/ou a distância, que podem ser de caráter interdisciplinar, buscando promover o relacionamento do acadêmico com a realidade social, econômica, cultural e política.

O conteúdo das Atividades Complementares compõe-se de grupos e atividades definidos no âmbito do curso e podem ser realizadas inclusive no período de férias escolares. O Projeto Pedagógico do curso estabelece o mínimo de 100 horas de Atividades

Complementares a serem distribuídas entre os grupos (modalidades) de acordo com o Regulamento Geral e o anexo do Curso, que são devidamente aprovados pelo Conselho Superior – CONSUP. As atividades discentes validadas como Atividades Complementares podem ser realizadas no âmbito interno e externo do UBM.

As atividades internas são as oferecidas pelo UBM e as atividades externas são realizadas fora do ambiente institucional, promovidas por agentes externos. A carga horária decorrente das atividades realizadas pelos discentes é validada pela Central de Atividades Complementares.

As Atividades Complementares, desenvolvidas ao longo do curso, contemplam atividades de Ensino, Pesquisa, Extensão, em especial aquelas que contribuem para formação pessoal, social, profissional e cidadã. Constituem-se como Atividades Complementares de Ensino, aquelas extraclasse que contribuem para a ampliação, consolidação ou construção de conhecimentos condizentes às competências e habilidades desenvolvidas pelas diferentes disciplinas do âmbito de cada curso.

As atividades de Pesquisa são aquelas desenvolvidas extraclasse relacionadas à Pesquisa e Investigação Científica que visam ao desenvolvimento da ciência, tecnologia e da criação e difusão da cultura. As Atividades Complementares de Extensão são atividades extraclasse, articuladas de forma indissociável ao Ensino e à Pesquisa, que proporcionam a formação do cidadão, interligando a IES com a sociedade.

A Central de Atividades Complementares é responsável pela orientação e controle dessas atividades. Estas são desenvolvidas, ao longo do curso, visando enriquecer o processo formativo do acadêmico. Toda atividade complementar deve ser comprovada pelo estudante, mediante apresentação de certificado, ou declaração do órgão promotor do evento, ou pela folha de registro de atividades acadêmicas complementares (RAC), modelo disponibilizado na sala das Atividades Complementares no AVA do UBM, onde todos os documentos comprobatórios devem ser disponibilizados.

Essas atividades são planejadas pelo curso e analisadas pela Central de Atividades Complementares, responsável pelo lançamento das cargas horárias pertinentes. Após essa etapa, encaminha-se ata à Secretaria Geral, informando a relação dos acadêmicos e carga horária cumprida. Em paralelo, é enviado um relatório para o coordenador do curso para monitoramento das horas cumpridas por seus alunos.

Destaca-se como um mecanismo de gestão e regulação das atividades complementares, a integração do Curso com a Coordenação de Extensão e com a Coordenadoria de Pesquisa na oferta das mesmas; e a Central de Atividades Complementares

na gestão da carga horária executada pelos alunos em consonância com Matriz Curricular e Regulamento Geral de Atividades Complementares e em documento específico relativo ao curso.

3.4 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)

O Trabalho de Conclusão de Curso é uma atividade acadêmica de Pesquisa e Produção Científica, prevista na matriz curricular, que consiste numa pesquisa orientada que aborda uma temática específica da formação do profissional ou que faça interface com a área de inserção do curso, expressamente elaborada na sua estrutura formal, considerando as disposições estabelecidas pela Instituição em documento próprio e no estrito cumprimento da Associação Brasileira de Normas Técnicas - ABNT.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Educação Física (RESOLUÇÃO Nº 6 de 18 de dezembro de 2018, estabelecem que o trabalho de conclusão de curso deverá versar sobre tema integrante da área de intervenção do graduado, desenvolvido sob a orientação acadêmica de docente do curso, ser defendido publicamente e sem destinação de carga horária específica.

Assim, o Curso adota atividades de iniciação científica, possui um Regimento próprio aprovado pela Instituição e tem seu início na disciplina de Leitura e Produção de Textos no Primeiro período, objetivando a produção de diferentes gêneros textuais e apresentando a estrutura dissertativa.

No quinto período na disciplina de Métodos e Técnicas de Pesquisa os alunos desenvolvem o projeto de pesquisa sob orientação de um professor. Os alunos são divididos em grupos de no máximo 04 (quatro) membros. Após formulação do projeto de pesquisa, se houver a necessidade, enviam suas pesquisas de campo que envolve seres humanos ao Comitê de Ética em Pesquisa da Instituição. Próximo da conclusão do Curso, no sétimo período, temos a disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso, quando os alunos concluem e entregam seus trabalhos e apresentam oralmente à banca avaliadora para correção e aprovação final do mesmo.

Objetiva-se assim, que a pesquisa seja um foco no curso, levando os alunos a despertarem para levantamentos científicos baseados em evidências. Os alunos são direcionados à apresentação de seus trabalhos em seminários institucionais, publicação na Revista Científica Institucional e apresentação em congressos da área. As melhores

produções são apresentadas para avaliação interna e disponibilizadas no repositório institucional.

As Linhas de pesquisa para as produções científicas do Curso de Educação Física são:

Bacharelado

- I - Educação Física e Promoção da Saúde;
- II - Fisiologia, Metodologia e Avaliação da Performance Humana;
- III – Estudos Clínicos Epidemiológicos Básicos e Aplicados.

Licenciatura

- I – Corporeidade e Pedagogia do Movimento
- II – Pensamento Pedagógico da Educação Física
- III – A Aplicabilidade do Lazer e sua Responsabilidade na Sociedade

3.5 APOIO AO DISCENTE

Para dar apoio pedagógico e administrativo aos estudantes, UBM oferece infraestrutura tecnológica, pedagógica e administrativa, corpo social e acessibilidade, visando garantir a realização das atividades avaliativas e práticas do curso. O UBM capacita todos os polos para que os serviços sejam padronizados.

O UBM implantou o Programa de Apoio ao Acadêmico - PAAC do Centro Universitário de Barra Mansa, que é um serviço de atendimento e orientação aos estudantes sobre assuntos relacionados a sua vida pessoal e acadêmica, buscando fornecer aos discentes o apoio necessário para seu desenvolvimento integral. O PAAC está sob a coordenação da Assessoria Pedagógica, desde 2006.

Uma das finalidades desse Programa é apoiar o estudante no enfrentamento de problemas e/ou oportunidades sociais, de aprendizagem, de saúde e nas dificuldades de ordem afetiva, emocional e de relacionamento interpessoal. Destaca-se operacionalmente a execução de suas modalidades.

MODALIDADES DE ATENDIMENTO

ÂMBITO I – PEDAGÓGICO: No âmbito pedagógico são oferecidos:

I. Nivelamento/reforço: Para o âmbito pedagógico, o PAAC oferece nivelamento ou reforço na modalidade em EaD, que visa contribuir para o desenvolvimento do processo cognitivo do acadêmico e, ainda, ampliar sua formação profissional como oportunidade para participar de minicursos.

II. Capacitação e Atualização *on-line*: Seminários, palestras, cursos, oficinas e outras iniciativas afins são promovidos, em parceria com a Coordenadoria de Extensão e Coordenadoria de Pesquisa, visando atender às diferentes áreas de ensino, oportunizando a ampliação de conhecimentos gerais e específicos dos acadêmicos durante todo ano letivo.

III. Central de Atividades: A Central é um espaço criado para o atendimento individualizado ao acadêmico a respeito de questões relacionadas às Atividades Complementares, Estágio Supervisionado e Trabalho de Conclusão de Curso.

IV. Acolhimento ao ingressante: Como forma de acolhimento ao ingressante é realizada uma aula inaugural para apresentação da estrutura organizacional do curso e da IES e disponibilizado o Manual do Aluno, que contempla as principais informações relativas aos procedimentos acadêmicos, aos setores e serviços oferecidos aos discentes, viabilizando sua integração ao meio acadêmico. Para traçar o perfil do discente do curso, é feita uma pesquisa com os ingressantes como instrumento de coleta de dados.

V. Apoio ao Estrangeiro: O UBM possui especial preocupação com o acolhimento do discente estrangeiro que ingressa na instituição. Por isso, a Coordenadoria de Extensão, integrada com a Reitoria, é responsável por facilitar o ingresso e a permanência de discentes estrangeiros na instituição, recebendo, orientando e mediando soluções para os estrangeiros que vierem a encontrar alguma dificuldade de permanência na universidade.

ÂMBITO II – PSICOLÓGICO:

O atendimento psicológico está sob a supervisão do Curso de Psicologia, presencialmente. Os coordenadores encaminham os discentes para os diversos atendimentos

na clínica, esta faz o cronograma para a execução de atividades de diferentes naturezas, oriundas dos estudantes.

No âmbito psicológico são oferecidos:

I. Aconselhamento Psicológico: Orientação pontual em face de uma demanda circunstancial.

II. Atendimento Clínico: Intervenção clínica, oferecendo um suporte àqueles que apresentam problemas de natureza emocional e/ou relacional.

ÂMBITO III – INCLUSÃO: A inclusão da pessoa com deficiência nas IES representa um direito ao exercício da cidadania. Para a melhoria da acessibilidade e, assim, estímulo à igualdade e à participação plena de todos no convívio acadêmico e nas relações sociais de maneira geral, o UBM criou o Núcleo de Acessibilidade, responsável pela oferta do Atendimento Educacional Especializado, conforme previsto no Decreto nº 7.611/11 visando eliminar barreiras físicas, de comunicação e de informação que restringem a participação e o desenvolvimento acadêmico e social de estudantes com deficiência.

3.5.1 Planejamento e Atendimento de Acessibilidade

Por meio do Núcleo de Acessibilidade, professores e estudantes recebem orientação e acompanhamento de práticas inovadoras de acessibilidade metodológica, de modo a assegurar a educação como direito de todos.

Mais do que atender a uma legislação específica e vigente, destinada a pessoas com deficiência; o UBM tem pensado, projetado e executado modificações, adequando instalações, equipamentos e espaços físicos; com vistas a oferecer facilidades de acesso, circulação e comunicação às pessoas com deficiência sensorial, física e com dificuldades de aprendizagem e necessidades educacionais específicas inseridas no mundo acadêmico.

Com o objetivo de garantir a independência de locomoção e acesso aos seus usuários, a Instituição vem planejando de acordo com a Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT NBR 9050/2015), intervenções de pequeno, médio e grande porte, realizadas com frequência, abrangendo o campus.

O UBM entende que não basta ter o acesso físico, é necessário que os estudantes participem ativamente de todas as atividades propostas, principalmente as atividades que envolvam a aprendizagem dos conteúdos.

– **Acessibilidade para estudantes com deficiência física ou mobilidade reduzida:** Implantação de rampas de acesso; melhoria na inclinação/suavidade das rampas já

existentes; substituição sempre que possível de escadas por rampas de inclinação suave e com corrimãos; adaptação de áreas para acesso de uso coletivo, como salões de exposição e auditórios; delimitação de vagas de estacionamento de uso exclusivo para deficientes, devidamente sinalizadas e indicadas; rebaixamento de calçadas; execução de passarela ligando blocos; adaptação de banheiros, considerando que exista um banheiro adaptado por pavimento; instalação de torneiras com acionamento automático; bebedouros adaptados; elevadores; previsão de bancadas com altura adequada tanto para cadeirantes quanto crianças e adolescentes; substituição de portas com larguras inferiores a 80cm, desde que não interfiram ou prejudiquem o sistema estrutural do prédio.

– **Acessibilidade para os estudantes com deficiência visual:** Criação de rota acessível com sinalização tátil no piso com função de guiar (piso guia) e alertar (piso alerta); remoção e recomposição de pisos para atender aos parâmetros mínimos exigidos para uma superfície transitável; manutenção de corredores e acessos livres de obstáculos que possam impedir ou prejudicar a circulação, tais como cestos de lixo, painéis de propaganda e bancadas; adequação da altura com linguagem de equipamentos destinados a estudantes e funcionários com deficiência; controles e botões nos elevadores; sinalização visual e tátil, dispostas de artifícios como o contraste de cores e as diferentes texturas.

– **Acessibilidade para estudantes com deficiência auditiva:** Nos processos seletivos e aulas são disponibilizados intérpretes em Linguagem Brasileira de Sinais. A Linguagem Brasileira de Sinais (LIBRAS) faz parte da matriz curricular dos cursos de graduação: como disciplina obrigatória para os cursos de licenciatura e optativa nos bacharelados. O curso de LIBRAS é oferecido regularmente a funcionários de setores de atendimento.

No âmbito da formação do corpo docente e de funcionários, garante-se a contratação e/ou qualificação destes profissionais, de modo que a pessoa com deficiência tenha tratamento indiscriminado e igualitário. Na medida em que o UBM recebe estudantes com deficiência e autistas, ações vão sendo planejadas e implementadas para adequar a IES e favorecer a inclusão desses estudantes.

O Núcleo de Acessibilidade tem por finalidade atender os acadêmicos com necessidades educacionais especiais, matriculados no UBM, assegurando seus direitos no que se refere ao acesso e permanência, com qualidade, na Educação Superior. É constituído por uma equipe multiprofissional: Supervisor, Psicopedagogo, Pedagogo Especialista em Educação Especial, Especialista em Surdez (Professor de Língua Portuguesa LIBRAS e/ ou

LIBRAS); Especialista em Deficiência Visual, Intérpretes de LIBRAS e Profissionais de Apoio Acadêmico (cuidador/ mediador).

A inclusão é uma das políticas constantes no PPI, portanto, é também dever da Instituição prestar toda assistência prevista em lei aos alunos com transtorno do espectro autista que ingressam no ensino superior, conforme o disposto na lei 12.764/12. O UBM tem como política no PDI oferecer condição de inclusão das pessoas que possuem transtorno de espectro autista (TEA).

3.5.1.1 Atendimento Educacional Especializado

O atendimento é individualizado e valoriza os conhecimentos prévios dos discentes; utiliza recursos pedagógicos para adaptações em provas, assim como adequações de tempo e espaço conforme as necessidades do estudante, de modo a facilitar o acesso ao currículo comum.

Logo, o Atendimento Educacional Especializado (AEE), inserido em setor próprio do UBM, visa à promoção da autonomia, que significa mais que dar o acesso à Instituição, significa acompanhar o desenvolvimento dos estudantes em todas as suas potencialidades, ou seja, dar condições para que eles se tornem capazes de gerenciar a vida pessoal, acadêmica e profissional.

A Sala de Atendimento Educacional Especializado-AEE está equipada com computadores, que possuem o sistema DOSVOX e leitor de tela NVDA; impressora braile; fone de ouvido; gravador; áudio books; DVD; livros em braile; multiplano; wireless; guias de assinatura; regletes ; punção; jogo de régua para desenho geométrico; prancheta inclinada para leitura; scanner de voz open book; scanner; materiais táteis (produzidos e doados pelo Instituto Benjamin Constant); lupas manuais; lupa eletrônica; televisão; teclados adaptados; acionador; tesoura adaptada; sorobã; bengala; calculadoras sonoras; webcam; materiais produzidos pela equipe de profissionais do Núcleo; cadeiras adaptadas, mesas plano inclinado e cadeira escaladora.

As atividades nessa sala têm uma dinâmica de trabalho condizente com as potencialidades e necessidades dos estudantes e dos recursos a serem utilizados. No que se refere ao processo de inclusão desses estudantes, acreditamos no AEE para alcançar o objetivo principal: acompanhar e inserir os jovens no mercado de trabalho para que estes possam atuar e se beneficiar da vida de forma funcional.

3.5.2 Acessibilidade na Plataforma de Ensino Moodle

O NEAD – Núcleo de educação a distância do UBM se preocupa e investe na acessibilidade tecnológica para os alunos que utilizam o seu ambiente virtual de aprendizagem AVA Moodle. O próprio ambiente Moodle conta com inúmeras de opções de acessibilidade:

- **Barra de acessibilidade:** Na parte superior da tela, o usuário encontra uma barra de acessibilidade em que se encontram controles para aumentar e diminuir a fonte de texto da plataforma, habilitar fonte específica para usuário disléxico e habilitar modos de alto e baixo contraste;

- **Editor ‘Atto’:** O editor padrão do Moodle o ‘Atto’ conta com acesso a um verificador de acessibilidade que certifica de que o texto digitado está nos conformes da linhas-guia WCAG de acessibilidade, garantindo que imagens sejam visíveis e com texto alternativo, que o contraste da cor do texto digitado e do plano de fundo esteja de acordo com as linhas-guia da WCAG, a presença de headers sobre blocos de texto, etc;

- **Plugins de Acessibilidade:** O Moodle também pode ser estendido com plugins de acessibilidade adicionais, expandindo as opções de acessibilidade disponíveis na plataforma. Como repositório de conteúdo ou unidades de aprendizagem, o UBM utiliza o SAGAH do grupo A educação. Essas unidades de aprendizagem também possuem recursos de acessibilidade como:

- **Conteúdo em texto limpo:** para alunos com deficiência visual, a Sagah disponibiliza de solução de acessibilidade com conteúdo em texto limpo. E o aluno passa a ser enxergado como um aluno que requer conteúdos com acessibilidade. Após a inserção do aluno na base, toda a UA, acessada por ele, já estará no modelo de acessibilidade solicitada. Essa UA poderá ser lida então por um software externo de leitura de telas.

- **Conteúdo com tradução em libras, aumento de fonte ou cores em alto contraste:** Para alunos que necessitem de um tradutor de libras (haldtalk) imediato, o Sagah oferece tal opção diretamente na UA bastando para isso que o aluno acesse a unidade, clique no ícone de perfil no topo da tela e no menu "Minha Conta" > Opção Acessibilidade > Habilitar o recuso desejado.

3.5.3 Acessibilidade nos Laboratórios de Informática

Para complementar os recursos de acessibilidade, os laboratórios de informática do UBM e o seu núcleo de acessibilidade contam ainda com um software de leitura de telas a disposição dos alunos que necessitarem. O UBM optou em usar o NVDA.

– **NVDA – Non Visual Desktop Access:** É um programa de computador leitor de tela para Microsoft Windows, que permite usuários com deficiência visual lerem a tela por meio de uma saída de texto para voz ou um dispositivo braile. O NVDA utiliza eSpeak como sintetizador de voz integrado. Ele também suporta Microsoft Speech, ETI Eloquence e sintetizadores SAPI. A entrada para braile é oficialmente disponibilizada a partir da versão 0.6p3 em diante. Além da funcionalidade geral para Windows, o NVDA trabalha com softwares como outros aplicativos da Microsoft, WordPad, Notepad, Internet Explorer, Google Chrome, entre outros. Ele suporta as funções básicas do Outlook Express, Microsoft Word, Microsoft PowerPoint e Microsoft Excel. Os programas livres LibreOffice e OpenOffice.org têm suporte por meio do pacote Java Access Bridge. O NVDA também tem suporte para o Mozilla Firefox a partir da versão 3 em diante.

3.6 GESTÃO DO CURSO E OS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO INTERNA E EXTERNA

A gestão do Curso é feita de forma colegiada, com a participação da coordenação de Curso, o Núcleo Docente Estruturante, o Colegiado de Curso, Coordenação de Ensino e com o apoio da Comissão Própria de Avaliação.

A autoavaliação do curso é feita dentro do programa de avaliação institucional com a participação de docentes e discentes. Os resultados são divulgados ao curso pela Comissão Própria de Avaliação Institucional – CPA, juntamente com a Coordenação de Ensino e Coordenação do Curso Educação Física, por meio de seu Colegiado de Curso, analisa os resultados e faz propostas de melhoria.

Os professores são avaliados e recebem os resultados de suas avaliações para adequações pelo Coordenador do Curso. De acordo com essa avaliação, orienta-se quanto ao tema da capacitação semestral de professores.

O Curso, como um todo, também é avaliado. O instrumento de coleta de dados é elaborado pelo Colegiado de Curso, NDE e CPA, aplicado aos estudantes e tem seus resultados discutidos por toda comunidade acadêmica envolvida.

O coordenador, juntamente com o NDE e Colegiado de Curso, elabora um plano de ação para sanar as possíveis distorções no processo.

Além disso, o coordenador se reúne com o corpo docente (professores, NDE, Colegiado de Curso) para promover uma avaliação continuada da proposta pedagógica do Curso. Dessa autoavaliação resulta um replanejamento para atualizar de forma contínua o Projeto Pedagógico do Curso.

De acordo com o cronograma da CPA, o Estágio, as Atividades Complementares e TCC também são avaliados pelos discentes do Curso. Os acadêmicos respondem questionários que são tabulados pela CPA e divulgados aos Coordenadores para tomada de decisões.

Do mesmo modo, de acordo com o cronograma da CPA, os coordenadores são avaliados pelos docentes e discentes; os professores, pelos coordenadores dos cursos em que lecionam. Cabe a CPA reavaliar a tomada de decisão dos setores envolvidos. Todos os resultados são encaminhados e analisados pela Reitoria.

A partir das avaliações internas realizadas pela CPA no Curso em todos os âmbitos, tais como, Corpo Docente, Projeto Pedagógico do Curso, Coordenação e Infraestrutura é que são construídas ações de aplicações corretivas.

Os resultados das avaliações internas se transformam em indicadores de gestão. Ao receber os resultados, tabulados e tratados estatisticamente pela CPA, o coordenador, juntamente com o NDE e Colegiado de Curso, analisa os resultados e, após ampla discussão, elabora um plano de ação para sanar as eventuais distorções. Esses planos de ação subsidiam o Plano de Ação Anual de Gestão do coordenador do curso que contém, além dos resultados das avaliações internas, as demandas emanadas de reuniões realizadas com o corpo docente (professores, NDE, Colegiado de Curso), com representantes de turma e demais alunos e demais indicadores institucionais.

Dessa maneira, os resultados das avaliações subsidiam o processo permanente de avaliação continuada da proposta pedagógica do Curso. Esse processo permanente de autoavaliação resulta em um replanejamento para atualizar, de forma contínua, o Projeto Pedagógico do Curso, sendo uma das ações a realização de reuniões a fim de ouvir as reivindicações dos alunos promovendo, com transparência, a gestão do curso.

O mesmo processo é adotado para as avaliações externas resultantes ou de visita de comissão avaliadora, ou de resultados do ENADE e CPC. Assim, os planos de ação decorrente das avaliações internas e externas são encaminhados e discutidos com a Coordenação de curso com vistas à CPA, resultando em insumos para as tomadas de decisão da Coordenação de Ensino, com vistas ao planejamento institucional.

Os resultados das avaliações internas e externas, após tabulados e tratados estatisticamente, são discutidos em reuniões do NDE, do Colegiado do Curso e com os Representantes de turma, que resultaram nas seguintes ações: reformulação da matriz curricular, ementas, programas e bibliografias das disciplinas; adequação das disciplinas face às novas legislações; introdução de temas abordados pelo SINAES; contextualização e análise minuciosa da avaliação do ENADE, solicitando aos docentes modificações pontuais nos Planos de Ensino e revisão das bibliografias.

3.7 DISCIPLINAS A DISTÂNCIA E ATIVIDADES DE TUTORIA

Nas disciplinas a distância, é essencial a atividade de tutoria, uma vez que realiza a mediação entre o conhecimento e os alunos. Sua atuação se faz pelo Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) ou por outros meios tecnológicos de comunicação. Dentre suas funções, está a orientação aos trabalhos dos alunos, proporcionando discussões e redimensionando o processo ensino-aprendizagem.

Para dar conta de todas as suas atividades, se faz necessário, para o tutor, o conhecimento da proposta da instituição e do projeto pedagógico do curso e elaboração dos materiais relativos à sua disciplina. Faz também a comunicação com os alunos por meio de fórum de dúvidas, assim como soluciona as possíveis dificuldades dos alunos, pertinentes aos conteúdos, e propõe ações para superar as questões postas pelos alunos. Estimula o autoaprendizado e a interação de cada um com o grupo. O cumprimento das atividades nos prazos previstos. O engajamento dos alunos nas diferentes atividades previstas nas unidades das disciplinas. Conclama os alunos à participação nos diversos momentos de avaliação.

A Comissão Própria de Avaliação – CPA avalia o desempenho docente das atividades de tutoria para adoção de medidas de melhorias do percurso, trazendo possíveis correções, buscando outras práticas pedagógicas que visem impactar formas do aperfeiçoamento do processo ensino-aprendizagem.

3.8 CONHECIMENTOS, HABILIDADES E ATITUDES NECESSÁRIAS ÀS ATIVIDADES DE TUTORIA

O Professor/tutor é um profissional essencial para o ensino a distância, garantindo aos alunos um ambiente estimulante de aprendizado. Nesse sentido, torna-se essencial para o bom funcionamento e aprendizado dos alunos.

Algumas competências e habilidades são necessárias para esse profissional:

- possuir habilidades de informática básica e de usabilidade dos recursos do Ambiente virtual de Aprendizagem – AVA;
- dominar técnica e pedagogicamente a área do conhecimento em que vai tutorar;
- estabelecer relacionamento interpessoal, interagindo com os alunos ajudando-os a gerenciar o estudo, fomentando o debate e a discussão entre os integrantes do curso, de forma orientada e fundamentada;
- elaborar e aplicar planejamentos para a condução do curso;
- desenvolver e aplicar estratégias de avaliação, de forma a fornecer feedback claro e com rapidez.

O professor/tutor é um profissional com formação equivalente à disciplina que irá tutorar; sua contratação é feita por convite, não passando por processo seletivo interno, sendo remunerado de acordo com sua formação acadêmica.

A política de capacitação e formação continuada para o corpo de tutores do Centro Universitário de Barra Mansa foi criado pelo Núcleo de Educação a Distância e tem por objetivo capacitar os professores do UBM para sua atuação como tutores de disciplinas e cursos na modalidade EaD, consoante com o PDI e políticas pedagógicas da instituição.

Periodicamente é realizada, pela Comissão Própria de Avaliação – CPA, a avaliação de desempenho docente das atividades de tutoria, visando à melhoria contínua e ações de novas práticas. Como prática criativa e inovadora, para o êxito do processo de ensino e aprendizagem, é oferecida, de forma sistêmica, capacitação para os tutores, a partir das avaliações do desempenho docente e discente.

3.9 TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TIC) NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM

A IES oferece para a operacionalização do curso Educação Física o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), a Biblioteca Virtual e o Office 365 de forma gratuita a docentes e discentes.

As tecnologias da informação e comunicação (TIC), aplicadas à educação, implicam uma atualização cultural dos atores (professores e alunos) para o uso adequado no processo de

ensino-aprendizagem. No Curso de Educação Física, esses recursos tecnológicos são disponibilizados com o uso das ferramentas de interação e interatividade do AVA - Ambiente Virtual de Aprendizagem Institucional, por meio da disponibilização de ferramentas que permitem o uso de mídias e tecnologias.

Para utilização efetiva das TICs, o professor/tutor orienta o aluno onde pesquisar a informação, como tratá-la e utilizá-la, respeitando os direitos autorais, consolidando o conhecimento por meio dos seguintes métodos: Problematização; Discussão; Exposição, empregando os recursos didáticos disponibilizados, tais como: Textos básicos e complementares; Multimídia (vídeos, fotografias, etc.); Fórum de Discussão e Quiz. É importante ressaltar que as interfaces da plataforma possibilitam experiências diferenciadas, já que, além do Fórum de Discussão dos conteúdos, existe o Fórum de Dúvidas, em que os alunos e tutores interagem, buscando dirimir as dificuldades e contribuir para efetiva aprendizagem.

3.10 AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM (AVA)

O Ambiente Virtual de Aprendizagem do UBM proporciona uma comunicação interativa, que oferece aos alunos a possibilidade de participarem de atividades que estimulem a construção do saber e contribuam para uma avaliação formativa, pontuando assim sua progressão.

Em 2017.2 o UBM iniciou o processo de implantação da plataforma Moodle. Por se tratar de um ambiente virtual de aprendizagem aberto, houve a customização da interface da plataforma para atender às necessidades técnicas e pedagógicas do UBM. Alguns recursos como o fórum, questionário, envio de tarefas, acompanhamento do progresso, mensagens, entre outros, são exemplos da interação estudante-estudante e estudante-tutor, bem como demonstram uma versatilidade didática que viabiliza o uso de metodologias ativas na EaD.

A metodologia a distância envolve mediação, leitura, diálogo, comunicação, discussão, orientação e informação vivenciada no ambiente virtual de aprendizagem; e aos estudantes, são disponibilizadas, além de ambientação, laboratórios de informática com acesso à internet, suporte presencial e atendimento especializado para os alunos com deficiência.

A versatilidade, capacidade de customização, recursos e plug-ins disponíveis asseguram total liberdade metodológica de modo a permitir inovação no design educacional

das disciplinas, consoante com as políticas institucionais, projetos pedagógicos e diretrizes curriculares.

Nas aulas virtuais, serão utilizadas as ferramentas do próprio Ambiente Virtual de Aprendizagem, tais como: chat, Fórum de Discussão, Envio de Tarefas, testes, videoaulas, videoconferência, hipertextos, dentre outros que favoreçam a aprendizagem dos alunos. Os encontros presenciais de avaliação e as atividades a distância serão previamente agendados. As atividades no Ambiente Virtual Aprendizagem também terão calendário de abertura e fechamento por disciplina.

As orientações iniciais estão descritas no processo de Ambientação, guiando o estudante quanto às características da educação a distância e quanto aos direitos, deveres e normas de estudo a serem adotadas, durante o curso.

3.11 PROCEDIMENTOS DE ACOMPANHAMENTO E DE AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM

As resoluções CONSEPE 001/2016, 038/2016, 015/2017 e PORTARIA 064-B/2017 e a PORTARIA n.º 011/2022 aprovam o Sistema de Avaliação do Processo de Ensino do Curso de Educação Física

O sistema de avaliação da aprendizagem dos Cursos de Graduação do UBM segue a proposta pedagógica institucional em que há valorização do aprender a aprender, portanto, acontece durante o processo de ensino aprendizagem. Neste, a avaliação é realizada, utilizando-se de diferentes instrumentos tais como: provas teóricas e práticas, organização de seminários ou eventos, estudo de caso, dentre outros, para verificar e redirecionar o ensino de forma a garantir o desenvolvimento de habilidades e competências necessárias à formação do acadêmico.

Assim, a avaliação é parte integrante do processo de formação, uma vez que permite oferecer, ao acadêmico, formas de demonstrar seus conhecimentos bem como diagnosticar e propor mudanças de percurso. É com base nessa concepção de avaliação que o UBM direciona seus esforços.

A avaliação do desempenho acadêmico é feita por disciplina, tanto presencial quanto a distância, por notas de zero a dez. No final de cada semestre, será considerado aprovado, sem exame final, o aluno que obtiver somatório igual ou superior a sete. O aluno que obtiver somatório inferior a sete, ao final de cada semestre, será submetido a exame final.

A nota do Prova Final tem valor de 10 pontos e para obtenção de aprovação do aluno, o resultado da soma das avaliações 1 (AVI) e 2 (AVII), quando adicionado ao valor obtido na nota final deve ter média aritmética igual ou superior a 5,0 (cinco) pontos. O aluno será reprovado por insuficiência de frequência (75%) ou de notas e pode obter aprovação parcial com dependência em até três disciplinas. A avaliação da aprendizagem segue o Regimento Geral do UBM e tem regulamento próprio aprovado pelo CONSUP.

3.12 NÚMERO DE VAGAS

O curso de Educação Física conforme Portaria Reitoria nº 166 de 22 de dezembro de 2023 e Portaria Reitoria nº 036-A de 3 de abril de 2023, oferece respectivamente, 60 vagas anuais para a Licenciatura e 80 vagas anuais para o Bacharelado, observada a infraestrutura da instituição, a capacidade de alunos por sala e capacidade dos laboratórios e a dimensão do corpo docente. A localização privilegiada do Centro Universitário de Barra Mansa e a proximidade com os municípios que compõe a região do Sul Fluminense, coloca o curso de Educação Física numa localidade populosa, em que a possibilidade de empreender com academias, ou de se inserir em escolas garantem a empregabilidade e a transformação social na região.

A definição de número vagas para o curso de Educação Física considerou o quantitativo de alunos matriculados no Ensino Médio nos municípios limítrofes à Barra Mansa, os dados do censo demográfico para analisar a movimentação estudantil, o mercado de trabalho, a empregabilidade dos egressos e dimensão do corpo docente, de modo a assegurar uma relação professor-aluno adequada ao ensino e infraestrutura física e tecnológica da instituição para um atendimento eficiente aos estudantes.

Quadro 20 – Matrículas do Ensino Médio dos Municípios de Barra Mansa, Volta Redonda e Resende

Município - Barra Mansa

Matrículas no Ensino Médio	2021	2020	2019
Total	4.105	4.060	4.042
1º ano	1.414	1.547	1.280
2º ano	1.454	1.092	1.162

Matriculas no Ensino Médio	2021	2020	2019
Total	4.105	4.060	4.042
3º ano	1.237	1.019	1.080

Fonte: Censo Educação Básica, 2021

Município - Volta Redonda

Matriculas no Ensino Médio	2021	2020	2019
Total	7.168	7.776	7.489
1º ano	2.528	2.854	2.201
2º ano	2.336	1.905	1.962
3º ano	1.995	1.701	1.842

Fonte: Censo Educação Básica, 2021

Município - Resende

Matriculas no Ensino Médio	2021	2020	2019
Total	4.004	4.040	3.885
1º ano	1.437	1.533	1.389
2º ano	1.397	1.149	968
3º ano	1.170	815	931

Fonte: Censo Educação Básica, 2021

Houve um crescimento das matrículas pós Pandemia da Covid 19, o que impactou também nas entradas do curso de Educação Física, embora tenhamos um universo de cursos em nossa instituição, mas o curso, em questão, possibilita grande empregabilidade, tanto na habilitação do Bacharelado, como na habilitação da Licenciatura. Isto é visto como um ponto forte para lançamento do curso, levando em consideração que Barra Mansa é uma cidade que oferece uma atmosfera envolvente em termos de saúde, lazer e esporte, sem contar cercado de natureza e bom clima.

Ao longo desses anos também muitos professores foram formados para redes públicas e privadas, com a possibilidade de ocuparem cargos de professores desde a Educação Infantil até o Ensino Médio e Formação de Professores, nos municípios da Região Sul Fluminense (Angra dos Reis, Barra Mansa, Barra do Pirai, Itatiaia, Paraty, Pinheiral, Piraí, Porto Real, Quatis, Resende, Rio Claro, Rio das Flores, Valença e Volta Redonda), cidades

que juntas constituem um grande conglomerado de postos de trabalho para docência. Sem contar que também podem trabalhar no Terceiro Setor.

No tocante ao bacharelado, tivemos um boom com maior discussão sobre lazer, qualidade de vida e esporte com a necessidade de se investir na saúde da coletividade e em prevenção, principalmente, de doenças crônicas degenerativas e epidêmicas, assim, existiu um mercado em ascensão, que trouxe outras visões sobre o trabalho da Educação Física. Todas essas evidências acima descritas justificaram a abertura das vagas para o curso.

3.13 ACOMPANHAMENTO DE EGRESSO

O egresso é considerado ator ativo e participante da vida acadêmica da Instituição, pois nela recebeu sólida formação profissional.

Para assegurar o relacionamento com o egresso, o curso se propõe a manter um canal de comunicação atualizado, fazendo disso uma ferramenta de aprimoramento do PPC do curso.

Faz parte das ações de acolhimento ao egresso:

- convite para relatar suas experiências e atividades profissionais em encontros com os alunos;
- convites para colaboração em projetos relacionados à sua área, desenvolvidos pela Instituição;
- convites para participação em eventos do curso;
- convites para participar de encontros de turmas;
- desconto em cursos de Graduação e Pós-graduação e projetos de Extensão;
- fazer parte do mailing da instituição, recebendo notícias e novidades da comunidade acadêmica;
- livre acesso à Instituição.

3.14 INTEGRAÇÃO COM AS REDES PÚBLICAS DE ENSINO

O Curso de Licenciatura em Educação Física estabelece convênios com a rede básica de ensino pública e privada, quando acompanham e participam do desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem e da gestão, documentando por meio de registros suas atividades e participando de reuniões na escola de forma a contribuir com suas atividades.

Como atividade exitosa tem a formulação de um projeto de intervenção, baseado em sua vivência no campo contribuindo para qualificação das atividades educacionais do campo de vivencia de estágio.

3.15 ATIVIDADES PRÁTICAS DE ENSINO PARA LICENCIATURAS

As atividades prática de ensino no curso de Educação Física em Licenciatura se dá a partir do 1º período, quando o aluno participa de atividades que incentivam o desenvolvimento da capacidade crítica, trabalhando a filosofia e a sociologia da cultura corporal; antropologia do corpo; psicologia aplicada à educação física, esporte e lazer; esporte adaptado; gestão de projetos desportivos e sociais; medidas e avaliação em educação física; esporte de aventura; administração, organização e marketing em educação física.

As atividades Práticas Esportivas e Pedagógicas são realizadas do 1º aos 4º períodos, momento em que os discentes participam de atividades relacionadas ao conhecimento da prática esportiva e a formação do professor, voltadas para o aprendizado básico dos elementos fundamentais da educação física e como aplicar esse conhecimento aos seus alunos. A partir do 5º período as disciplinas são denominadas Práticas Pedagógicas e tem como ponto central o posicionamento do discente como professor.

Os assuntos trabalhados nas disciplinas teóricas servem de base para as atividades de pesquisas (observação, entrevistas), seminários de estudo, discussão, visitas técnicas, relatórios, viabilizando o desenvolvimento do pensamento crítico-reflexivo aliando teoria à prática.

3.16 O PPC E A MISSÃO DO UBM

A missão do UBM de **“promover educação com foco na empregabilidade, na ação empreendedora e no bem-estar social”** está implícita nas políticas da instituição e é divulgada para toda comunidade acadêmica.

O Curso de Educação Física desenvolve ações integradas no ensino, pesquisa e extensão e procura preparar os estudantes para o cumprimento da missão institucional por meio de ações como:

- oferecimento de Atividades Complementares como palestras e visitas técnicas que procuram proporcionar ao acadêmico uma atualização no que diz respeito às ferramentas e tecnologias empregadas no ambiente de trabalho.

- desenvolvimento, em sala de aula e em laboratórios, de dinâmicas de grupo e estudos de casos que desenvolvam a liderança e o trabalho em equipe.
- realização de congressos e seminários que procurem trazer profissionais do mercado e apresentar trabalhos de pesquisa que vão preparar os acadêmicos para entrada no mercado de trabalho;
- composição do corpo docente com profissionais gabaritados que possam trazer o cotidiano do mercado para o interior da academia;
- elaboração dos Trabalhos de Conclusão de Curso com temas atuais;

